



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO ENTRE A APAV E A FUNDAÇÃO JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

ÍNDICE

Introdução.....	3
1. O Protocolo de Colaboração entre a APAV e a Fundação JMJ.....	4
2. Preparar.....	7
2.1. Estrutura interna da APAV.....	7
2.2. Definição de pontos de partida.....	8
2.3. (Re)Estabelecimento de parcerias interinstitucionais.....	9
3. Prevenir.....	12
3.1. Criação do site apav.pt/jmj.....	12
3.2. Plataformas digitais e redes sociais da APAV.....	13
3.3. Prevenção em formato presencial.....	13
4. Formar.....	14
4.1. Formação no COL.....	15
4.2. Formação para os/as Chefes de Equipa de Voluntários/as.....	16
4.3. Formação para os/as Voluntários/as.....	16
4.4. Desenvolvimento do Manual de Boas Práticas.....	17
5. Apoiar.....	18
5.1. Equipa de Supervisão.....	18
5.2. Pedidos de apoio recebidos.....	20
Em resumo: a APAV na JMJ em números.....	22
Conclusão.....	23
ANEXOS.....	24

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo apresentar a execução do Protocolo assinado entre a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e a Fundação Jornada Mundial da Juventude (Fundação MJJ) no âmbito da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, assinado a 2 de março do mesmo ano.

Este documento visa apresentar com detalhe as ações realizadas pela APAV, dando cumprimento à Cláusula Quarta do Protocolo suprarreferido.

Antecipadamente queremos reiterar o nosso agradecimento à Fundação MJJ, na pessoa do D. Américo Aguiar, pela confiança depositada no trabalho da APAV, bem como às pessoas de contacto que nortearam a ligação entre a APAV e a Fundação MJJ, nomeadamente a Isabel Figueiredo e Vanessa Alves.

Para ambas as entidades, o planeamento e a realização de um evento de larga escala foi simultaneamente uma novidade e um desafio que cremos ter sido superado. Da parte da APAV, o balanço feito – e adiante detalhado – é francamente positivo, e será certamente objeto de estudo para futuras ações, ante o carácter inovador deste Protocolo.

1. O PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO ENTRE A APAV E A FUNDAÇÃO JMJ

Os diálogos entre a APAV e a Fundação JMJ que conduziram à assinatura do Protocolo de colaboração iniciaram-se ainda no último quadrimestre de 2022.

Nessa altura, foi enviada uma *proposta de colaboração*, bem como uma proposta de uma *Política de Salvaguarda para a Jornada Mundial da Juventude*, para que pudesse ser tida em consideração pela Fundação JMJ na prevenção de qualquer tipo de violência junto dos/as seus/suas colaboradores/as.

A formalização do Protocolo entre a APAV e a Fundação JMJ, com vista à prestação de apoio e promoção dos direitos de quem seja vítima de crime e de violência no decurso da Jornada Mundial de Juventude Lisboa 2023, deu-se a 2 de março do mesmo ano.

Este protocolo assentou numa abordagem multidimensional, apostando nas vertentes da prevenção, da formação e da prestação de serviços de apoio, e tendo como centro de atuação a vítima de crime, em linha com a missão da APAV - o apoio a vítimas de qualquer forma de crime ou de violência.¹

O protocolo em causa detalhou as seguintes **atividades**:

- a) definição de estratégias de prevenção e intervenção em situações de crime e de violência e de articulação interinstitucional nas respostas às eventuais vítimas num evento de larga escala;
- b) estabelecimento de modelos de boas práticas, procedimentos e protocolos de atuação para a informação, proteção e apoio às vítimas, com particular atenção às necessidades específicas das vítimas não residentes em Portugal;
- c) capacitação dos colaboradores/as e voluntário/as da APAV que integram as respostas criadas ou reforçadas para este evento;
- d) definição e criação de conteúdo formativo e informativo para colaboradores e voluntários da JMJ;
- e) definição e criação de conteúdo informativo, de prevenção e de sensibilização para os participantes na JMJ, que identifique fatores de risco de ocorrência de violência ou de crime e que indique estratégias e procedimentos a adotar pelos participantes na JMJ para mitigar aquele risco e para agir perante situações de crime e violência;
- f) identificação, informação e referenciação de vítimas de crime, seus familiares e amigos;
- g) criação de uma resposta dedicada de prestação de serviços de apoio, gratuitos, confidenciais, qualificados e personalizados a vítimas de crime, seus familiares e amigos no âmbito das atividades diretas da Jornada Mundial da Juventude:

¹ No anexo 1 deste documento pode encontrar-se o *clipping* de notícias relativamente à Política de Salvaguarda e à assinatura do Protocolo entre a APAV e a Fundação JMJ.

1. no recinto das JMJ, através de um Centro de Apoio à Víctima, com Técnicos/as de Apoio à Víctima habilitados e capacitados para prestar apoio especializado, *in loco*, às vítimas de crime e de violência, designadamente através da estabilização emocional e intervenção na crise, da avaliação de necessidades de apoio a curto, médio e longo prazo, da informação e apoio jurídico e do encaminhamento para outras entidades cuja intervenção se afigure adequada;
 2. criação, capacitação e mobilização imediata de Equipas Móveis de Apoio à Víctima nas cidades-dioceses de acolhimento de Santarém e Setúbal;
 3. criação, capacitação e mobilização imediata de Equipa Móvel de Apoio à Víctima que, com base em Lisboa e numa lógica de itinerância, pode acorrer, de acordo com as necessidades de apoio e proteção aos/às participantes que possam vir a ser vítimas de crime e de violência, quer ao local de realização da JMJ quer a cidades limítrofes onde, no período entre 1 e 6 de Agosto, se prevê estarem maioritariamente distribuídos os/as peregrinos/as;
 4. Reforço da Linha de Apoio à Víctima – 116 006, linha de apoio gratuita e confidencial e serviço âncora do Sistema Integrado de Apoio à Distância da APAV;
- h) consultoria e apoio técnico da APAV à Fundação JMJ na área do apoio à vítima de crime e de violência.

No que tange a estrutura da atuação prevista no protocolo, podemos subdividir a mesma da seguinte forma:

Preparar	<p>a) definição de estratégias de prevenção e intervenção em situações de crime e de violência e de articulação interinstitucional</p> <p>b) estabelecimento de modelos de boas práticas, procedimentos e protocolos de atuação para a informação, proteção e apoio às vítimas</p> <p>c) capacitação dos colaboradores/as e voluntário/as da APAV que integram as respostas criadas ou reforçadas para este evento</p> <p>h) consultoria e apoio técnico da APAV à Fundação JMJ na área do apoio à vítima de crime e de violência</p>
Prevenir	e) definição e criação de conteúdo informativo, de prevenção e de sensibilização para os participantes na JMJ, que identifique fatores de risco de ocorrência de violência ou de crime e que indique estratégias e procedimentos a adotar
Formar	d) definição e criação de conteúdo formativo e informativo para colaboradores e voluntários da JMJ
Apoiar	<p>f) identificação, informação e referenciação de vítimas de crime, seus familiares e amigos</p> <p>g) criação de uma resposta dedicada de prestação de serviços de apoio, gratuitos, confidenciais, qualificados e personalizados</p>

Será a partir desta divisão que procederemos à análise das ações tomadas no decurso do presente relatório.

2. PREPARAR

Uma das primeiras ações da APAV – que acabou por se manter ao longo de todo o percurso – foi a sua própria preparação para o evento.

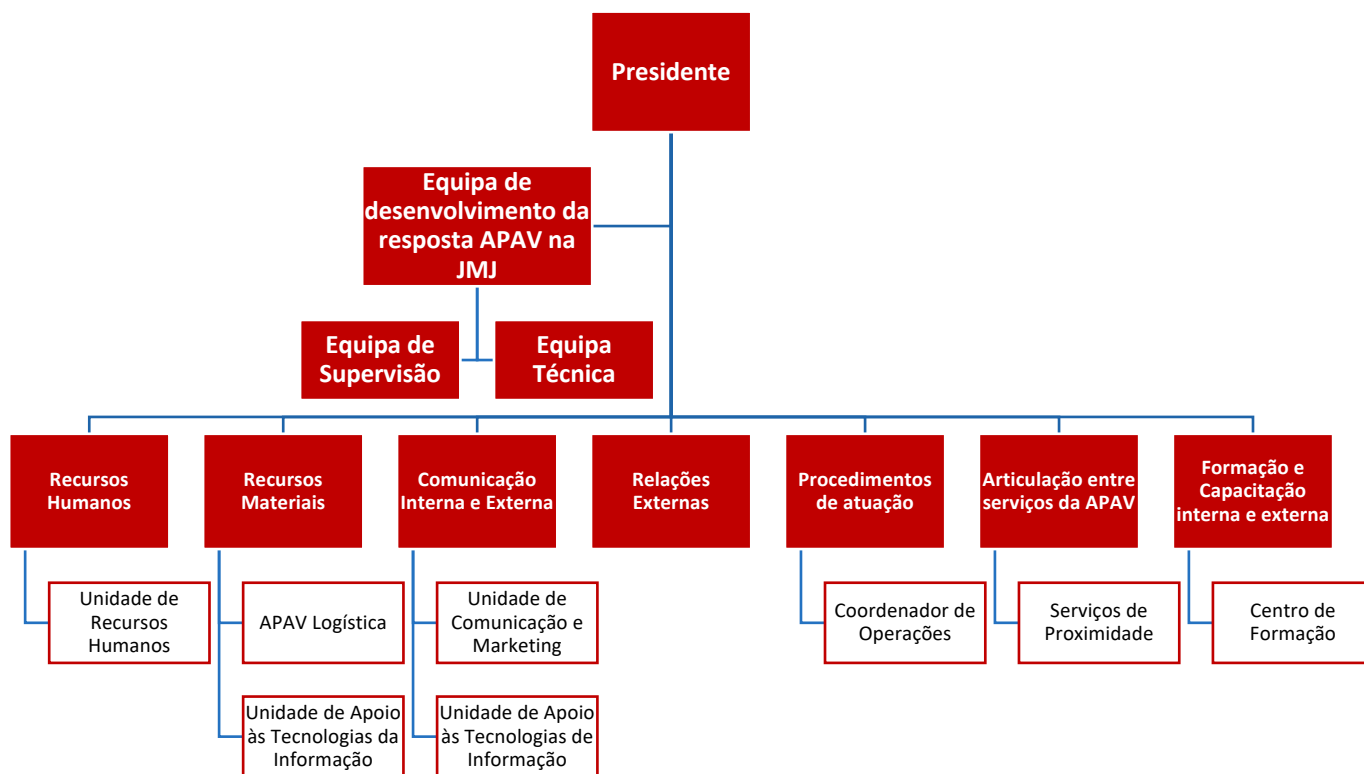
Com efeito, um exercício de preparação não pode ser estanque; não obstante ser norteador, deve ser flexível e dinâmico face às próprias circunstâncias.

Não olvidando o conhecimento de saber-saber e saber-fazer que a APAV já detinha face aos seus 33 anos de história, era fundamental adaptar esse conhecimento à realidade do evento em questão – pela dimensão, características, risco(s) e contexto social.

2.1. ESTRUTURA INTERNA DA APAV

Em primeiro lugar, e porque se tratou de um evento de larga escala, a APAV definiu a sua **estrutura interna de recursos a envolver nesta ação**, considerando todas as dimensões do Protocolo.

Assim, a estrutura da APAV envolveu os seguintes elementos:



2.2. DEFINIÇÃO DE PONTOS DE PARTIDA

No decurso de praticamente todo o período de execução do Protocolo, a APAV foi procurando colher as suas **melhores práticas**, bem como outros aspetos de relevo provenientes de outras entidades, algumas delas parceiras e congéneres internacionais, para promover a **melhor ação nas diferentes dimensões do protocolo**: prevenir, formar e apoiar.

Nesta sequência, a APAV delineou um **conjunto de pontos de partida** de onde foram desenhadas as ações e criados os produtos subsequentes, com as necessárias adaptações aos destinatários e objetivos, e que foram os seguintes:

A APAV	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação institucional da APAV e enquadramento da visão e missão
A APAV na MJJ	<ul style="list-style-type: none">• Dimensões do protocolo e objetivos da presença da APAV na MJJ• Serviços disponibilizados pela APAV no âmbito deste protocolo• Localização física dos serviços de apoio e recursos de apoio à distância
Potenciais situações de violência em eventos de larga escala	<ul style="list-style-type: none">• Situações de violência com maior probabilidade de ocorrência• Procedimentos de atuação face às situações de violência• Procedimentos de atuação específicos face à transnacionalidade do evento• Situações de vitimação em massa
Consequências da violência	<ul style="list-style-type: none">• Impacto e consequências das situações de crime
Ação face ao conhecimento/revelação da situação de violência	<ul style="list-style-type: none">• O que fazer vs. O que não fazer• Boas práticas no acolhimento a potenciais vítimas• Procedimentos de atuação• Articulação interinstitucional
Prevenção da violência	<ul style="list-style-type: none">• Estratégias de proteção ativa para os/as participantes
Recursos úteis	<ul style="list-style-type: none">• Contactos/Entidades a ter em consideração no caso de uma situação de violência

A partir daqui, foram densificados e produzidos os conteúdos para cada um dos itens, que foram depois adaptados aos diferentes contextos (prevenção, formação e apoio), e que serão melhor explanados nos pontos seguintes.

2.3. (RE)ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS

O trabalho em rede é uma das premissas-âncora da APAV – e num evento desta dimensão não poderia ser diferente.

Nesse sentido, foram revisitadas as parcerias já estabelecidas entre várias entidades e a APAV, e reativadas outras, que ficaram para o período da JMJ e que permanecerão para futuros momentos.

Em concreto, destacam-se as seguintes ações:

1. Serviço de Segurança Interna (SSI)

Foi realizado um contacto com o SSI em maio de 2023, com o Secretário-Geral do SSI, Embaixador Paulo Vizeu Pinheiro.

A APAV já mantinha contactos com o SSI face à sua atuação na dimensão da vitimação em massa. Este contacto no âmbito da JMJ serviu para apresentar o plano de atuação da APAV neste evento e agilizar contactos com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), que tinha o comando operacional da ação nas dimensões de segurança e saúde.

2. Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC)

Foi realizada uma reunião com a ANEPC no dia 22 de junho de 2023, onde estiveram presentes o Senhor Presidente da ANEPC, General Duarte da Costa, e, em representação da APAV, João Lázaro e Margarida Blasco, respetivamente Presidente e Vogal da Direção.

A reunião com a ANEPC serviu para apresentar o plano de atuação da APAV na JMJ e disponibilizar os serviços de apoio como complemento à ação planeada pela ANEPC, bem como antecipar potenciais colaborações no futuro.

Foi ainda enviado um e-mail de divulgação da resposta e dos pontos de contacto da APAV ao interlocutor da ANEPC na JMJ.

3. Entidades Diplomáticas

No âmbito da já vasta ligação da APAV às Embaixadas e Consulados em Portugal, foram realizadas ações de contacto com o propósito específico de apresentar e delinear um protocolo de articulação e referênciação.

Em concreto:

- Foi realizada uma **ação de sensibilização** em modalidade presencial sobre o acolhimento e encaminhamento de vítimas de crime no dia 29 de junho de 2023, com a duração de três horas. Nesta ação estiveram dezasseis pessoas das seguintes embaixadas/consulados:
 - Reino Unido
 - Canadá
 - República da Coreia
 - República Federal da Alemanha
 - Estados Unidos da América
 - Reino dos Países Baixos
 - Irlanda
 - Austrália
 - Itália
 - Finlândia
 - Dinamarca

- Foi feito o **envio de 184 e-mails** para embaixadas/consulados com a apresentação dos serviços da APAV e dos pontos de contacto da APAV a acionar em caso de necessidade, solicitando que pudessem indicar contactos que a APAV pudesse utilizar de igual forma.



4. Esquadra de Turismo da PSP | Comando Metropolitano de Lisboa

No âmbito da JMJ, a APAV reestabeleceu contactos próximos com a Esquadra de Turismo do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP.

Nesse sentido, e na sequência de vários e reuniões, foi criado um **sistema de referenciação** bilateral para apoio a turistas estrangeiros e migrantes vítimas de crime. Ainda nessa senda, foi criado um **folheto informativo para turistas e migrantes vítimas de crime**, em Português e Inglês.

5. Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)

Uma das entidades que historicamente colabora de forma próxima com a APAV é o INEM. Sabendo da sua presença, quer no que tange o socorro físico, mas também das presenças das Equipas do Centro de Apoio Psicológico e Intervenção em Crise do INEM, estabeleceram-se contactos com vista a apresentar o plano de atuação da APAV na JMJ e disponibilizar os serviços de apoio como complemento à atuação do INEM, bem como a apresentação de pontos de contacto a acionar em caso de necessidade.

Foi ainda enviado um e-mail de divulgação da resposta e dos pontos de contacto da APAV ao interlocutor da área da saúde na JMJ.

6. Serviços do Ministério Público

Considerando a diária colaboração em prol da defesa dos direitos das vítimas, foi feita uma divulgação por e-mail que seguiu para todos os Serviços do Ministério Público com os pontos de contacto da APAV a acionar em caso de necessidade.

7. Associação da Hotelaria de Portugal (AHP)

Face à dimensão de pessoas que vieram especificamente para Portugal para participar na JMJ e que iriam permanecer em hotéis, a APAV fez uma divulgação para a AHP no sentido de divulgar os serviços de apoio, localização e contactos, para que pudesse ser disseminada junto de parceiros da AHP e de hóspedes.

3. PREVENIR

A ação preventiva na JMJ teve um carácter universal. Com efeito – e porque prevenir é melhor que remediar – o objetivo passou por transmitir, o mais possível, dicas de segurança, ações e reações face a uma situação de violência e localização e acesso à estrutura de apoio da APAV.

Nesse sentido, foram desenvolvidas várias ações que detalharemos em seguida.

3.1. CRIAÇÃO DO SITE APAV.PT / JMJ

A criação de um microsite específico foi uma das primeiras ideias saídas na preparação da APAV para este evento.

Este meio de comunicação, associado ao grupo de destinatários principal (sobretudo jovens e, regra geral, portadores de um *smartphone*), permite uma resposta mais ecológica – o que era uma das preocupações da organização da JMJ – e também facilmente e repetidamente acessível, ainda que dependa de uma ligação à internet – que era facilmente acessível por redes abertas ou uso de dados móveis dos/as peregrinos/as.

Este site compilou um conjunto de informações relacionadas com a própria missão da APAV na JMJ, os apoios prestados e a localização e contactos dos nossos serviços, dicas de prevenção e segurança e conselhos de atuação face a potenciais situações de violência.

Nas reuniões com parceiros internacionais, foi sugerida a introdução de um conjunto de recursos úteis, onde se podem encontrar os vídeos criados para a formação de voluntários (ver ponto 4.3.), o Manual de Boas Práticas (ver ponto 4.4.) e outros recursos, como um conjunto de quatro folhas informativas para vítimas e seus familiares e amigos acerca de temas específicos – conselhos para a comunicação com vítimas de crime, conselhos de autocuidado após situações de vitimação, como lidar com um processo-crime e como lidar com a comunicação social.

O site foi então **desenhado e produzido pela APAV nas cinco línguas oficiais da JMJ**: Português, Inglês, Espanhol, Francês e Italiano. Foi ainda concebido especificamente para ser **consultado em dispositivos móveis (*mobile-friendly*)** e apresentado formalmente a 24 de julho de 2023.

Considerando as várias versões do site, nas diferentes línguas oficiais, estima-se que este tenha recebido um total de **15.122 visualizações** durante o período em que decorreu a Jornada Mundial da Juventude, 11.638 das quais na versão em português, 1.602 na versão em inglês, 790 na versão em italiano, 611 na versão em francês e 481 na versão em espanhol.

3.2. PLATAFORMAS DIGITAIS E REDES SOCIAIS DA APAV

As redes sociais da APAV, em particular o Facebook e o Instagram, foram utilizados para a divulgação da resposta APAV na JMJ e para transmitir, em Português e Inglês, dicas específicas de segurança de pessoas e bens.

Nesse sentido, foram realizadas **36 publicações** entre 24 de julho e 08 de agosto (Facebook e Instagram), que foram visualizadas, em média, por **1.033 pessoas**.

3.3. PREVENÇÃO EM FORMATO PRESENCIAL

No decurso da atividade presencial de apoio da APAV na JMJ (melhor detalhada no ponto 5.), a APAV aproveitou esses momentos para percorrer a pé a Colina do Encontro e o Campo da Graça, bem como espaços adjacentes a estes, para chegar mais próximo dos/as peregrinos/as.

Estas ações tinham como objetivos informar da presença da APAV e localizá-la no terreno; informar do contacto telefónico e site apav.pt/jmj; e relembrar dicas de segurança de pessoas e bens.

Não sendo possível mensurar o número de pessoas abrangidas nesta ação, destaca-se que se estima que, entre 27 de julho e 06 de agosto (11 dias), os nove elementos da APAV presentes na Colina do Encontro e no Campo da Graça tenham percorrido um total de cerca de **840 quilómetros** a pé para este fim, o que perfaz uma média de 93 quilómetros por pessoa, equivalente a cerca de 8,5 quilómetros por dia.



4. FORMAR

As Formações realizadas pela APAV tiveram como público-alvo os/as voluntários/as e colaboradores do Comité Organizador Local (COL), chefes de equipa de voluntários e os/as voluntários/as em geral.

Estas formações incidiram sobre os seguintes temas:

- A APAV na MJJ
- Tipos de Apoio prestados pela APAV
- Situações de risco em eventos de grandes dimensões
- O impacto do crime
- Conselhos de Segurança
- Como acolher uma vítima de crime

4.1. FORMAÇÃO NO COL

A formação realizada no COL decorreu em modalidade presencial nos dias 15 e 16 de maio de 2023, em cinco edições diferentes com duração de 90 minutos cada: quatro destinadas aos/às voluntários/as e colaboradores/as (três destas em Português e uma em Inglês) e uma destinada à Equipa do call-center da MJM (apenas em Inglês). No total, **abrangeu 193 pessoas**.

Nestas sessões foi aplicado um questionário de avaliação de satisfação dos/as formandos/as.

Em geral, a apreciação global destes eventos foi positiva, tendo tido uma média de 4,4 valores (numa escala de 1 a 5 valores, em que 1 é “muito mau” e 5 é “muito bom”).

Apresenta-se, em suma, o número de participantes e sessões e a respetiva ponderação de apreciação de evento:

	Equipa do COL				Equipa Call-Center MJM	TOTAL
	Sessão 1 15 de maio, 10h00	Sessão 2 15 de maio, 14h30	Sessão 3 16 de maio, 10h00	Sessão 4 16 de maio, 14h30	Sessão 5 16 de maio, 16h30	
Língua	Português	Português	Português	Inglês	Inglês	
Participantes	50	53	50	25	15	193
Média de apreciação de evento	4,45	4,46	4,41	4,26	4,63	4,44

Destacam-se alguns comentários deixados pelos/as formandos/as nestas sessões:

- o "Muito interessante e relevante"
- o "Poderia estar presente nas Queimas"
- o "Deviam estar no RFM Somnii da Figueira da Foz"
- o "Good presentation"



4.2. FORMAÇÃO PARA OS/AS CHEFES DE EQUIPA DE VOLUNTÁRIOS/AS

A formação realizada para os Chefes de Equipa decorreu em modalidade *online* entre os dias 6 e 10 de junho de 2023, em cinco edições diferentes com duração de 90 minutos cada. No total, **abrangeu 1.250 pessoas**.

O início do período formativo foi precedido de um Comunicado de Imprensa realizado pela Fundação JMJ, pelo que este momento *per se* desencadeou algumas notícias nos Órgãos de Comunicação Social².

4.3. FORMAÇÃO PARA OS/AS VOLUNTÁRIOS/AS

A formação realizada pela APAV para Voluntários/as foi concebida e desenhada em função do meio formativo pré-existente e utilizado pela Fundação JMJ.

Com efeito, uma vez que os voluntários receberam toda a sua formação em formato *e-learning* e com recurso, sobretudo, a vídeos, optou-se por seguir a mesma linha de ação.

² Ver anexo 2 com *clipping* de notícias

Nesse sentido, foram produzidos dois vídeos, um em Português e outro em Inglês, em parceria com a Agência Último Take.

Esses vídeos foram então colocados na plataforma pela equipa da MJM e estima-se que tenham chegado a pelo menos cerca de 23.000 voluntários/as³.

Os referidos vídeos estão disponíveis no canal Youtube⁴ e nas redes sociais da APAV e foram colocados também no site apav.pt/jmj.

4.4. DESENVOLVIMENTO DO MANUAL DE BOAS PRÁTICAS

Complementarmente às Formações realizadas, foi disponibilizado um Manual de Boas Práticas para o acolhimento de vítimas de crime, de modo a que todos os/as formandos/as pudessem aceder à informação transmitida durante as sessões a que assistiram, bem como complementar este conhecimento com recursos práticos e contactos úteis para o caso de se depararem com eventuais situações de vitimação.

O Manual de Boas Práticas foi desenvolvido também em parceria com a Agência Último Take e criado nas línguas Portuguesa e Inglesa.⁵

³ De acordo com o que se pode ler em várias notícias, como a seguinte:
<https://www.noticiasgominuto.com/pais/2371226/do-milhao-de-hostias-aos-milhares-de-voluntarios-a-jmj-em-numeros>

⁴ Versão em Português: <https://www.youtube.com/watch?v=4utF7WOWDEk> e Versão em Inglês:
<https://www.youtube.com/watch?v=PBNxsEomjvA&t=6s>

⁵ Ver Anexo 3 com ambas as versões do Manual de Boas Práticas

5. APOIAR

A dimensão do apoio é a face mais visível do trabalho da APAV – e não foi diferente na Jornada Mundial da Juventude.

Apesar de inicialmente se ter previsto apenas um Centro de Atendimento à Vítima na proposta enviada para a Fundação JMJ, e após várias reuniões e ajustes, o apoio prestado pela APAV na JMJ corporizou-se da seguinte forma:

Atendimento Telefónico

- **Linha de Apoio à Vítima | 116 006** – chamada gratuita, com funcionamento 24H/dia entre os dias 26 de julho e 7 de agosto

Atendimento por email

- Contacto através do [email jmj@apav.pt](mailto:jmj@apav.pt)

Atendimento Presencial

- **Equipa Móvel de Apoio à Vítima** pelas cidades de Lisboa, Santarém e Setúbal, acionável pela Equipa de Supervisão consoante as necessidades
- **Centro de Atendimento à Vítima (CAV) na Colina do Encontro** (Parque Eduardo VII, próximo ao Marquês de Pombal):
 - 27 de julho a 30 de julho: das 10h00 às 18h00
 - 31 de julho a 04 de agosto: das 08h00 às 00h00
- **Centro de Atendimento à Vítima (CAV) no Campo da Graça** (Parque Tejo-Trancão), setores A18 e D12:
 - 05 de agosto: das 08h00 às 00h00
 - 06 de agosto: das 00h00 às 18h00

5.1. EQUIPA DE SUPERVISÃO

Na sua ação diária, a APAV compromete-se a prestar serviços de apoio à vítima de qualidade, personalizados, confidenciais e gratuitos. Para que os serviços de apoio prestados durante a JMJ cumprissem todos estes requisitos, e com o intuito de uniformizar os padrões de atendimento e as respostas dadas a cada caso, foram criados procedimentos internos que orientassem esta atuação.

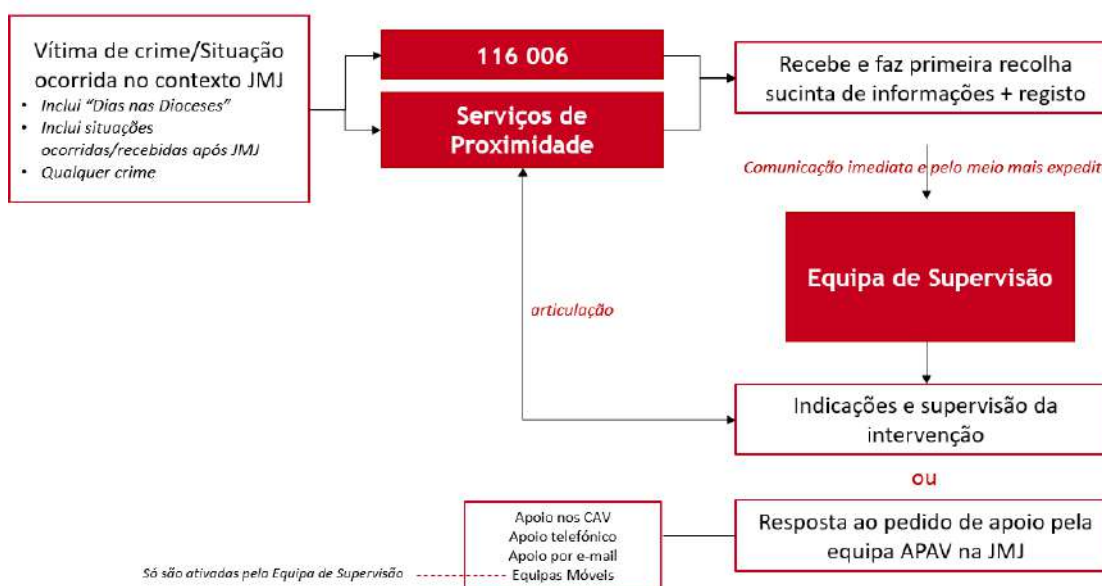
Desde logo, foi definida uma **equipa de supervisão** com responsabilidade exclusiva sobre a **coordenação de situações de crime ou violência ocorridas durante a JMJ**. Esta equipa responsabilizou-se por coordenar todos os atendimentos a vítimas cuja situação de crime ou violência se relacionasse com a JMJ, independentemente da sua “porta de entrada”.

Com efeito, a APAV detém 75 serviços de proximidade, pelo que seria expectável que alguém que fosse vítima de crime no contexto da JMJ pudesse recorrer a qualquer um deles, e não apenas à equipa técnica designada para este evento.

Para tal, foi criado, primeiramente, um sistema de comunicação obrigatória e imediata à equipa de supervisão para todos os serviços de proximidade da APAV no caso de situações de crime ocorridas no âmbito da JMJ.

O objetivo desta articulação era, precisamente, efetivar a uniformização das respostas dadas a estes casos, pelo que conduziria alternativamente: i) a uma atuação dos serviços de proximidade coordenada pela Equipa de Supervisão; ou ii) a uma resposta direta dos Centros de Atendimento à Víctima ou Equipas Móveis de Apoio à Víctima criadas para a JMJ.

Assim sendo, a dimensão operacional da resposta de apoio da APAV ao nível da sua organização interna face aos seus serviços de proximidade e linha de apoio à vítima seguiu a seguinte estrutura:



A equipa de supervisão do apoio da APAV na JMJ funcionou como ponto central de receção de pedidos de ajuda, independentemente da sua proveniência. Tal permitiu acautelar um acompanhamento próximo e a garantia da implementação dos procedimentos de atuação definidos.

Por outro lado, foi a Equipa de Supervisão que se ocupou de coordenar toda a articulação interinstitucional, de acordo com pontos de contacto definidos, para evitar a dispersão de contactos num evento em que estão mobilizados milhares de profissionais das forças e serviços de segurança, saúde, diplomacia, entre outros.

No decurso da Jornada Mundial da Juventude, o funcionamento da Equipa de Supervisão foi assegurado por escala, cujo âmbito incluía a coordenação dos

serviços de apoio da APAV face a crimes ocorridos no contexto da JMJ, quer na resposta face às entidades parceiras.

No longo termo, finda a JMJ, a Equipa de Supervisão assegura a continuidade dos processos de apoio que tenham sido iniciados e aqueles que surjam posteriormente.

5.2. PEDIDOS DE APOIO RECEBIDOS

A APAV teve em funcionamento 24 horas por dia a sua Linha de Apoio à Vítima, entre os dias 26 de julho e 06 de agosto.

O período de extensão da Linha de Apoio à Vítima durante a JMJ consistiu em 12 noites (23h-08h) e 4 dias durante o fim de semana.

Durante o horário de extensão da Linha de Apoio à Vítima, foram registados 45 atendimentos, sendo que 6 destes diziam respeito a situações em contexto da JMJ e as restantes 39 eram relativas a outras situações.

Foram ainda recebidos mais 31 pedidos de ajuda pela equipa APAV na JMJ, dos quais 24 diziam respeito a situações ocorridas em contexto da JMJ.

Ou seja, em suma, a APAV apoiou 30 situações em que os pedidos de ajuda estavam relacionados com a Jornada Mundial da Juventude.

Em 12 dessas situações (40%) inexistiam situações de crime; os pedidos eram relacionados com outras matérias (ex.º apoio com voos).

Foram registadas 5 situações de burla (16,7%), 4 situações de furto (13,3%), 3 situações de importunação sexual (10%) e 2 situações de coação/assédio (6,7%).

Foram ainda registadas 4 situações de suspeita de tráfico de pessoas (13,3%) alegadamente praticado por empresas subconcessionadas de outras que foram contratadas para operar na JMJ. Essa situação, recebida já após o fim da JMJ, foi imediatamente comunicada à Polícia Judiciária para investigação.

Das 30 situações de apoio, verificamos que 5 diziam respeito a cidadãos Portugueses; 11 de outros países Europeus; 2 de África; 6 da América do Sul; 3 da Ásia; e 3 em que não se conseguiu apurar a nacionalidade.

Sendo ainda uma atividade em curso, adianta-se que, para o apoio às 30 situações foram desencadeados, até 15 de agosto de 2023, mais de 50 atendimentos presenciais, telefónicos ou por escrito com as pessoas apoiadas e com outras entidades de relevo.

Acrescenta-se que as Equipas Móveis de Apoio à Vítima de Santarém e de Setúbal não registaram qualquer ocorrência.

Em proporção aos números comunicados pela PSP (de 149 ocorrências⁶), e sabendo que nem todas as situações apoiadas pela APAV foram denunciadas, procedeu-se ao apoio de cerca de 12% de todas as situações relatadas formalmente.

Adicionalmente, é expectável que ainda possam surgir mais pedidos de apoio num futuro próximo, na medida em que nem sempre as vítimas se sentem confortáveis para pedir ajuda ou sequer tomar qualquer tipo de medida imediatamente após terem sofrido uma situação de crime ou de violência, pelas mais variadas razões (necessitam de tempo para interiorizar o sucedido, ou não se encontram em posição de tomar decisões, ou não se apercebem imediatamente que foram vítimas de crime, entre outros).

Por essa razão, os canais comunicacionais criados no âmbito deste protocolo mantêm-se abertos e disponíveis para receber mais pedidos de apoio. Além disso, foram definidas duas pessoas de contacto para prosseguir com os processos de apoio no longo prazo, assim dando efetividade à lógica de continuidade dos serviços prestados.

⁶ Cf. notícias de 07 de agosto de 2023, como por exemplo <https://www.lusa.pt/article/41309382/psp-registou-149-crimes-associados-%C3%A0-jmj-maioria-furto-por-carteiristas>

EM RESUMO: A APAV NA JMJ EM NÚMEROS

- + de 24.400 Formandos/as
- 30 pessoas apoiadas
- 50 atendimentos
- 1 Site em 5 línguas
- 15.122 visualizações do site criado
- 36 publicações nas redes sociais
- 1033 visualizações (aprox.) em cada post publicado
- 184 emails de divulgação dos serviços da APAV na JMJ
- 2 Manuais de Boas Práticas
- 2 Vídeos
- 840 quilómetros percorridos a pé

CONCLUSÃO

O Protocolo celebrado entre a APAV e a Fundação JMJ foi acima de tudo um passo inovador na história dos grandes eventos.

Se é verdade que a definição de planos de segurança (designadamente por parte das forças policiais) é uma prática recorrente no planeamento de grandes eventos, facto é que a dimensão da vítima de crime não costuma ser considerada no delineamento da estratégia seguida.

Neste sentido, a APAV e a Fundação JMJ foram pioneiras, permitindo que o foco na vítima de crime fosse pela primeira vez considerado ao nível do planeamento, abrindo assim caminho a que esta dimensão se converta em parte integrante da estratégia de segurança de eventos futuros em Portugal e no Mundo.

Adicionalmente, este pioneirismo foi também observado além-fronteiras, tendo despertado o interesse de congéneres internacionais e permitido o fortalecimento das relações externas da APAV, o que veio a representar um benefício para o próprio planeamento desta intervenção.

Assim o é na medida em que esta iniciativa contou com a contribuição de várias entidades parceiras, tanto a nível nacional como internacional, seja ao nível interventivo, como partes integrantes do evento, como também a nível estratégico, através da partilha de experiências e *inputs* relevantes.

Cumpridas todas as etapas do Protocolo, o balanço desta intervenção é extremamente positivo, tornando visível um extenso trabalho de organização e coordenação; não obstante ter sido uma iniciativa desafiante pelo seu carácter inovador, o vasto investimento no planeamento permitiu que o trabalho no terreno decorresse de forma estruturada e tranquila, provando que a melhor resposta para uma situação é um excelente planeamento, atempado e contemplador de vários cenários.

ANEXOS

ANEXO 1

Clipping de notícias relativamente à Política de Salvaguarda e à assinatura do Protocolo entre a APAV e a Fundação JMJ

(outubro de 2022 e março de 2023)

ANEXO 2

Clipping de notícias relativamente às formações ministradas pela APAV

(maio e junho de 2023)

ANEXO 3

Manual de Boas Práticas - versões Portuguesa e Inglesa

(julho de 2023)

ANEXO 4

Clipping de notícias relativamente à presença da APAV na JMJ

(julho e agosto de 2023)

ANEXO 1

Clipping de notícias relativamente à Política de Salvaguarda e à assinatura do Protocolo entre a APAV e a Fundação JMJ

(outubro de 2022 e março de 2023)

APAV e Jornada da Juventude juntas para evitarem incidentes

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/10/2022

Meio: Delas Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5fbaec9d>

Teen APAV e Jornada da Juventude juntas para evitarem incidentes

21/10/2022

Lusa

Para lá da proteção de menores, inicitiva conjunta quer prevenir acidentes ou incidentes que podem decorrer onde estão centenas de milhares de pessoas reunidas num mesmo sítio

[Fotografia: Helena Lopes/Pexels]

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) está a trabalhar com a organização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023, no sentido de prevenir incidentes com os jovens participantes, não apenas no que respeita aos abusos.

Tendo em conta, quer a proteção de menores, quer os acidentes ou incidentes que podem decorrer onde estão centenas de milhares de pessoas reunidas no mesmo sítio, "procurámos uma entidade que tivesse experiência no terreno e que pudesse ser nossa intermediária, naquilo que possa ser o apoio a um jovem, a uma pessoa que participe na JMJ e que viva um incidente qualquer, um assalto, um ataque, seja vítima do que quer que seja", disse hoje o bispo Américo Aguiar, presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023.

"Da parte da APAV houve uma disponibilidade total e fizeram um levantamento do que são os melhores procedimentos em eventos internacionais e apresentaram-nos um caderno de encargos do que possa ser o trabalho da APAV na Jornada", acrescentou o bispo auxiliar de Lisboa.

Segundo Américo Aguiar, da parte da organização da JMJ "foi um alívio receber o 'sim' e a disponibilidade deles", estando a decorrer a fase de "ver o que se deve fazer".

Quanto à questão específica dos abusos de menores, o bispo responsável pela organização da JMJ, afirmou que "a experiência vivida em alguns países é diferente" da fase que está a ser vivida agora em Portugal, pelo que considerou que "é positivo" estar-se "a viver um processo de transparência total, de tolerância zero, porque não podia ser de outra maneira".

"Para a organização da Jornada, o que seria negativo era não estarmos a fazer o que tem de ser feito", disse o prelado, considerando que a colaboração da APAV, além de representar uma atitude "preventiva, acima de tudo o que será a participação de profissionais muito experientes nesta área e que podem corresponder na área da prevenção, mas também, infelizmente se for o caso, a ajudar a resolver alguma situação que decorra".

Américo Aguiar, que falava aos jornalistas no final de um encontro na sede da JMJ, em Lisboa, considerou, ainda, que, quanto à questão do combate aos abusos de menores na Igreja Católica, "para a Jornada propriamente dita, é muito positivo que a Igreja portuguesa esteja a fazer o que está a fazer, com percalços, com ruídos, com incidentes, mas está a fazer e isso é que é importante".

"Nada nos parará. Nada poderá parar este processo de transparência, de tolerância zero, de separador de águas daquilo que, infelizmente, foi o passado, daquilo que queremos que seja o hoje e o futuro da Igreja", acrescentou o bispo, que é também o coordenador da Comissão Diocesana de Proteção de Menores do Patriarcado de Lisboa.

No encontro desta sexta-feira, 21 de outubro, foi feita uma apresentação dos aspetos já conhecidos do que será a JMJ Lisboa 2023, tendo sido também revelado que as habituais "catequeses" que marcam os programas das Jornadas da Juventude, terão em Lisboa um novo figurino, transformando-as num espaço de debate, reflexão e escuta, em torno de três eixos: as encíclicas Laudato Si e Fratelli Tutti, bem como a Nova Economia de Francisco.

A organização da JMJ Lisboa 2023 quer que, por todo o mundo, digitalmente, estes temas comecem a ser objeto de discussão preparatória pelos jovens que se preparam para vir a Portugal em agosto do próximo ano.

Já quanto à definição final dos locais dos diferentes momentos da Jornada - apenas está confirmado o Parque Tejo, a norte do Parque das Nações -, dependerá do plano de mobilidade e de segurança, que estão a ser preparados por organismos do Estado.

O que é certo é que o Papa Francisco será o primeiro peregrino a inscrever-se para a edição de 2023 da JMJ, o que acontecerá ainda durante o mês de outubro.

"Depois do Papa se inscrever, ficam abertas as inscrições no mundo inteiro", disse Américo Aguiar. A JMJLisboa2023, que será encerrada pelo Papa, vai decorrer sob o lema "Maria levantou-se e partiu apressadamente", tendo a cidade de Lisboa sido anunciada no final de janeiro de 2019, no Panamá, pelo pontífice, no encerramento da Jornada Mundial da Juventude que decorreu naquele país.

Inicialmente prevista para o verão de 2022, a iniciativa foi adiada um ano, devido à pandemia de covid-19.

A JMJ foi instituída por João Paulo II, em 1985, e desde então tem-se evidenciado como um momento de encontro e partilha para milhões de pessoas por todo o mundo. A primeira edição aconteceu em 1986, em Roma, e desde então a JMJ já passou por Buenos Aires (Argentina, 1987), Santiago de Compostela (Espanha, 1989), Czestochowa (Polónia, 1991), Denver (Estados Unidos, 1993), Manila (Filipinas, 1995), Paris (França, 1997), Roma (Itália, 2000), Toronto (Canadá, 2002), Colónia (Alemanha, 2005), Sidney (Austrália, 2008), Madrid (Espanha, 2011), Rio de Janeiro (Brasil, 2013), Cracóvia (Polónia, 2016) e Cidade do Panamá (Panamá2019).

[Additional Text]:

jovens

<https://www.facebook.com/delas.pt/?fref=ts>

JMJ Lisboa 2023. APAV está a ajudar a prevenir abusos e incidentes violentos

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	21/10/2022
Meio:	Renascença Online	Autores:	Ângela Roque

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=238cd680>

Parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima é considerada fundamental pela organização da Jornada Mundial da Juventude, onde todos os voluntários e colaboradores já apresentaram registo criminal, e estão definidas regras para quem vai acolher peregrinos em casa.

A prevenção de abusos sexuais, mas também de incidentes violentos ou assaltos, é uma preocupação da Jornada Mundial da Juventude (JMJ 2023 Lisboa), que pediu ajuda à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para preparar o evento. Apesar do historial das Jornadas indicar que se trata de um acontecimento pacífico, é internacional, e há que proteger peregrinos e os voluntários.

O presidente da Fundação JMJ, D. Américo Aguiar, que já conhecia o trabalho da APAV, no âmbito da Comissão de Proteção de Menores do Patriarcado de Lisboa, sublinha a importância desta parceria: "Foi um alívio poder receber o sim e a disponibilidade deles, e estamos na fase de ver o que é que se tem de fazer, para que a APAV possa, em nosso nome e connosco, assumir esse dossier."

"Achámos importante que este trabalho pudesse ser o mais transversal possível, ou seja, de presença e de resposta a várias e diferentes possibilidades de incidentes que possam ocorrer", esclareceu ainda o bispo auxiliar de Lisboa.

A prevenção não se coloca apenas em relação aos abusos sexuais. Por isso, todos os que já estão a trabalhar na JMJ tiveram de fazer prova da sua idoneidade. "A APAV recomendou-nos, e nós aplicámos isso de imediato: todos os nossos voluntários e trabalhadores na estrutura do COL (Comité Organizador Local da diocese de Lisboa) fomos convidados a apresentar o nosso registo criminal", revelou Américo Aguiar.

"Isso não resolve nada, mas é um sinal daquilo que significa a nossa proatividade para evitar qualquer incidente que aconteça. Porque, se é grave e é uma ferida aberta ter acontecido, sermos coniventes por não fazermos o que é preciso para impedir que aconteça, seria muito mais grave", sublinhou.

Estão também definidas regras para quem vai acolher peregrinos em casa, terão de ser sempre dois por família, cuja escolha e seleção passa pelas paróquias. Todos os jovens com menos de 18 anos terão de estar acompanhados por um adulto.

O presidente da Fundação JMJ não sabe se as notícias de abusos de menores e alegados encobrimientos na Igreja em Portugal vão condicionar, ou não, as inscrições na Jornada Mundial da Juventude. Mas fez questão de reafirmar o empenho total da Igreja no combate a este grave problema, e a confiança nas investigações que estão a decorrer.

"Não podíamos estar mais positivamente empenhados. Aguardamos o relatório final da comissão independente e o que decorrerá daí, mas para a JMJ propriamente dita, é muito positivo o que a Igreja está a fazer. Com percalços, ruídos e incidentes, mas está a fazer, e isso é que é importante", afirmou, garantindo: "nada nos parará neste processo de transparência e tolerância zero".

Em declarações no final de um encontro com jornalistas, para dar conta dos preparativos da JMJ do

próximo ano, D. Américo Aguiar não quis dizer se as inscrições poderão abrir já este fim de semana, tendo em conta que sábado é o dia de S. João Paulo II, fundador da Jornada Mundial da Juventude. O bispo reafirmou apenas que o Papa será o primeiro peregrino a inscrever-se, como é habitual, e que "as inscrições no mundo inteiro ficam abertas a partir desse momento".

A 283 dias do início da Jornada Mundial da Juventude, Américo Aguiar agradeceu a disponibilidade quer do governo, quer das autarquias de Lisboa e Loures, nos preparativos do evento, que trará jovens do mundo inteiro a Portugal. E sublinhou o envolvimento de diversas entidades, como a Associação Nacional de Municípios, ou o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que está a tratar dos vistos de muitos peregrinos.

Duarte Ricciardi, secretário-executivo da JMJ, explicou que ainda estão a ser preparados o plano de segurança (pelo Serviço de Segurança Interna) e o plano de mobilidade, que será definido pelo governo, e é com base nesses planos que serão escolhidos os melhores espaços para cada evento da JMJ.

Américo Aguiar garantiu que, para já, o Parque Tejo, junto ao rio Trancão, "é o único que está fechado", tendo sido apresentadas imagens aéreas que mostram o evoluir das obras que começaram em março.

Ângela Roque

Jornada Mundial da Juventude junta-se à APAV para "diminuir a possibilidade de acontecer alguma coisa" no encontro de jovens, incluindo abusos sexuais

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	21/10/2022
Meio:	Visão Online	Autores:	Rita Rato Nunes

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=605a7b8d>

Bispo auxiliar de Lisboa, D. Américo Aguiar, rejeita que investigação a alegados casos de abusos sexuais na igreja ensombre a reunião mundial dos jovens católicos com o papa em agosto de 2023; embora reconheça que Portugal está "mais atrasado" do que outros países nesta discussão. Organização do evento vai seguir conselhos da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima para tentar prevenir qualquer situação abusiva

Faltam 283 dias para Portugal receber a Jornada Mundial da Juventude (JMJ). E - apesar de a esta distância temporal serem mais as perguntas que ficam sem resposta do Comité organizador da JMJ Lisboa 2023 sobre os contornos do acontecimento do que as que são esclarecidas -, a equipa anunciou, nesta sexta-feira, durante a primeira sessão de apresentação aos jornalistas, uma parceria com a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).

D. Américo Aguiar, bispo auxiliar de Lisboa, coordenador da comissão de proteção de menores do Patriarcado de Lisboa e presidente da Fundação JMJ argumentou que esta colaboração tem como objetivo "diminuir a possibilidade de acontecer alguma coisa negativa" durante a reunião de milhares de jovens de todo o mundo e que contará com a presença do papa Francisco - sem rejeitar a relação de causalidade entre as medidas estudadas e as denúncias de abusos sexuais que têm deixado a igreja católica portuguesa debaixo de fogo.

Por recomendação da APAV, todos os envolvidos na organização do evento vão ter de apresentar o seu registo criminal e os peregrinos inscritos no encontro alojados em casas particulares terão de ficar, no mínimo, dois a dois - nunca sozinhos. Estas foram, para já, as indicações tornadas públicas pela organização, em resposta às perguntas dos jornalistas, na sede da Fundação das JMJ, no Beato, Lisboa, mas haverá outras em estudo.

D. Américo Aguiar admitiu que o momento por que a igreja católica portuguesa passa é delicado e tem "gerado preocupações" também na organização das Jornadas, até porque, admite, Portugal começou a investigar as denúncias de abusos mais tarde que outros países. Todavia, prefere concentrar-se na resposta que está a ser dada, sublinhando a importância do trabalho da Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais contra as Crianças na Igreja Católica Portuguesa, coordenada pelo pedopsiquiatra Pedro Strecht e que já recebeu, pelo menos, 424 testemunhos.

"Temos consciência do sofrimento" das vítimas e esta é "uma ferida aberta", disse o responsável pelo encontro de jovens, que acontecerá entre 1 e 6 de agosto no Parque das Nações. Mas "é importante estarmos a passar agora por este processo da forma mais transparente possível", "é muito positivo o que a igreja está a fazer" e "nada nos pode parar". Por isso, acrescenta, há que "separar as águas".

Além das conversações com a APAV, a organização está a trabalhar com o Governo, encarregue de criar os planos de segurança e de mobilidade, sendo a interlocutora a ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes. Têm parcerias também com as autarquias visadas, como a de Lisboa e a de Loures e com a Associação Nacional de Municípios Portugueses, uma vez que na semana anterior às Jornadas chegarão a Portugal milhares de jovens para serem distribuídos pelas dioceses de

todo o território nacional onde participarão em atividades religiosas e culturais.

"Ninguém paga para ver o papa"

Outra das questões suscitadas durante a apresentação foi o dinheiro pago pelos jovens que se vão inscrever nas JMJ. O valor pode ir de 50 a 235 euros (sem contar com a viagem para Portugal). D. Américo Aguiar nega qualquer tentativa de angariação de dinheiro, argumentando que os pacotes de inscrição servem apenas como forma de controlar o fluxo de participantes para efeitos logísticos e de segurança.

Inscrição no encontro pode ir até aos 245 euros. Voluntários também pagam

Mesmo os voluntários - que a organização estima que sejam entre 20 e 30 mil só na semana do evento - terão de pagar 145 euros, "uma contribuição para a jornada e uma forma de controlar o compromisso" destes, explica o bispo auxiliar.

Os preços variam consoante os pacotes escolhidos, que podem incluir alojamento, alimentação, transportes dentro do país e um kit de participação. Mas, em última análise, quem quiser aparecer no recinto (o Parque Tejo, nas margens do rio Trancão) sem fazer a inscrição pode fazê-lo: "ninguém paga para ver o papa", refere o responsável. "Paga quem quer que a organização lhe trate da logística".

A verdade é que isto pode não ser assim tão taxativo. Cerca de uma hora volvida desde que proferiu esta frase, D. Américo Aguiar admitia também que o recinto será organizado por zonas e que a preocupação da organização "é primeiro com as pessoas que se inscreveram". Estas ficarão numa "zona A". Os restantes distribuem-se por outros espaços e... "difícilmente conseguirão ter vista para o papa", a não ser através dos ecrãs gigantes distribuídos pelo recinto.

Como ainda não se encontram abertas as inscrições, a organização tem dificuldade em estimar números de participantes. Mesmo assim, acreditam que chegarão pelo menos um milhão de jovens para participar nas JMJ, que, em Portugal, vão sofrer ainda uma inovação a nível de conteúdo. O momento das tradicionais catequeses deverá ser substituído por fóruns temáticos, onde se espera que os jovens apresentem e debatam ideias sobre assuntos da atualidade, como as alterações climáticas, tendo em vista a criação de propostas para serem entregues ao Vaticano.

Rita Rato Nunes

Jornalista

Rita Rato Nunes

JMJ e APAV colaboram para prevenir incidentes no encontro com o Papa

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/10/2022

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=87119419>

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) está a trabalhar com a organização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023, no sentido de prevenir incidentes com os jovens participantes, não apenas no que respeita aos abusos.

Tendo em conta, quer a proteção de menores, quer os acidentes ou incidentes que podem decorrer onde estão centenas de milhares de pessoas reunidas no mesmo sítio, "procurámos uma entidade que tivesse experiência no terreno e que pudesse ser nossa intermediária, naquilo que possa ser o apoio a um jovem, a uma pessoa que participe na JMJ e que viva um incidente qualquer, um assalto, um ataque, seja vítima do que quer que seja", disse hoje o bispo Américo Aguiar, presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023.

"Da parte da APAV houve uma disponibilidade total e fizeram um levantamento do que são os melhores procedimentos em eventos internacionais e apresentaram-nos um caderno de encargos do que possa ser o trabalho da APAV na Jornada", acrescentou o bispo auxiliar de Lisboa.

Segundo Américo Aguiar, da parte da organização da JMJ "foi um alívio receber o 'sim' e a disponibilidade deles", estando a decorrer a fase de "ver o que se deve fazer".

Quanto à questão específica dos abusos de menores, o bispo responsável pela organização da JMJ, afirmou que "a experiência vivida em alguns países é diferente" da fase que está a ser vivida agora em Portugal, pelo que considerou que "é positivo" estar-se "a viver um processo de transparência total, de tolerância zero, porque não podia ser de outra maneira".

"Para a organização da Jornada, o que seria negativo era não estarmos a fazer o que tem de ser feito", disse o prelado, considerando que a colaboração da APAV, além de representar uma atitude "preventiva, acima de tudo o que será a participação de profissionais muito experientes nesta área e que podem corresponder na área da prevenção, mas também, infelizmente se for o caso, a ajudar a resolver alguma situação que decorra".

Américo Aguiar, que falava aos jornalistas no final de um encontro na sede da JMJ, em Lisboa, considerou, ainda, que, quanto à questão do combate aos abusos de menores na Igreja Católica, "para a Jornada propriamente dita, é muito positivo que a Igreja portuguesa esteja a fazer o que está a fazer, com percalços, com ruídos, com incidentes, mas está a fazer e isso é que é importante".

"Nada nos parará. Nada poderá parar este processo de transparência, de tolerância zero, de separador de águas daquilo que, infelizmente, foi o passado, daquilo que queremos que seja o hoje e o futuro da Igreja", acrescentou o bispo, que é também o coordenador da Comissão Diocesana de Proteção de Menores do Patriarcado de Lisboa.

No encontro de hoje, foi feita uma apresentação dos aspetos já conhecidos do que será a JMJ Lisboa 2023, tendo sido também revelado que as habituais "catequises" que marcam os programas das Jornadas da Juventude, terão em Lisboa um novo figurino, transformando-as num espaço de debate, reflexão e escuta, em torno de três eixos: as encíclicas Laudato Si e Fratelli Tutti, bem como a Nova Economia de Francisco.

A organização da JMJ Lisboa 2023 quer que, por todo o mundo, digitalmente, estes temas comecem a ser objeto de discussão preparatória pelos jovens que se preparam para vir a Portugal em agosto do próximo ano.

Já quanto à definição final dos locais dos diferentes momentos da Jornada -- apenas está confirmado o Parque Tejo, a norte do Parque das Nações --, dependerá do plano de mobilidade e de segurança, que estão a ser preparados por organismos do Estado.

O que é certo é que o Papa Francisco será o primeiro peregrino a inscrever-se para a edição de 2023 da JMJ, o que acontecerá ainda durante o mês de outubro.

"Depois do Papa se inscrever, ficam abertas as inscrições no mundo inteiro", disse Américo Aguiar.

A JMJLisboa2023, que será encerrada pelo Papa, vai decorrer sob o lema "Maria levantou-se e partiu apressadamente", tendo a cidade de Lisboa sido anunciada no final de janeiro de 2019, no Panamá, pelo pontífice, no encerramento da Jornada Mundial da Juventude que decorreu naquele país.

Inicialmente prevista para o verão de 2022, a iniciativa foi adiada um ano, devido à pandemia de covid-19.

A JMJ foi instituída por João Paulo II, em 1985, e desde então tem-se evidenciado como um momento de encontro e partilha para milhões de pessoas por todo o mundo.

A primeira edição aconteceu em 1986, em Roma, e desde então a JMJ já passou por Buenos Aires (Argentina, 1987), Santiago de Compostela (Espanha, 1989), Czestochowa (Polónia, 1991), Denver (Estados Unidos, 1993), Manila (Filipinas, 1995), Paris (França, 1997), Roma (Itália, 2000), Toronto (Canadá, 2002), Colónia (Alemanha, 2005), Sidney (Austrália, 2008), Madrid (Espanha, 2011), Rio de Janeiro (Brasil, 2013), Cracóvia (Polónia, 2016) e Cidade do Panamá (Panamá2019).

Lusa

Jornada Mundial da Juventude terá parceria com APAV para prevenir incidentes com os jovens - incluindo abusos sexuais

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/10/2022

Meio: Observador Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e3b69418>

O bispo auxiliar de Lisboa, D. Américo Aguiar, confirma que o objetivo é prevenir todo o tipo de incidentes com os jovens. Atualidade da crise dos abusos na Igreja é uma das preocupações.

A Jornada Mundial da Juventude 2023 (JMJ 2023) estabelece...

Jornada Mundial da Juventude terá parceria com a Associação de Apoio à Vítima

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	21/10/2022
Meio:	Público Online	Autores:	Manuel Rocha Leite

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5aebec31>

D. Américo Aguiar reforça que haverá "tolerância zero" no que diz respeito a incidentes e constrangimentos com peregrinos.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima será parceira da Jornada Mundial da Juventude, que se realiza em Lisboa entre os dias 1 e 6 de Agosto do próximo ano. A informação foi avançada durante um encontro da organização com jornalistas, nesta sexta-feira, que contou com a presença do bispo D. Américo Aguiar, presidente da Fundação JMJ 2023.

"Procurámos uma entidade que tivesse experiências do terreno e que pudesse ser nossa intermediária naquilo que possa ser o apoio a um jovem ou a uma pessoa que participe na JMJ e que viva um incidente qualquer" ou que seja "vítima", afirmou D. Américo. O bispo revelou que houve uma "disponibilidade total" por parte da APAV. "Fizeram um levantamento daquilo que são os melhores procedimentos em eventos internacionais e apresentaram-nos um caderno de encargos daquilo que possa ser um trabalho da APAV durante aqueles 15 dias", acrescentou. D. Américo Aguiar reforçou que haverá "tolerância zero" relativamente a incidentes, isto é, "um assalto, um ataque, um incidente qualquer que seja vítima do que quer que seja".

Na edição do próximo ano, os jovens que se inscreverem na JMJ terão a oportunidade de usufruir de um bilhete em que o alojamento está incluído. Este será em espaços como ginásios ou escola, ou ainda em casas de famílias de acolhimento. Uma família nunca poderá receber uma pessoa isolada para evitar eventuais incidentes ou constrangimentos. Os peregrinos poderão ficar alojados no espaço que abrange as dioceses de Lisboa, Santarém e Setúbal, sendo que é garantido que os participantes não demorarão mais de duas horas em transportes públicos para as deslocações entre a jornada e onde pernoitam.

A nível de alimentação, a organização do evento garantiu que iria haver parcerias com restaurantes de Lisboa, onde os participantes apresentariam um voucher e poderiam fazer a sua refeição. No fim do evento, a organização ajustará as contas com os mesmos estabelecimentos que se mostrem disponíveis.

Os bilhetes para os peregrinos variam entre os 50 e os 255 euros, havendo categorias diferentes de packs. Ainda assim, todos têm incluídos o transporte durante o evento, seguro e um kit de peregrino. Existe a possibilidade de adquirir o bilhete para os dias todos ou para menos dias. Todas as informações estão disponíveis no site da JMJ.

Para já, ainda não há uma data para o início das inscrições. No entanto, a organização confirma que será ainda este mês, depois de o Papa Francisco se inscrever - será o primeiro a inscrever-se, tal como nas outras edições.

Apesar de o Parque Tejo estar confirmado como o local principal onde o encontro se realizará, o Comité Organizador Local ainda não revelou em que locais da cidade se irão realizar outros momentos do encontro. Apenas o vão fazer quando tiverem todos confirmados, frisaram.

Na semana anterior à da JMJ, 18 dioceses do país, incluindo ilhas, receberão peregrinos de todo o mundo nos "Dias das Dioceses".

Manuel Rocha Leite

Jornada Mundial da Juventude. APAV vai ser parceira

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/10/2022

Meio: RTP Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1a605228>

A Associação de Apoio à Vítima é parceira da Jornada Mundial da Juventude de 2023. A Igreja admite que o atual contexto de investigação de eventuais abusos de menores em Portugal foi tido em conta.

RTP

Jornada Mundial da Juventude vai ter parceria com a APAV para prevenir incidentes com participantes

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	21/10/2022
Melo:	Sapo Online - Sapo 24 Online	Autores:	Tomás Albino Gomes

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cba28d87>

O bispo D. Américo Aguiar, que coordena a comissão de proteção de menores do Patriarcado de Lisboa e é também presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, anunciou hoje uma parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para prevenir quaisquer incidentes com os participantes na Jornada Mundial da Juventude. Esta é uma atitude também de prevenção depois da crise de abusos vivida no seio da Igreja Católica.

O comité organizador local da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 anunciou esta sexta-feira uma parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para identificar diferentes riscos e desenvolver medidas viáveis que cubram todos os aspetos da jornada dos participantes. Assim, está também incluída a prevenção de possíveis casos de abusos sexuais, um problema presente no dia a dia da Igreja Católica portuguesa num momento em que Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais entra nos meses finais de trabalho.

Num encontro com jornalistas na sede da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), o bispo auxiliar de Lisboa D. Américo Aguiar revelou que, quando chegou o momento de trabalharem o "dossier quer da proteção de menores, quer de acidentes e incidentes que podem decorrer com centenas de milhares de pessoas no mesmo sítio", houve a necessidade de procurar "uma entidade que tivesse experiência no terreno e que pudesse ser intermediária no apoio a um jovem, a uma pessoa que participe na JMJ e que viva um incidente qualquer".

Em resposta, a APAV fez "um levantamento daquilo que são os melhores procedimentos em eventos internacionais" e apresentou à comissão organizadora "um caderno de encargos daquilo que possa ser o trabalho da associação durante esses 15 dias na Jornada com presença e com trabalho de prevenção e de divulgação".

"Da conversa com o presidente da APAV, achámos importante que este trabalho pudesse ser o mais transversal possível, ou seja, de presença e de resposta a diferentes possibilidades de incidentes que possam ocorrer", reforçou D. Américo Aguiar, que explicou que esta é também uma atitude preventiva que se exige após a crise de abusos sexuais com que a Igreja está a lidar.

"Para nós é muito importante e muito positivo estarmos a viver um processo de transparência total, de tolerância zero, porque não podia ser de outra maneira. Claro que na organização da JMJ o que seria negativo era nós não estarmos a fazer o que tem de ser feito", afirmou, sublinhando que esta parceria é um "separar de águas daquilo que, infelizmente, foi o passado e daquilo que nós queremos que seja o hoje e o futuro".

O bispo revelou ainda que uma das recomendações da APAV já foi aplicada. Em causa está a entrega do registo criminal de todos os voluntários e membros do Comité de Organização Local. "Isso não resolve nada, mas é um sinal daquilo que significa a nossa proatividade para evitar qualquer incidente que aconteça", disse.

Organização da JMJ garante que ninguém terá de pagar para ver o Papa Francisco

No encontro de hoje, a organização aproveitou para esclarecer alguns temas, entre eles um possível mal-entendido com a divulgação dos preços dos pacotes para peregrinos que queiram participar na JMJ, com valores que vão dos 50EUR aos 255EUR.

Tanto pela voz de Duarte Ricciardi, secretário-executivo do Comité Organizador Local, como do bispo D. Américo Aguiar, foi sublinhado que assistir às iniciativas que vão contar com a presença do Papa Francisco não pressupõe a obrigação de compra de qualquer ingresso nem estão vedadas a ninguém.

Segundo a organização, os pacotes à venda existem para facilitar a logística dos peregrinos, portugueses e estrangeiros, facilitando o acesso a habitação, transporte e comida.

Dos 50 aos 255 euros. Quanto é que os peregrinos vão pagar pela inscrição na Jornada Mundial da Juventude em Lisboa? Ver artigo

O que acontece é que existirão áreas delimitadas para quem adquire o ingresso, privilegiadas ao nível de proximidade com os palcos, ficando as restantes acessíveis ao público em geral.

D. Américo Aguiar revelou, por exemplo, que nas duas últimas JMJ realizadas na Europa, em Madrid e Cracóvia, apenas um quarto das pessoas compraram estes passes, insistindo que estes são opcionais e que não impedem ninguém de ver o Papa.

Sobre os locais onde vão decorrer os vários eventos, não houve confirmações além do Parque Tejo, zona que está a ser reabilitada pela Câmara Municipal de Lisboa e de Loures. Novas confirmações estarão dependentes da aprovação de um plano de mobilidade que está a ser preparado pelas autoridades competentes afetas ao Governo e que vão definir quais os espaços capazes de cumprir os requisitos para acolherem eventos desta dimensão.

Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 1 e 6 de agosto de 2023, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures. A iniciativa, que será encerrada pelo Papa, esteve inicialmente prevista para este ano, mas foi adiada devido à pandemia.

[Additional Text]:

Dos 50 aos 255 euros. Quanto é que os peregrinos vão pagar pela inscrição na Jornada Mundial da Juventude em Lisboa?

Tomás Albino Gomes



Renascença - Notícias

Duração: 00:01:06

OCS: Renascença - Notícias

ID: 101802767

21-10-2022 14:04

Jornada Mundial da Juventude

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=671a7719-fcf2-4cad-8ab4-86648cea1a43&userId=8b4ece79-18e8-444d-801f-1362c45d9b00>

A prevenção de abusos sexuais, mas também incidentes violentos ou assaltos é a preocupação da jornada Mundial da Juventude que conta com a ajuda da Associação Portuguesa de Apoio à vítima.

Repetições: Renascença - Notícias , 2022-10-21 18:05



Associação de Apoio à Vítima é parceira da jornada Mundial da Juventude 2023

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=15ec00e4-4ea6-4c84-9f65-a36d2f0900fb&userId=8b4ece79-18e8-444d-801f-1362c45d9b00>

A Associação de Apoio à Vítima é parceira da jornada Mundial da Juventude 2023. A Igreja admite que o atual contexto de investigação de eventuais abusos de menores em Portugal foi tido em conta. Declarações de D. Américo Aguiar, JMJ 2023



Renascença - Notícias

Duração: 00:01:11

OCS: Renascença - Notícias

ID: 101803515

21-10-2022 15:05

Jornada Mundial da Juventude

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=cc9b2a45-71f2-44f4-bf78-9203f39a7b83&userId=8b4ece79-18e8-444d-801f-1362c45d9b00>

O bispo auxiliar de Lisboa diz não saber se as notícias de abusos ou alegados encobrimentos de abusos sexuais cometidos por membros da Igreja, vão ou não condicionar as inscrições na Jornada Mundial da Juventude, que vão abrir em breve, mas faz questão de reafirmar empenho total da igreja na investigação aos casos.



Igreja pediu ajuda à Associação Portuguesa de Apoio à vítima na preparação da jornada Mundial da Juventude

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=ffd8262e-39bd-4625-a0e9-f7e8cb2852b6&userId=8b4ece79-18e8-444d-801f-1362c45d9b00>

A Igreja pediu ajuda à Associação Portuguesa de Apoio à vítima na preparação da jornada Mundial da Juventude. A organização decidiu dar este passo para prevenir possíveis situações de violência no encontro, numa altura em que pairam suspeitas sobre o encobrimento de situações de abuso sexual ao longo do tempo na Igreja portuguesa.

Declarações de D. Américo Aguiar, pres. Fundação JMJ Lisboa 2023.



RELIGIÃO

Voluntários na Jornada só com registo criminal

DADOS Trabalhadores e voluntários da Jornada Mundial da Juventude não podem ter cadastro
NOVO Medida proposta pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima após parceria com a Igreja

BERNARDO ESTEVES

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023 anunciou uma parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). D. Américo Aguiar, presidente da Fundação JMJ, admitiu que o escândalo de abusos sexuais na Igreja teve influência nesta decisão. “Procurámos uma entidade que tivesse experiência no terreno e que pudesse ser nossa intermediária, no apoio a uma pessoa que participe na JMJ e que viva um incidente qualquer, um assalto, um ataque, seja vítima do que quer que seja”, afirmou o bispo auxiliar de Lisboa. Uma das primeiras medidas, na sequência

BISPO AFIRMA QUE ABUSOS SEXUAIS SÃO UMA FERIDA ABERTA NA IGREJA

da parceria, foi a exigência de registo criminal para todos os colaboradores do Comité Organizador Local (COL).

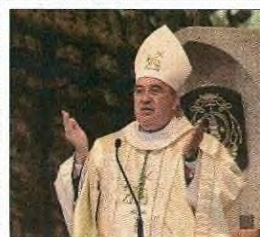
“A APAV recomendou e nós aplicámos isso de imediato: voluntários e trabalhadores da estrutura da COL fomos todos convidados a apresentar o registo criminal”, afirmou o responsável, acrescentando: “Não resolve nada, mas é um sinal da nossa proatividade para evitar que qualquer incidente aconteça. Os abusos são uma ferida aberta e não fazer o que for preciso para impedir que aconteçam seria mais grave.”

Segundo o bispo, “da parte da APAV houve uma disponibilidade total e fizeram um levantamento do que são os melhores procedimentos em eventos internacionais e apresentaram-nos um caderno de encargos



D. Américo Aguiar durante um encontro realizado ontem com os jornalistas em Lisboa

do que possa ser o trabalho da APAV na Jornada”. “Foi um alívio receber o ‘sim’ e a disponibilidade deles”, afirmou o também coordenador da Comissão Diocesana de Proteção de Menores do Patriarcado de Lisboa, frisando: “Nada poderá parar este processo de transparência, de tolerância zero, de separador de águas do que, infelizmente, foi o passado, daquilo que queremos que seja o hoje e o futuro da Igreja.”



D. António Luciano diz que agiu de acordo com a lei

Bispo de Viseu defende sacerdote acusado de abusar de adolescente

A Diocese de Viseu reagiu ontem às acusações de que mantém em funções um padre suspeito de abusos sexuais. A diocese diz que “não cede ao desejo de alimentar aquilo que possa ser contrário à verdade, à privacidade

Catequeses ‘rise up’ serão mudança marcante na JMJ

D. Américo Aguiar revelou ontem aos jornalistas que a JMJ, entre 1 e 6 de agosto, terá catequeses mais dialogantes, que darão lugar ao habitual modelo expositivo. Este novo formato (que se deverá designar como catequeses ‘rise up’, embora o nome não esteja ainda fechado) poderá também dar origem a uma declaração conjunta, que será depois discutida no Sínodo dos Bispos, em outubro de 2023. As inscrições para a JMJ arrancam até final de outubro, sendo o Papa Francisco o primeiro a inscrever-se.

SAIBA MAIS

100

hectares será a dimensão do espaço no Parque Tejo onde vão decorrer as principais iniciativas da Jornada com a presença do Papa Francisco. É o equivalente a 100 campos de futebol.

Vedação trava mergulhos

O recinto, situado junto ao rio Tejo e na zona onde desagua o Trancão, terá uma vedação para impedir que os jovens mergulhem no rio, uma vez que aquela é uma zona de risco.

Palco com 12 m de altura

Os trabalhos para preparação do recinto já começaram, inclusive a construção do palco, situado no centro, e com uma altura de cerca de 12 metros

e ao anonimato” das vítimas e sustenta que tem agido de acordo com as leis em vigor. A denúncia foi feita por uma mulher que diz ter sido violentada num estabelecimento de ensino religioso quando era adolescente.



P&R

As certezas a 282 dias da Jornada Mundial da Juventude 2023

TEXTO SARA AZEVEDO SANTOS

Entre 1 e 6 de agosto de 2023 Portugal vai receber a Jornada Mundial da Juventude (JM). O Comité Organizador Local (COL) promoveu ontem um encontro onde fez um ponto de situação sobre este evento, que vai trazer o Papa a Portugal. Eis as principais dúvidas que se levantam quando faltam 282 dias para a JM.

Onde vai ser a Jornada Mundial da Juventude (JM)?

A JM vai acontecer no Parque Tejo, na zona do Parque das Nações, em Lisboa. Esta zona está a ser reabilitada para receber a JM e será posteriormente utilizada como espaço verde e de lazer para a cidade. Além deste, ainda não há confirmação quanto a locais onde vão acontecer os vários eventos.

Quem está a trabalhar na organização da JM 2023?

A maioria das pessoas que está a trabalhar na organização da JM são voluntários de longa, média e curta duração. Os voluntários de longa duração serão 22 e vêm de vários locais do mundo. Já chegarão quatro a Portugal, outros 12 estão à espera de documentação para entrar no país e ainda há seis vagas disponíveis. Os voluntários de curta duração só chegarão à Jornada na semana anterior ao seu início. Até lá, estão a receber formação e materiais para se organizarem da melhor forma. São esperados entre 10 a 15 mil voluntários, que serão divididos em grupos.

Quando começam as inscrições para a JM 2023?

Está previsto que as inscrições comecem até ao final do mês. Os peregrinos, voluntários e bispos terão de fazer a inscrição no *site* da Jornada, tal como as instituições que queiram fazer parte da Feira Vocacional e os grupos que queiram participar no Festival da Juventude.

Tenho de pagar para ver o Papa? E para participar?

Não se paga para ver o Papa na JM. Uma das formas de financiamento da Jornada é a participação dos peregrinos, que se inscrevem e escolhem um pacote de peregrino, que é opcional. Os pacotes de peregrino variam de acordo com a modalidade (semana completa, fim de semana ou vigília e missa de envio) e todos eles incluem de base transporte, seguro e *kit* peregrino,



São esperados entre 20 a 30 mil voluntários durante a Jornada.

variando apenas a oferta de alimentação e alojamento. Os valores vão dos 50 aos 255 euros.

Como vai funcionar o alojamento de peregrinos?

O alojamento de peregrinos vai ser feito em duas modalidades: em famílias de acolhimento ou em espaços coletivos, como pavilhões, escolas, ginásios, entre outros. A identificação destes alojamentos está a ser feita pelas dioceses de Lisboa, Setúbal e Santarém. A escolha destas regiões tem como objetivo "garantir que os peregrinos não estejam a mais de duas horas do centro de Lisboa", explicou Duarte Ricciardi, secretário executivo do COL. E também adiantou que, devido à pandemia, só recentemente teve início o processo de divulgação desta possibilidade de alojamento junto de eventuais famílias de acolhimento. Estes contactos têm ainda como objetivo evitar o possível desconforto de algumas pessoas com a possibilidade de receber alguém vindo de fora de Portugal numa altura em que a pandemia ainda não está totalmente ultrapassada. O COL também já foi informado por alguns países de que os seus representantes não irão recorrer a esta modalidade devido às suas próprias regras quanto à escolha de alojamentos privados.

Posso participar na JM se não for católico?

Sim. "Queremos que todos os jovens se sintam convidados e bem-vindos na Jornada, independen-

temente da sua origem, igreja, religião, etc.", afirma Duarte Ricciardi.

O que são os Dias nas Dioceses?

Os Dias nas Dioceses acontecem na semana anterior à JM. Jovens de todo o mundo são integrados em dioceses de todo o país, incluindo nas ilhas, para se integrarem e estarem junto das comunidades. "Uma percentagem significativa dos jovens vem na semana antes da Jornada para participar nestes dias", prevê D. Américo Aguiar, presidente e coordenador-geral da Fundação JM Lisboa 2023.

E se estiver longe do palco enquanto está a acontecer algo que quero ver?

Vão ser colocados ecrãs em todo o recinto, para que os peregrinos possam acompanhar todos os momentos. "Esta é a primeira Jornada em que grande parte dos peregrinos são nativos digitais, o ecrã é parte das suas vidas", diz o bispo auxiliar de Lisboa, D. Américo Aguiar.

Porque é que a APAV é parceira da JM?

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é parceira da Jornada para prevenir acidentes com participantes. A vasta experiência da Associação e o atual momento da crise de abusos na Igreja foram tidos em conta nesta parceria. Uma das recomendações feita pela Associação já foi cumprida, com a entrega do registo criminal de todos os voluntários e membros do COL.

sara.a.santos@dn.pt



Jornada Mundial da Juventude

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=2d1a90c3-a860-4b01-a2d6-6a2c5b919b3b&userId=8b4ece79-18e8-444d-801f-1362c45d9b00>

Os voluntários da Jornada Mundial da Juventude vão ter de apresentar o registo criminal. A medida foi proposta pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima numa parceria com a Igreja. Comentários de D. Américo Aguiar, presidente Fundação MJJ.

APAV será parceira da Jornada Mundial da Juventude

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 25/10/2022

Meio: Horizonte FM Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=38450faa>

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima será parceira da Jornada Mundial da Juventude, que se realiza em Lisboa entre 1 e 6 de Agosto do próximo ano, justificando esta escolha com a "experiências do terreno" da APAV, que assumirá o papel de "intermediária no apoio aos jovens e no cumprimento da política de "tolerância zero relativamente a incidentes".

O início das inscrições arrancaram no domingo, depois de o Papa Francisco o ter feito, pelo que foi o primeiro "peregrino" a inscrever-se, à semelhança do que sucedeu nas outras edições.

Apesar de o Parque Tejo estar confirmado como o local principal onde o encontro se realizará, o Comité Organizador Local ainda não revelou em que locais de Lisboa se irão realizar outros momentos do encontro.

PartilharTweeter0 Partilhas

Redação



PARA FORMAÇÃO DE COLABORADORES E VOLUNTÁRIOS, PREVENINDO CRIMES DE ABUSOS SEXUAIS

Fundação JMJ e APAV protocolam para «prevenção e contingência»

A Fundação Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023 e a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, assinaram ontem um protocolo para a «prevenção e contingência» de crimes de abuso e de violência no âmbito da Jornada Mundial da Juventude, que se realiza no início de Agosto deste ano.

De acordo com João Lázaro, presidente da APAV, o protocolo celebrado ontem tem por objetivo atuar na «capacitação e formação dos colaboradores e voluntários» da jornada para prevenir situações de «crime ou violência, sexual ou corporal», e agir perante possíveis ocorrências nos locais dos eventos da JMJ Lisboa 2023 e nas dioceses de acolhimento de participantes.

«É claramente com muita honra e com grande sentido de responsabilidade e com muito orgulho que aceitamos este



Ricardo Perna/JMJ Lisboa 2023

D. Américo Aguiar e João Lázaro elogiaram o protocolo

desafio e queremos estar à altura de corresponder à confiança que nos é depositada», afirmou o presidente da APAV na assinatura do protocolo.

João Lázaro frisou que é a primeira vez que no planeamento de um evento como a JMJ Lisboa 2023 e na sua realização é colocado «o foco nas vítimas», valorizando o facto da APAV ser «um parceiro estratégico na formação, planeamento e na presta-

ção de serviços» por ocasião da Jornada Mundial.

Por seu turno, D. Américo Aguiar, coordenador-geral da JMJ, considera que o protocolo celebrado com a APAV tem o objetivo de implementar «as melhoras práticas possíveis» para prevenir situações criminosas de abuso e de violência e para garantir que «as vítimas nunca sejam esquecidas. Se alguma coisa correr menos bem, temos a ga-

rantia de que, por parte das equipas da APAV, tudo será feito para ouvir, para acompanhar».

De acordo com D. Américo Aguiar, as equipas de colaboradores e voluntários da JMJ Lisboa 2023 vão ter «formação específica» na área da prevenção de apoio à vítima, sublinhando o «reforço na preocupação» pela problemática de abuso de menores. «Não é favor nenhum que estamos a fazer, é nossa obrigação», disse.

À margem do protocolo, D. Américo Aguiar afirmou que a implementação da «tolerância zero e transparência total» em relação aos casos de abuso sexual na Igreja Católica tem de ser efetiva, também a partir das resoluções tomadas ontem na Assembleia Extraordinária da Conferência Episcopal Portuguesa, criando «condições de conforto, segurança e confiança» para que os possíveis casos sejam denunciados.

Redação/Ecclesia

Bispo Auxiliar de Lisboa celebrou um protocolo com a APAV

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=57adafcb-5cc7-434d-8040-c3aea31e7d44&userId=8b4ece79-18e8-444d-801f-1362c45d9b00>

O Bispo Auxiliar de Lisboa considera que a Igreja ainda não conseguiu receber o verdadeiro número de vítimas de abusos sexuais, esta tarde celebrou um protocolo com a APAV - Associação de Apoio à vítima no âmbito da jornada Mundial da Juventude.

Jornada Mundial da Juventude: apoio a vítimas

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=ce00a385-23b5-49a8-a0a2-d7e24b4b2728&userId=8b4ece79-18e8-444d-801f-1362c45d9b00>

A Jornada Mundial da Juventude que vai realizar-se em Lisboa vai ter disponíveis equipas de apoio a vítimas de crimes, é a primeira vez que uma jornada deste género tem este tipo de apoio.

Repetições: TSF - Notícias , 2023-03-02 20:14

Jornada Mundial da Juventude vai ter equipas de apoio a vítimas de crimes

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=5ea9399e-c8ae-4de9-9356-2919280693b4&userId=8b4ece79-18e8-444d-801f-1362c45d9b00>

Pela primeira vez, uma Jornada Mundial da Juventude vai ter disponíveis equipas de apoio a vítimas de crimes. A Fundação Jornada Mundial da Juventude vai assinar um protocolo de colaboração com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Repetições: TSF - Notícias , 2023-03-02 16:00

JMJ: Evento vai ter equipa móvel e centro de apoio à vítima

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/03/2023

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=89140e6c>

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de Lisboa vai ter uma equipa móvel e um centro de apoio à vítima, segundo um protocolo hoje assinado que prevê a formação dos voluntários do maior encontro de jovens com o Papa.

O protocolo foi assinado em Lisboa entre a Fundação JMJ Lisboa 2023 e a Associação de Apoio à Vítima (APAV).

De acordo com o coordenador-geral da JMJ, o bispo-auxiliar de Lisboa, Américo Aguiar, é "uma obrigação" da organização que "todas as pessoas se sintam num ambiente acolhedor", mas "tudo pode acontecer" com um milhão de peregrinos esperados no evento, que decorre de 1 a 6 de agosto.

O presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023 ressaltou, no entanto, em declarações aos jornalistas, que "o historial" de criminalidade das sucessivas JMJ "é muito baixo, quase zero".

A colaboração com a APAV, que envolveu um custo para a organização da JMJ de 100 mil euros, suportado com o apoio da Sé de Lisboa, prevê atuar na "prevenção, proteção e resposta a incidentes que possam envolver jovens participantes na jornada".

A APAV irá dar formação a voluntários e colaboradores, auxiliar o dispositivo de segurança e prestar apoio personalizado a eventuais vítimas de crimes durante e após a JMJ.

Uma equipa móvel terá "técnicos disponíveis para se deslocarem e prestarem, sempre que necessário, serviços de apoio ao peregrino, nas cidades-dioceses de acolhimento de Lisboa, Santarém e Setúbal", segundo uma nota de imprensa hoje divulgada após a assinatura do protocolo, acrescentando que a JMJ irá ter igualmente um centro de apoio à vítima.

A linha telefónica de apoio à vítima, gratuita (116 006), será reforçada durante o evento.

O presidente da APAV, João Lázaro, enalteceu que pela primeira vez "um evento com a envergadura" da JMJ tenha considerado o "foco das vítimas" no seu planeamento.

A JMJ acontece a cada dois, três ou quatro anos numa cidade escolhida pelo Papa.

Lisboa foi a cidade escolhida em 2019 para acolher a Jornada de 2022, que transitou para 2023 devido à pandemia de covid-19.

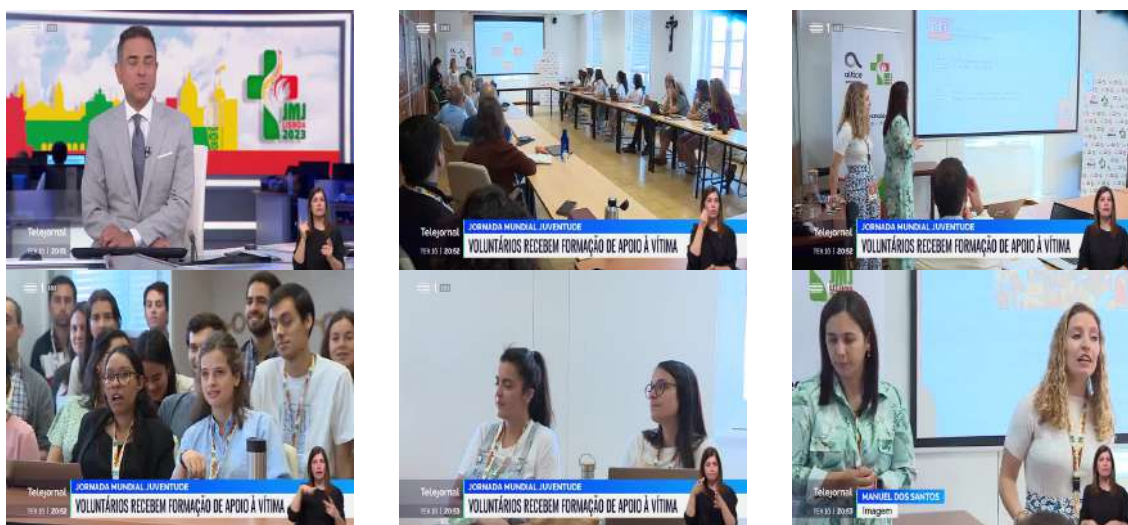
PUB

Consolidação de crédito: Poupe nas suas prestações de crédito consolidando-as numa só

Lusa

ANEXO 2

Clipping de notícias relativamente às formações ministradas pela APAV
(maio e junho de 2023)



Jornada Mundial da Juventude - Voluntários recebem formação de apoio à Vítima

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=809cb334-6302-411a-ba4d-e64c52176282&userId=8b4ece79-18e8-444d-801f-1362c45d9b00>

Durante a jornada Mundial da Juventude em Lisboa, a APAV vai ter várias equipas no terreno. É um protocolo inédito que passa pela formação de todos os envolvidos sobre como agir perante uma vítima de violência.

Repetições: RTP3 - 360 , 2023-05-16 22:41
 RTP1 - Bom Dia Portugal , 2023-05-17 08:21
 RTP3 - Bom Dia Portugal , 2023-05-17 08:22



JMJ: Voluntários fizeram formação com a APAV

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=e5f6c4f5-dc37-4b78-bd0b-44397cfa396b&userId=8b4ece79-18e8-444d-801f-1362c45d9b00>

Os voluntários desta Jornada Mundial da Juventude tiveram formação para detetar e prevenir situações de risco, incluindo de abusos sexuais.

- Repetições: SIC Notícias - Jornal da Noite , 2023-05-16 20:28
- SIC Notícias - Edição da Noite , 2023-05-16 23:05
- SIC - Manhã SIC Notícias , 2023-05-17 06:50
- SIC Notícias - Manhã SIC Notícias , 2023-05-17 06:50
- SIC Notícias - Manhã SIC Notícias , 2023-05-17 09:33
- SIC Notícias - Jornal da Meia Noite , 2023-05-16 01:15
- SIC Notícias - Jornal da Meia Noite , 2023-05-16 03:34

Jornada Mundial da Juventude

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=9692a6d5-e547-471e-aea1-ed3ba995d9bb&userId=8b4ece79-18e8-444d-801f-1362c45d9b00>

Pela primeira vez numa jornada Mundial da Juventude, há uma preocupação particular com as vítimas de violência que possa acontecer durante este evento. A Fundação Jornada Mundial da Juventude contratou a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, para desenhar aquela que será a melhor maneira de intervir durante a realização da jornada e o primeiro passo é dado hoje com formação a vários níveis daqueles que vão estar no terreno a receber os peregrinos e os visitantes. Comentários de Carla Ferreira, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Repetições: TSF - Notícias , 2023-05-15 19:12



LISBOA FORMAÇÃO CONTRA ABUSOS

A partir de hoje, os voluntários que trabalham na sede da Fundação Jornada Mundial da Juventude vão receber ações de formação ministradas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, para prevenção de situações de risco.

JMJ: Voluntários recebem formação para prevenir situações de risco face a abusos

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 15/05/2023

Meio: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cf3afb4c>

A organização da JMJ informou que "a formação será feita em português e inglês, de modo a ser entendida pelo conjunto de voluntários que vêm de todas as partes do mundo".

Os voluntários que trabalham na sede da Fundação Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023 começam esta segunda-feira a receber formação na área da prevenção de situações de risco e garantia da segurança dos participantes neste encontro mundial.

A iniciativa é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março entre a Fundação JMJ Lisboa 2023 e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), estando previsto que envolva "todos os chefes de equipa e voluntários" que participam na JMJ, agendada para Lisboa para o período entre 01 e 06 de agosto.

A organização da JMJ informou que "a formação será feita em português e inglês, de modo a ser entendida pelo conjunto de voluntários que funcionam, diariamente, na preparação da Jornada e que vêm de todas as partes do mundo".

Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, o bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro".

Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

"Na linha das determinações do Papa Francisco e das medidas de prevenção adotadas pela Conferência Episcopal Portuguesa, a JMJ Lisboa 2023 assume, desta forma, o compromisso de tudo fazer no sentido de garantir que este será um grande acontecimento, em que a tolerância será zero face a qualquer tipo de abuso", acrescenta a organização da Jornada, em comunicado.

Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

A primeira edição aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

A edição deste ano, que será encerrada pelo Papa, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19.

Voluntários das Jornadas da Juventude recebem formação para prevenir abusos

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 15/05/2023

Meio: Jornal de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3468315c>

Os voluntários que trabalham na sede da Fundação Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023 começam, esta segunda-feira, a receber formação na área da prevenção de situações de risco e garantia da segurança dos participantes neste encontro mundial.

A iniciativa é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março entre a Fundação JMJ Lisboa 2023 e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), estando previsto que envolva "todos os chefes de equipa e voluntários" que participam na JMJ, agendada para Lisboa para o período entre 01 e 06 de agosto.

A organização da JMJ informou que "a formação será feita em português e inglês, de modo a ser entendida pelo conjunto de voluntários que funcionam, diariamente, na preparação da Jornada e que vêm de todas as partes do mundo".

PUB

Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, o bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro".

Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

"Na linha das determinações do Papa Francisco e das medidas de prevenção adotadas pela Conferência Episcopal Portuguesa, a JMJ Lisboa 2023 assume, desta forma, o compromisso de tudo fazer no sentido de garantir que este será um grande acontecimento, em que a tolerância será zero face a qualquer tipo de abuso", acrescenta a organização da Jornada, em comunicado.

Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

A primeira edição aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czesochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

A edição deste ano, que será encerrada pelo Papa, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19.

O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJLisboa2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus. Este gesto marcou a abertura mundial das inscrições para o encontro mundial de jovens com o Papa.

APAV na JMJ. "Vítimas vão ter apoio no imediato"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 15/05/2023

Meio: Observador Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e877f5dd>

A assessora técnica da direção da APAV, Carla Ferreira, revela que vão "capacitar os voluntários para articular com as autoridades no local", numa formação que arranca esta segunda-feira.

Manuel Rocha Leite, Rádio Observador

Voluntários iniciam formação para prevenir situações de risco face a abusos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/05/2023
Meio: Renascença Online Autores: Olímpia Mairós

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4e98a94f>

A iniciativa surge no âmbito do protocolo assinado no início de março entre a Fundação JMJ Lisboa 2023 e a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Os voluntários que trabalham na sede da Fundação Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023 vão participar, a partir desta segunda-feira, em ações de formação para prevenção de situações de risco e garantia da segurança de todos os que vão participar na JMJ Lisboa 2023.

A iniciativa, surge no âmbito do protocolo assinado no início de março entre a Fundação JMJ Lisboa 2023 e a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

De acordo com a organização, a formação vai "envolver todos os chefes de equipa e voluntários que participam neste que será um dos maiores acontecimentos da vida da Igreja e do País" e será feita em português e inglês, "de modo a ser entendida pelo conjunto de voluntários que funcionam, diariamente, na preparação da Jornada e que vêm de todas as partes do mundo".

Recorde-se que aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, D. Américo Aguiar, sublinhou a importância de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro".

Por sua vez, João Lázaro da APAV destacou o facto de ser esta a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

No documento, enviado à Renascença, é referido que "na linha das determinações do Papa Francisco e das medidas de prevenção adotadas pela Conferência Episcopal Portuguesa", a JMJ Lisboa 2023 "assume, desta forma, o compromisso de tudo fazer no sentido de garantir que este será um grande acontecimento onde a tolerância será zero face a qualquer tipo de abuso".

Olímpia Mairós

JMJ: voluntários vão receber formação para prevenir situações de risco face a abusos

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 15/05/2023

Meio: SIC Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d970a6c6>

Os voluntários que trabalham na sede da Fundação Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023 começam esta segunda-feira a receber formação na área da prevenção de situações de risco e garantia da segurança dos participantes neste encontro mundial.

A iniciativa é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março entre a Fundação JMJ Lisboa 2023 e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), estando previsto que envolva "todos os chefes de equipa e voluntários" que participam na JMJ, agendada para Lisboa para o período entre 01 e 06 de agosto.

A organização da JMJ informou que "a formação será feita em português e inglês, de modo a ser entendida pelo conjunto de voluntários que funcionam, diariamente, na preparação da Jornada e que vêm de todas as partes do mundo".

Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, o bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro".

Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

"Na linha das determinações do Papa Francisco e das medidas de prevenção adotadas pela Conferência Episcopal Portuguesa, a JMJ Lisboa 2023 assume, desta forma, o compromisso de tudo fazer no sentido de garantir que este será um grande acontecimento, em que a tolerância será zero face a qualquer tipo de abuso", acrescenta a organização da Jornada, em comunicado.

JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II

Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

A primeira edição aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

A edição deste ano, que será encerrada pelo Papa, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19.

O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJLisboa2023, no dia 23 de outubro de

2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus. Este gesto marcou a abertura mundial das inscrições para o encontro mundial de jovens com o Papa.

Até ao momento já iniciaram o processo de inscrição mais de meio milhão de jovens.

Lusa

"Não é paralela à questão securitária." Vítima de violência é "dimensão principal" no planeamento da JMJ

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/05/2023

Meio: TSF Online Autores: Dora Pires

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2ef1eeb6>

A APAV vai formar mais de 20 mil chefes de equipa e voluntários do evento para prevenir e responder a casos de violência.

Pela primeira vez numa Jornada Mundial da Juventude (JMJ), o planeamento vai ter uma preocupação particular com as possíveis vítimas de violência durante o evento. A Fundação JMJ contratou a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para desenhar a melhor forma de intervir nesses casos.

"É claramente inovador. Ou seja, quando há o planeamento deste tipo de eventos, há sempre uma preocupação securitária, há sempre essa preocupação com potenciais vítimas. A questão é que, neste momento, a Jornada acaba por ser inovadora, porque o olhar da vítima e o cerne da atuação centra-se na vítima e há equipas que estão dedicadas em exclusivo a formar, a capacitar e também dedicadas a apoiar potenciais vítimas de crime", explica Carla Ferreira, da APAV, à TSF.

E complementa: "Não é apenas uma dimensão paralela à questão securitária, é uma dimensão que a vítima tem que é uma dimensão principal. É, portanto, algo que é completamente inovador na JMJ, é completamente inovador também para Portugal. A vítima ter a sua própria dimensão no planeamento de um evento desta dimensão."

O primeiro passo para precaver esses potenciais casos de violência é a formação que vai abranger mais de 20 mil pessoas.

"Nós estamos a falar de formar todo o comité organizador de Lisboa, todos os voluntários. Estamos a falar na ótica de cerca de 200 pessoas - todos os chefes de equipa dos voluntários - e os próprios voluntários também vão ter formação nesta dimensão - 20 mil voluntários", revela.

Além da prevenção, o planeamento também estará focado na reação a casos de violência.

"Isto pode acontecer dentro dos grupos, mas também pode acontecer fora dos grupos para com pessoas dos grupos. Estamos a falar de fenómenos transversais e essa preocupação tem de existir de forma transversal. Da mesma forma que nos preocupamos com criminalidade patrimonial - com furtos, roubos, etc. - não estamos a pensar que vão ser os jovens que vão andar-se a roubar uns aos outros. É importante também pensar na dimensão da quantidade de pessoas que estão além da JMJ, que estão no contexto, no mesmo espaço, em que estão os peregrinos", afirma Carla Ferreira.

A APAV considera que é preciso "olhar para os riscos de violência não apenas dentro do grupo de peregrinos, mas em relação ao exterior, a todas as outras pessoas que vão estar a circular na cidade, que vão estar na cidade ou que são habitantes da cidade", ou seja, numa "perspetiva mais global".

A estimativa é que a Jornada Mundial de Juventude leve a Lisboa mais de um milhão de pessoas a partir do final de julho. Um ambiente propício a situações de violência. Além das forças de segurança, desta vez, há uma preocupação específica em acolher e orientar as potenciais vítimas.



FRASES QUE MARCAM

“O Papa, tal como aconteceu noutras deslocações e noutros contextos, estou certo que também vai ter um gesto, uma decisão, um encontro, outra coisa qualquer no que diz respeito à temática dos abusos, certamente.”

D. Américo Aguiar, presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, em entrevista à agência Lusa

“[A APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima] Vai fazer formação dos voluntários, chefes de equipa de voluntários, vai estar connosco durante a Jornada e vai estar algum tempo a trabalhar connosco no pós-Jornada, não no foco fechado da questão dos abusos de menores, mas, infelizmente, em toda a possibilidade daquilo que significa a existência de vítimas num encontro com tanta e tanta e tanta gente.”

Ibidem

“A JMJ fez-me lembrar o meu tempo de juventude, em que houve em Portugal um encontro da juventude em Lisboa, que era um movimento de encontro, de partilha e de conhecimento. E a Santa Casa está envolvida, de certo modo, na Jornada e empenhada no apoio. É um momento em que todos os jovens, independentemente da sua Fé, podem estar envolvidos nas boas causas e para reforçarem a sua generosidade e se envolverem na defesa de um mundo melhor, mais solidário e mais humano.”

Ana Jorge, provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, na conferência ‘Mundo em transição - O poder dos jovens na mudança global’, uma iniciativa da Renascença em parceria com a SCML

Associação de Apoio à Vítima deu formação específica aos voluntários das Jornadas

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=ce0aeb46-77ad-4079-8e9c-a19b86a91e96&userId=8b4ece79-18e8-444d-801f-1362c45d9b00>

O Campo da Graça, no Parque do Tejo e a colina do encontro no Parque Eduardo VII são os 2 locais escolhidos para instalar os centros de apoio à vítima na jornada Mundial da Juventude. A pensar nas vítimas de abusos, vai haver também equipas móveis em Lisboa, Santarém e Setúbal. Entre 26 de julho e 7 de agosto, a linha direta da APAV vai ainda funcionar 24h/dia.

É a primeira vez que a jornada Mundial da Juventude vai ter este apoio às vítimas esta semana 1500 chefes de equipa estão a receber formação da APAV para saber o que devem fazer em caso de uma queixa ou uma denúncia.

Declarações de Catarina Coutinho e Isabel Caetano, voluntárias e chefes de equipa.



Antena 1 - Notícias

Duração: 00:01:54

OCS: Antena 1 - Notícias

ID: 105564958

07-06-2023 07:13

Associação de Apoio à Vítima deu formação específica aos voluntários da Jornada

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=788b664b-2b18-4312-bc2a-0aa7c1c6e4b3&userId=8b4ece79-18e8-444d-801f-1362c45d9b00>

É uma novidade. Nunca foi feito. A Associação de Apoio à Vítima deu formação específica aos voluntários da Jornada. Quem está no terreno está capacitado para dar resposta imediata caso surja uma vítima de crime. A comunicação e o acolhimento são importantes e até como falar com a vítima seja de furto ou roubo ou de violência.

Declarações de Carla Ferreira, APAV.

Repetições: Antena 1 - Notícias , 2023-06-07 10:04

APAV forma voluntários da JMJ para apoio a vítimas de crime

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/06/2023

Meio: RTP Online Autores: Paula Véran

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c90acd22>

É uma novidade, nunca foi feito, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima deu formação específica aos voluntários da Jornada Mundial da Juventude.

Quem está no terreno está capacitado para dar resposta imediata caso surja uma vítima de crime.

A comunicação e o acolhimento são importantes, mas é preciso saber também como falar com a vítima, seja de furto, roubo ou de violência. Esta cooperação entre a APAV e a Fundação da JMJ está a ser seguida de perto por outros países.

É uma novidade, nunca foi feito, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima deu formação específica aos voluntários da Jornada Mundial da Juventude.

Quem está no terreno está capacitado para dar resposta imediata caso surja uma vítima de crime.

A comunicação e o acolhimento são importantes, mas é preciso saber também como falar com a vítima, seja de furto, roubo ou de violência. Esta cooperação entre a APAV e a Fundação da JMJ está a ser seguida de perto por outros países.

Paula Véran / Antena 1



Gesto do Papa para com vítimas de abusos conhecido “dentro de dias”

JMJ É esperado um gesto do papa na Jornada Mundial da Juventude para com as vítimas portuguesas, que será conhecido brevemente

Os casos de abusos sexual no seio da Igreja Católica vão ser tema a pairar sobre a realização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em Lisboa, sendo esperado um gesto do Papa para com as vítimas portuguesas. O bispo Américo Aguiar, presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, está certo de que esse gesto acontecerá, embora ainda não seja conhecido, sendo por muitos esperada a realização de um encontro pessoal de Francisco com alguns dos abusados por membros do clero nas últimas décadas.

“O Papa, tal como aconteceu noutras deslocações e noutros contextos, estou certo que também vai ter um gesto, uma decisão, um encontro, outra coisa qualquer no que diz respeito à temática dos abusos, certamente”, disse Américo Aguiar em entrevista à agência Lusa, não adiantando mais pormenores.

Segundo o bispo responsável pela organização do encontro mundial de jovens com o Papa em Lisboa, esse gesto deve ser conhecido “dentro de dias”, quando for divulgada a agenda do pontífice para os dias em que estará em Portugal – de 02 a 06 de agosto.

No final da Assembleia Plenária extraordinária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) para analisar o relatório da Comissão Independente



Papa estará em Portugal nas JMJ de 1 a 6 de agosto

para o Estudos dos Abusos Sexuais de Menores na Igreja Católica em Portugal, foi anunciado que “será realizado um memorial no decorrer da Jornada Mundial da Juventude e perpetuado, posteriormente, num espaço exterior da Conferência Episcopal Portuguesa”.

Questionado sobre este processo, Américo Aguiar remeteu para o presidente da CEP, José Ornelas, que “a seu tempo”, partilhará “com todos” a decisão tomada.

Sobre a questão dos abusos, o bispo auxiliar de Lisboa prefere sublinhar o protocolo estabelecido entre a Fundação JMJ Lisboa 2023 e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), “que está a trabalhar (...)

) na preparação e prevenção com os (...) voluntários e trabalhadores” da Jornada.

A APAV “vai fazer formação dos voluntários, chefes de equipa de voluntários, vai estar connosco durante a Jornada e vai estar algum tempo a trabalhar connosco no pós-Jornada, não no foco fechado da questão dos abusos de menores, mas, infelizmente, em toda a possibilidade daquilo que significa a existência de vítimas num encontro com tanta e tanta gente”, afirmou Américo Aguiar.

Questionado sobre eventuais protestos de setores insatisfeitos com a resposta da Igreja aos casos de abusos de menores, o prelado assegura que não relativiza a questão, mas põe o foco

nas ações tomadas.

“Não, não relativizo. Absolutamente. O que eu tenho dito, e repito, é que a Igreja está a fazer o que deve fazer. Podemos refletir sobre os ‘timings’, as circunstâncias e o não ser visível, todas essas coisas. Agora, o que foi feito tinha de ser feito e o que está a ser feito deve ser feito e continuar a ser feito”, afirmou o bispo.

Para Américo Aguiar, a Igreja foi capaz, “com mais ou menos imediatez, colocar as vítimas no lugar que lhes é devido” e recorre a palavra do Papa para sublinhar que, nestes casos, “a dor não prescreve”.

“Temos de ter consciência, todos, (...) que a dor de quem vive uma coisa destas não prescreve. E dói-me muito que ainda hoje, (...) vamos a um jornal (...) e isto continua a acontecer. Isto continuar a acontecer significa que nós, Igreja, nós, sociedade, nós, cidadãos ainda não fomos capazes” de impedir que continuem a ocorrer casos de abuso.

A tolerância zero e a transparência total pedidas pelo Papa, “tem de se efetivar definitivamente. (...) Amim não me preocupa (...) a notoriedade, o ruído em volta da jornada ou fora da jornada ou na igreja. Preocupa (...) essas pessoas terem vivido isso”, acrescentou. ◀

**João Luís Gomes
e Nuno Simas,
Agência Lusa***

Abusos na Igreja: APAV fará formação de voluntários e de chefes de voluntários e estará durante e no pós-JMJ , diz o bispo Américo Aguiar

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 03/06/2023

Meio: Expresso Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a275fc5c>

"O Papa, tal como aconteceu noutras deslocações e noutros contextos, estou certo que também vai ter um gesto, uma decisão, um encontro, outra coisa qualquer no que diz respeito à temática dos abusos, certamente", disse Américo Aguiar

Os casos de abusos sexual no seio da Igreja Católica vão ser tema a pairar sobre a realização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em Lisboa, sendo esperado um gesto do Papa para com as vítimas portuguesas.

O bispo Américo Aguiar, presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, está certo de que esse gesto acontecerá, embora ainda não seja conhecido, sendo por muitos esperada a realização de um encontro pessoal de Francisco com alguns dos abusados por membros do clero nas últimas décadas.

"O Papa, tal como aconteceu noutras deslocações e noutros contextos, estou certo que também vai ter um gesto, uma decisão, um encontro, outra coisa qualquer no que diz respeito à temática dos abusos, certamente", disse Américo Aguiar em entrevista à agência Lusa, não adiantando mais pormenores.

Segundo o bispo responsável pela organização do encontro mundial de jovens com o Papa em Lisboa, esse gesto deve ser conhecido "dentro de dias", quando for divulgada a agenda do pontífice para os dias em que estará em Portugal -- de 02 a 06 de agosto.

No final da Assembleia Plenária extraordinária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) para analisar o relatório da Comissão Independente para o Estudos dos Abusos Sexuais de Menores na Igreja Católica em Portugal, foi anunciado que "será realizado um memorial no decorrer da Jornada Mundial da Juventude e perpetuado, posteriormente, num espaço exterior da Conferência Episcopal Portuguesa".

Questionado sobre este processo, Américo Aguiar remeteu para o presidente da CEP, José Ornelas, que "a seu tempo", partilhará "com todos" a decisão tomada.

Sobre a questão dos abusos, o bispo auxiliar de Lisboa prefere sublinhar o protocolo estabelecido entre a Fundação JMJ Lisboa 2023 e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), "que está a trabalhar (...) na preparação e prevenção com os (...) voluntários e trabalhadores" da Jornada.

A APAV "vai fazer formação dos voluntários, chefes de equipa de voluntários, vai estar connosco durante a Jornada e vai estar algum tempo a trabalhar connosco no pós-Jornada, não no foco fechado da questão dos abusos de menores, mas, infelizmente, em toda a possibilidade daquilo que significa a existência de vítimas num encontro com tanta e tanta e tanta gente", afirmou Américo Aguiar.

Questionado sobre eventuais protestos de setores insatisfeitos com a resposta da Igreja aos casos de abusos de menores, o prelado assegura que não relativiza a questão, mas põe o foco nas ações tomadas.

"Não, não relativizo. Absolutamente. O que eu tenho dito, e repito, é que a Igreja está a fazer o que deve fazer. Podemos refletir sobre os 'timings', as circunstâncias e o não ser visível, todas essas coisas. Agora, o que foi feito tinha de ser feito e o que está a ser feito deve ser feito e continuar a ser feito", afirmou o bispo.

Para Américo Aguiar, a Igreja foi capaz, "com mais ou menos imediatez, colocar as vítimas no lugar que lhes é devido" e recorre a palavra do Papa para sublinhar que, nestes casos, "a dor não prescreve".

"Temos de ter consciência, todos, (...) que a dor de quem vive uma coisa destas não prescreve. E dói-me muito que ainda hoje, (...) vamos a um jornal (...) e isto continua a acontecer. Isto continuar a acontecer significa que nós, Igreja, nós, sociedade, nós, cidadãos ainda não fomos capazes" de impedir que continuem a ocorrer casos de abuso.

A tolerância zero e a transparência total pedidas pelo Papa, "tem de se efetivar definitivamente. (...) A mim não me preocupa (...) a notoriedade, o ruído em volta da jornada ou fora da jornada ou na igreja. Preocupa (...) essas pessoas terem vivido isso", acrescentou.

Ao longo de quase um ano, a Comissão Independente liderada pelo pedopsiquiatra Pedro Strecht, validou 512 dos 564 testemunhos recebidos, apontando, por extrapolação, para um número mínimo de vítimas da ordem das 4.815. O período em análise foi balizado entre 1950 e 2022.

Na sequência destes resultados, algumas dioceses afastaram cautelarmente do ministério alguns padres.

Entretanto, após a cessação do trabalho desta Comissão, a CEP criou o Grupo VITA - Grupo de Acompanhamento das situações de abuso sexual de crianças e adultos vulneráveis no contexto da Igreja Católica em Portugal, liderado pela psicóloga Rute Agulhas.

Este organismo tem um horizonte temporal de funcionamento de três anos, com "a missão de acolher, escutar, acompanhar e prevenir as situações de abuso sexual de crianças e adultos vulneráveis no contexto da Igreja em Portugal, dando atenção às vítimas e aos agressores", segundo a CEP.

ANEXO 3

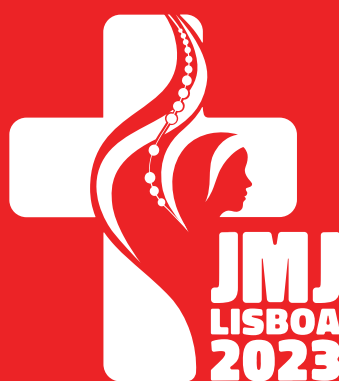
**Manual de Boas Práticas - versões Portuguesa
e Inglesa**

(julho de 2023)

MANUAL

BOAS PRÁTICAS PARA O ACOLHIMENTO DE VÍTIMAS DE CRIME

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
na Jornada Mundial da Juventude 2023



ÍNDICE

Introdução	3
Conselhos de prevenção e segurança	4
Acolher uma vítima de crime	5
O que fazer	5
O que NÃO fazer	6
Situações de risco que podem ocorrer em eventos de larga escala .	6
Consequências para as vítimas	7
Recursos e contactos úteis	9
Fluxograma de atuação	10

INTRODUÇÃO

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023 constitui-se como um encontro de grandes dimensões, com elevada afluência de visitantes de todas as partes do país e do mundo. Este é um acontecimento muito aguardado, e, à semelhança das suas edições anteriores, deseja-se que seja vivido com serenidade e alegria.

Posto isto, e além das ações desenvolvidas desde cedo pela Fundação JMJ Lisboa 2023, foi celebrado um protocolo entre esta Fundação e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Este foi um passo inovador na história de eventos de larga escala: pela primeira vez, olhou-se para uma ação concertada e centrada na vítima, assente nos pilares da prevenção, formação de pessoas voluntárias e colaboradoras, e prestação de serviços de apoio especializado.



Apostando neste pilar de preparação e capacitação de todos os que trabalham nas Jornadas, foi criado este **Manual de Boas Práticas**, de forma a providenciar ferramentas para prevenir situações de crime ou de violência e, eventualmente, saber lidar com elas caso aconteçam.



CONSELHOS DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA

É importante recordar que o crime e a violência nunca são culpa da vítima.

Contudo, é possível tomar algumas atitudes preventivas de forma a evitar alguns riscos, bem como aconselhar os visitantes da JMJ a tomá-las, tais como:

- Trazer o menor número de bens de valor possível
- Não guardar bens de valor nos bolsos
- Usar sempre malas ou mochilas com fechos
- Manter os bens perto e em local que seja possível ver (manter contacto visual)
- Na rua, viajar com a mala ou mochila do lado oposto à estrada
- Nas deslocações, evitar zonas com poucas pessoas e mal iluminadas
- Ao levantar dinheiro, guardá-lo em seguida; usar as caixas Multibanco em locais vigiados, seguros e com pessoas e, preferencialmente, fazê-lo na companhia de uma pessoa de confiança
- Se possível, optar por pagamentos eletrónicos
- Caso alguém tente tirar alguma coisa, manter a calma e não oferecer resistência. Tentar fixar o maior número de elementos possível que ajudem a identificar aquela pessoa e chamar a atenção de outras pessoas em redor, gritando por exemplo “FOGO!”
- Evitar utilizar auscultadores e evitar a utilização do telemóvel durante as movimentações/deslocações: estes podem tornar-se elementos de distração face ao ambiente circundante
- Se a pessoa tem idade para consumir bebidas alcoólicas, fazê-lo sempre com segurança e moderação.



ACOLHER UMA VÍTIMA DE CRIME

A reação ou reações da(s) primeira(s) pessoa(s) a quem uma vítima de crime se dirige ou pede ajuda podem ser determinantes para o que segue, ao nível do seu bem-estar e da forma como ultrapassa e recupera da situação de vitimação (Ko, S., et al, 2008; Symonds, 2010; Barkworth & Murphy, 2016).

Por isso, é importante que todas as pessoas estejam preparadas e saibam como atuar no caso de se depararem com uma situação de vitimação.

É importante ter-se em consideração que as consequências do crime e da violência não afetam apenas a vítima; os seus familiares e amigos, as testemunhas do crime, os “first-responders” (isto é, o conjunto de primeiras pessoas que ocorrem ao local do crime, como polícias, bombeiros, entre outros) e a própria comunidade em geral também podem ser afetados (Dinisman & Moroz, 2017).



Figura 1 - Ondas de Impacto

Considerando tudo isto, existe um conjunto de estratégias que devem ser seguidas para, num eventual contacto com uma vítima de crime, promover uma melhor comunicação e relação com a mesma e evitar a vitimização secundária (o tipo de vitimização que decorre não do crime em si, mas sim do impacto negativo causado pela resposta de instituições e indivíduos à vítima) (Council of Europe, 2006).

O que fazer:

(Winkel, 1991; Bradford, 2011; Barkworth & Murphy, 2014)

- **Prestar atenção:** é importante estabelecer contacto ocular, mantendo uma postura descontraída, mas atenta. Também é importante ter cuidado com o discurso verbal e não verbal;
- **Escutar atentamente**, evitando interrupções e demonstrando que se está a ouvir atentamente (acenando afirmativamente com a cabeça, reformulando);
- **Encorajar a expressão de emoções/sentimentos**, explicando e validando os sentimentos, pensamentos e perspetivas do interlocutor, de forma a que este se sinta compreendido;
- **Criar empatia/ transmitir confiança**, evitando reagir de forma demasiado emotiva ou demasiado distante, mas antes mantendo a calma e mostrando-se disponível para ajudar.



O que NÃO fazer:

(Winkel, 1991; Bradford, 2011; Barkworth & Murphy, 2014)

- **Culpabilizar a vítima e/ou emitir juízos de valor** sobre a situação vivenciada;
- **Fazer demasiadas perguntas ou perguntas muito invasivas:** quando a vítima pede ajuda não pretende ser “inquirida”, pretende ser ouvida. As perguntas podem afastar a vítima ou constranger a forma como dá os passos seguintes;
- **Usar a questão “porquê?”:** as perguntas colocadas assim podem fazer com que a vítima se coloque “na defensiva”, evitando a interação com quem a poderia ajudar.



Adicionalmente, é importante destacar que, para segurança de todos os envolvidos, **caso alguma situação de violência esteja em curso, é importante acionar de imediato a presença de uma autoridade policial (que esteja nas imediações ou acionada via 112).**

Caso isto aconteça, deve transmitir-se o maior número de elementos da forma mais concisa possível. Para o fazer da melhor forma, poderá pensar-se na resposta às seguintes questões:

Quem / Que Pessoas?

Onde?

O que está a acontecer / O que aconteceu?

Em situações de qualquer forma de violência com contacto físico, a vítima deve preservar as roupas que traz vestidas e não tomar banho, até ser observada num Serviço de Urgência de um Hospital Público. Isto é especialmente importante se a violência ocorreu há menos de 72 horas e permite a recolha de vestígios que possam existir no corpo ou roupa da vítima mas também uma ação célere que permita prevenir futuros problemas de saúde (profilaxia).

SITUAÇÕES DE RISCO QUE PODEM OCORRER EM EVENTOS DE LARGA ESCALA

Em eventos de larga escala, é possível que se reúnam um conjunto de fatores que podem potenciar a existência de situações de risco, tais como (Buckinghamshire New University, 2010; Raineri, 2016):

- Elevada concentração de pessoas, num espaço territorial mais ou menos limitado;
- Grande volume de movimentações;
- Algum desgaste fisiológico associado (exº: calor);
- Ansiedade face a um evento muito esperado.



Assim sendo, é pertinente conhecer-se previamente que tipo de situações de crime ou de violência são mais comumente associadas a eventos de larga escala.

Crimes Patrimoniais

Os crimes de natureza patrimonial implicam tirar de forma não consentida, ou danificar, o patrimônio de outrem (ex.º furtos ou roubos). Estas situações podem acontecer com ou sem violência física, ameaça ou intimidação.

No conjunto de crimes patrimoniais também se preveem situações como burlas, que acontecem quando alguém tenta obter para si ou para outra pessoa um enriquecimento ilegítimo, utilizando um erro ou um engano sobre um facto que propositadamente provocou.

Crimes contra a vida e a integridade física

Essencialmente estão aqui contidas situações de violência física entre pessoas, que pode oscilar entre pequenos desacatos/altercações até situações mais graves, que podem incluir perigo para a vida.

Discriminação e crimes de ódio

Estes englobam todas as situações motivadas pela pertença, real ou percebida, da(s) vítima(s) a determinado grupo, designadamente pela sua raça, cor, ascendência, origem nacional ou étnica ou religião.

Crimes de natureza sexual

Incluem-se aqui todas as tentativas ou concretizações, em que existam abordagens indesejadas de natureza íntima junto de uma pessoa ou grupo de pessoas.

CONSEQUÊNCIAS PARA AS VÍTIMAS

É importante salientar que as reações das vítimas às situações pelas quais passam pode ser muito diferente de pessoa para pessoa.

Mais do que tudo, destacamos que **não há uma forma “correta” ou “incorreta” de reagir à violência.**

Os fatores que podem influenciar a forma como uma vítima de crime reage a essa situação podem ser (Green & Pemberton, 2018; Barkworth & Murphy, 2016):

- O tipo de violência sofrida;
- As experiências de cada pessoa;
- A idade da vítima e as circunstâncias que podem determinar a sua vulnerabilidade (ex.: ter uma deficiência);
- O apoio e suporte recebido pelas pessoas que lhe são próximas;
- O apoio das instituições e autoridades a que recorreu por causa da situação de crime ou de violência.

As vítimas de crime poderão experienciar diferentes consequências, como as de seguida elencadas (Shapland & Hall, 2007; Dinisman & Moroz, 2017).


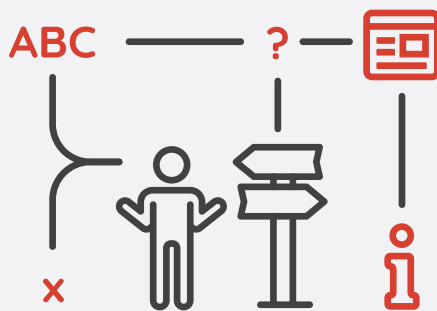
<p>Impacto Físico</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Lesões físicas (gravidade variável) • Alteração dos padrões de alimentação • Alteração dos padrões de sono • Dores no peito • Dores de cabeça • Tonturas • Problemas digestivos
<p>Impacto Psicológico e Emocional</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Apatia • Choro intenso • Mudanças Bruscas de Humor • Irritabilidade • Pensamentos intrusivos • Evitamento de locais/contextos • Isolamento social • Dificuldades de concentração • Medo • Sentimento de culpa
<p>Impacto Financeiro</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Perda de documentos • Perda de cartões • Perda de dinheiro • Incapacidade para o trabalho/decréscimo do rendimento

Tabela 1 – Consequências da violência

No caso de se tratar de uma vítima turista ou não residente habitualmente, este impacto pode ser acrescido, devido (Cohen, 1987):

- À existência de uma barreira linguística;
- A um maior desconhecimento do funcionamento do sistema de justiça, bem como dos seus direitos e estruturas de apoio disponíveis;
- Ao regresso ao país de origem, dificultando a continuação do acompanhamento da sua situação no país onde ocorreu o crime.



RECURSOS E CONTACTOS ÚTEIS

No decurso da JMJ Lisboa 2023, a APAV vai ter ao dispor de todas as pessoas espaços físicos de atendimento e atendimento à distância, por telefone e e-mail, consultáveis a todo o tempo em apav.pt/jmj.

Os nossos **espaços físicos de atendimento nos recintos da JMJ** vão ter a seguinte localização e horário de funcionamento:



Colina do Encontro | Parque Eduardo VII

Próximo à rotunda do Marquês de Pombal

26 de julho a 30 de julho: 10h-18h

31 de julho a 04 de agosto: 08h-00h

05 de agosto e 06 de agosto: 10h-18h



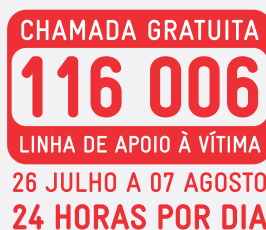
Campo da Graça | Parque Tejo-Trancão

Sector A e Sector D

05 de agosto: 08h-00h

06 de agosto: 00h-18h

A APAV terá também disponível a sua Linha de Apoio à Vítima - **116 006** - um recurso gratuito, disponível 24 horas por dia entre 26 de julho e 07 de agosto.



Podemos ainda ser contactados por e-mail, para o endereço jmj@apav.pt.

Todas estas informações estarão permanentemente disponíveis em apav.pt/jmj.

Outros contactos úteis:

Número Europeu de Emergência (Policial e Médica):

112



Polícia Judiciária (Diretoria de Lisboa e Vale do Tejo):

211 967 000



Linha Saúde 24

808 24 24 24



SNS 24

Linha Nacional Emergência Social

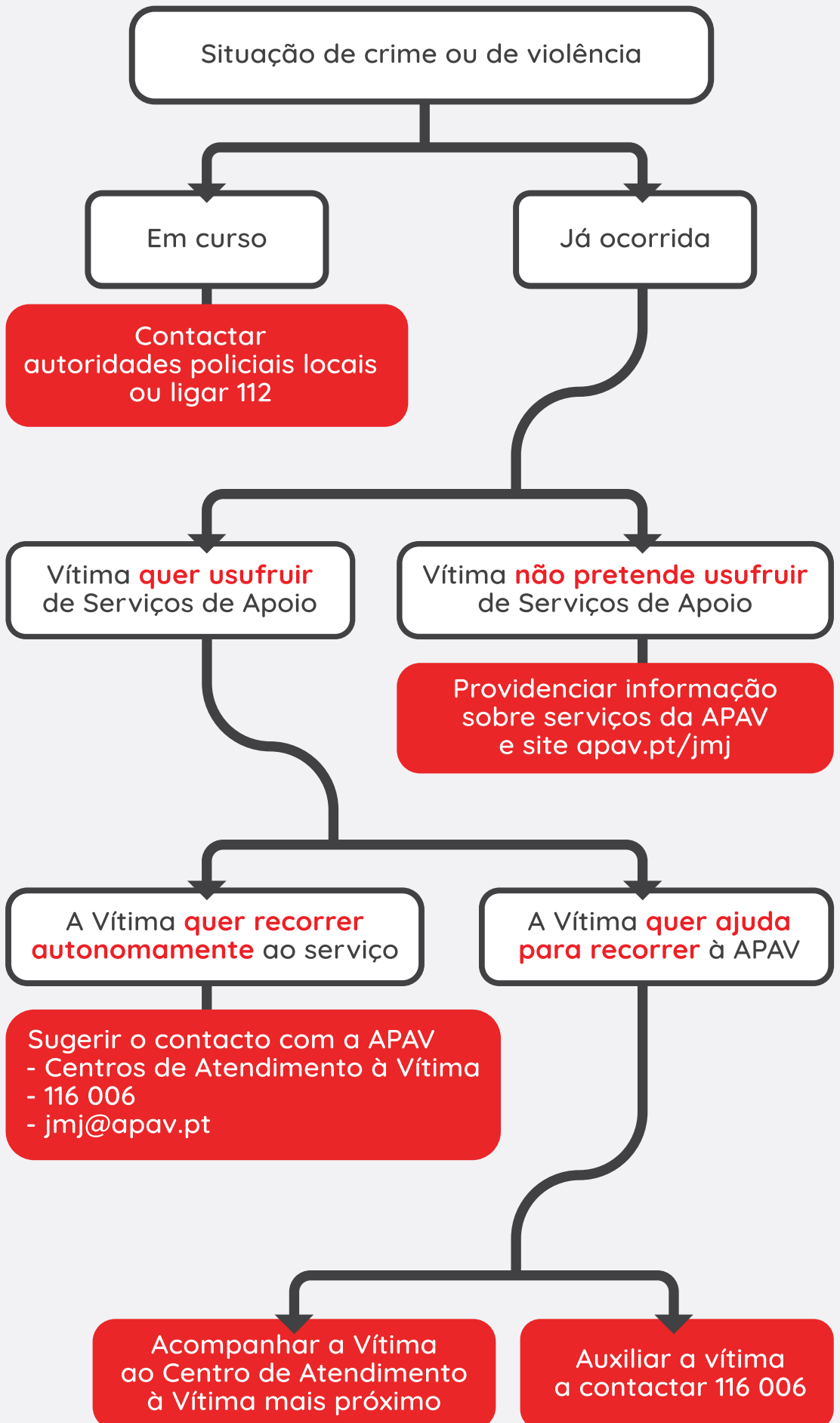
144



Podes consultar mais informação sobre este tema também em:

- apav.pt
- infovitimas.pt

FLUXOGRAMA DE ATUAÇÃO





APAV[®]



Apoio à Vítima

apav.pt/jmj

CHAMADA GRATUITA

116 006

LINHA DE APOIO À VÍTIMA

26 JULHO A 07 AGOSTO

24 HORAS POR DIA

HANDBOOK

GOOD PRACTICES FOR THE RECEPTION OF VICTIMS OF CRIME

Portuguese Victim Support Association
at World Youth Day 2023



INDEX

- Introduction 3**
- Prevention and practical tips for safety advice 4**
- Helping a victim of crime. 5**
 - What to do 5
 - What NOT to do 6
- Risk factors in large scale events. 6**
- Consequences for victims 7**
- Useful resources and contacts 9**
- Procedures' flowchart 10**

INTRODUCTION

World Youth Day (WYD) Lisbon 2023 is going to be a large-scale event, entailing a large flow of visitors coming from all parts of Portugal and the world. This is an event which is much expected, and, following its previous editions, it is supposed to be a joyful and secure experience. That being said, in addition to all the efforts and early work developed by WYD Lisbon 2023 Foundation, a protocol of cooperation was signed between this Foundation and the Portuguese Association for Victim Support (APAV).

This was an innovative step in the history of large-scale events, since for the first time ever, a concerted, victim-centred action is being planned, based on the pillars of prevention, training of volunteers and collaborators, and provision of specialized support services.



In order to ensure this preparation and training of all of those who work in this event, this **Handbook of Good Practices** was created - so as to provide everyone with the tools to prevent situations of crime and violence and, eventually, to be prepared to deal with them if they happen to occur.

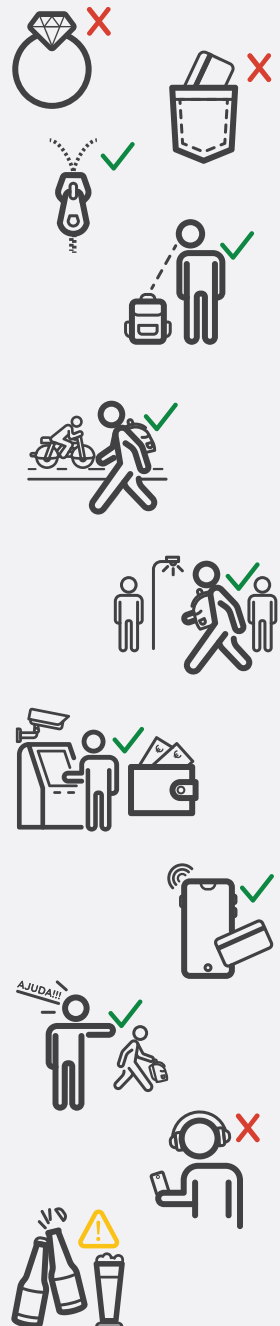


PREVENTION AND PRACTICAL TIPS FOR SAFETY ADVICE

It is important to reinforce that crime and violence are never the victims' fault!

However, it is possible to take some preventive measures as a way of avoiding risks, as well as advising WYD's visitors to take them, such as:

- Bring as few valuables as possible
- Do not keep valuables in pockets
- Always opt for suitcases or backpacks with zippers
- Keep valuables close and where they can be seen (eye contact)
- While on the street, travel with the bag or backpack on the opposite side of the road
- When moving around, avoid crowded and poorly lit areas
- When withdrawing money, opt for ATMs in safe, guarded and crowded places and, preferably, do it accompanied by a trusted person
- When withdrawing cash, save it immediately afterwards
- If possible, opt for electronic payments
- In case that someone tries to steal from you, keep calm and do not offer resistance. Try to memorize as many elements as possible so as to identify that person and try to draw the attention of others around you, for example by shouting "FIRE!"
- Avoid using headphones or cell phone while moving around: these can be distracting elements towards the surroundings
- If you have legal age to consume alcoholic beverages, always do so safely and in moderation.



HELPING A VICTIM OF CRIME

The reaction or reactions of the first person(s) to whom the victim asks for help or to whom the victim turns may be a determining factor to what follows, in what comes to the victim's well-being and how she or he overcomes the situation of victimization (Ko, S., et al, 2008; Symonds, 2010; Barkworth & Murphy, 2016).

Therefore, it is important that everyone feels prepared and know how to deal with a victimization situation.

It is crucial to take into consideration that the consequences of crime and violence do not affect the victim only – their family and friends, the witnesses and “first-responders” on the situation (this means the group of people that are the first to contact with the crime scene, such as firefighters, police officers, among others), and also the community in general, may be affected too (*Dinisman & Moroz, 2017*).



Figure 1 – Waves of Impact

Considering all this, we identify a set of strategies that should be followed in order to promote a better communication and relationship in an eventual contact with a victim of crime, and avoid secondary victimization (the type of victimization that stems not from the crime itself, but from the negative impact caused by the response of institutions and individuals to the victim) (*Council of Europe, 2006*).

What to do:

(*Winkel, 1991; Bradford, 2011; Barkworth & Murphy, 2014*)

- **Pay attention:** it is important to make eye contact, while maintaining a relaxed but attentive posture. It is also important to be careful with verbal and non-verbal speech;
- **Listen attentively,** avoiding interruptions and demonstrating that one is listening attentively (nodding affirmatively, rephrasing);
- **Encourage the expression of emotions/feelings,** explaining and validating the interlocutor's feelings, thoughts and perspectives so that they feel understood;
- **Create empathy / convey trust,** avoiding to react too emotionally or too distantly: staying calm and demonstrate availability to help.



What NOT to do:

(Winkel, 1991; Bradford, 2011; Barkworth & Murphy, 2014)

- **Blame the victim and/or make value judgments** about the situation experienced;
- **Ask too many questions or questions too intrusive:** whenever a victim asks for help, they don't want to be questioned, on the contrary, they want to be heard. Asking questions may push the victim away or miss-influence their next steps;
- **Question “why?”:** these kind of questions may turn the victim “defensive”, avoiding interaction with those who could help her.



Additionally, it is important to emphasize that, for safety reasons, **if a violent situation is in progress, it is important to call the presence of a police authority immediately (from nearby or via a call to 112).**

In case this happens, the goal is to transmit as many elements as possible in the most concise way. To do this in the best possible way, try to answer the following questions:

Who?	Where?
What is happening / What happened?	

In situations involving any form of physical violence, the victim should preserve the clothes they are wearing and refrain from taking a shower until they are examined at an Emergency Department of a Public Hospital. This is particularly important if the violence occurred within the past 72 hours, as it allows for the collection of potential evidence on the victim's body or clothing, as well as prompt action to prevent future health issues (prophylaxis).

RISK FACTORS IN LARGE SCALE EVENTS

When considering large scale events, it is advisable to ponder a set of characteristics and factors that may eventually lead to risky situations, such as (Buckinghamshire New University, 2010; Raineri, 2016):

- High concentration of people;
- Within a more or less limited territorial space;
- High prospect of movement and circulation of people;
- Associated physiological stress (e.g. due to heat);
- Anxiety towards an event which is much desired.



That being said, it is recommended to know beforehand what are the types of crime that are more frequently associated with large scale events.

Crimes against Property

These include those acts with the aim of appropriating property belonging to another without their consent; or to damage property of others (e.g. theft and robbery).

These crimes may occur with or without violence, threat or intimidation. Property crimes also include cases such as swindles, which occur when someone tries to obtain for themselves or third unlawful enrichment, through error, mistake or a deception about a fact that they purposely caused.

Crimes against the physical integrity and against life

These include, essentially, cases of physical violence, which may range from minor disagreements/altercations to severe and life-threatening experiences.

Discrimination and hate crimes

These include all those crimes motivated by the victims' real or perceived connection or association with a particular group, namely due to their race, skin colour, ancestry, or national or ethnic origin or religion.

Sexual Crimes

These crimes occur whenever someone attempts or commits an unwanted approach or touch of an intimate nature on another person or group of persons.

CONSEQUENCES FOR VICTIMS

It is important to emphasize that the reactions of victims to what they went through may vary substantially from person to person.

Moreover, we highlight that **there is not a “correct” or “incorrect” way of reacting to violence.**

Those factors that may influence the way a victim of crime reacts to their victimization are: *(Green & Pemberton, 2018; Barkworth & Murphy, 2016):*

- The type of violence that was used;
- One's personal experiences;
- The age of the victim and the circumstances that may determine some kind of vulnerability (e.g. having a disability);
- The support from family and friends;
- The support from institutions and authorities contacted due to the criminal or violent experience suffered.

Victims of crime may experience different consequences, such as those listed below *(Shapland & Hall, 2007; Dinisman & Moroz, 2017).*




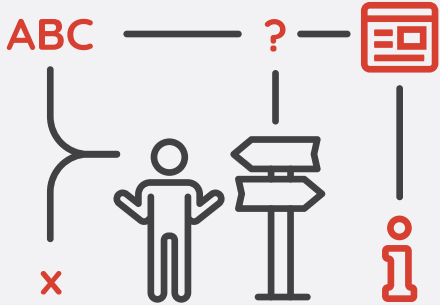
<p>Physical Impact</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Physical injuries (varying in severity) • Changes in eating patterns • Chest pain • Headache • Dizziness • Digestive problems
<p>Psychological and Emotional Impact</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Apathy • Intense crying • Abrupt mood swings • Irritability • Intrusive thoughts • Avoidance of places/contexts • Social isolation • Concentration difficulties • Fear • Feelings of guilt
<p>Financial Impact</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Loss of Documents • Loss of cards • Loss of money • Inability to work/ Income decrease

Table 1 - Consequences of violence

If the victim is a tourist or non-resident person, this impact may increase, due to (Cohen, 1987):

- The presence of a language barrier;
- Lack of knowledge about how the justice system works, as well as the support services available;
- Short-term return to country of origin, which may render it difficult to follow a personal process from a distance.



USEFUL RESOURCES AND CONTACTS

During World Youth Day Lisbon 2023, APAV will provide face-to-face support and also online, by phone and email support. Information about these services can be accessed at any time on apav.pt/jmj.

Our **face-to-face support** will be provided in these places at the WYD:



Colina do Encontro | Parque Eduardo VII

Near the Marquês de Pombal

July 26th to July 30th: 10am-6pm

July 31st to August 4th: 8am-12am

August 5th and August 6th: 10am-6pm



Campo da Graça | Parque Tejo-Trancão

Sector A and Sector D

August 5th: 8am-12am

August 6th: 12am-6pm

APAV will also have its Victim Support Helpline - **116 006** - which is free of charge, available 24/7 from July 26th to August 7th.

You can also contact us via email at jmj@apav.pt.

All this information will be permanently available at apav.pt/jmj.



Other useful contacts:

European
Emergency Number
(Police and Medical):

112



Judiciary Police
(Lisbon and Vale
do Tejo Directorate):

211 967 000



Health Line

808 24 24 24



SNS 24

National Social
Emergency Line

144

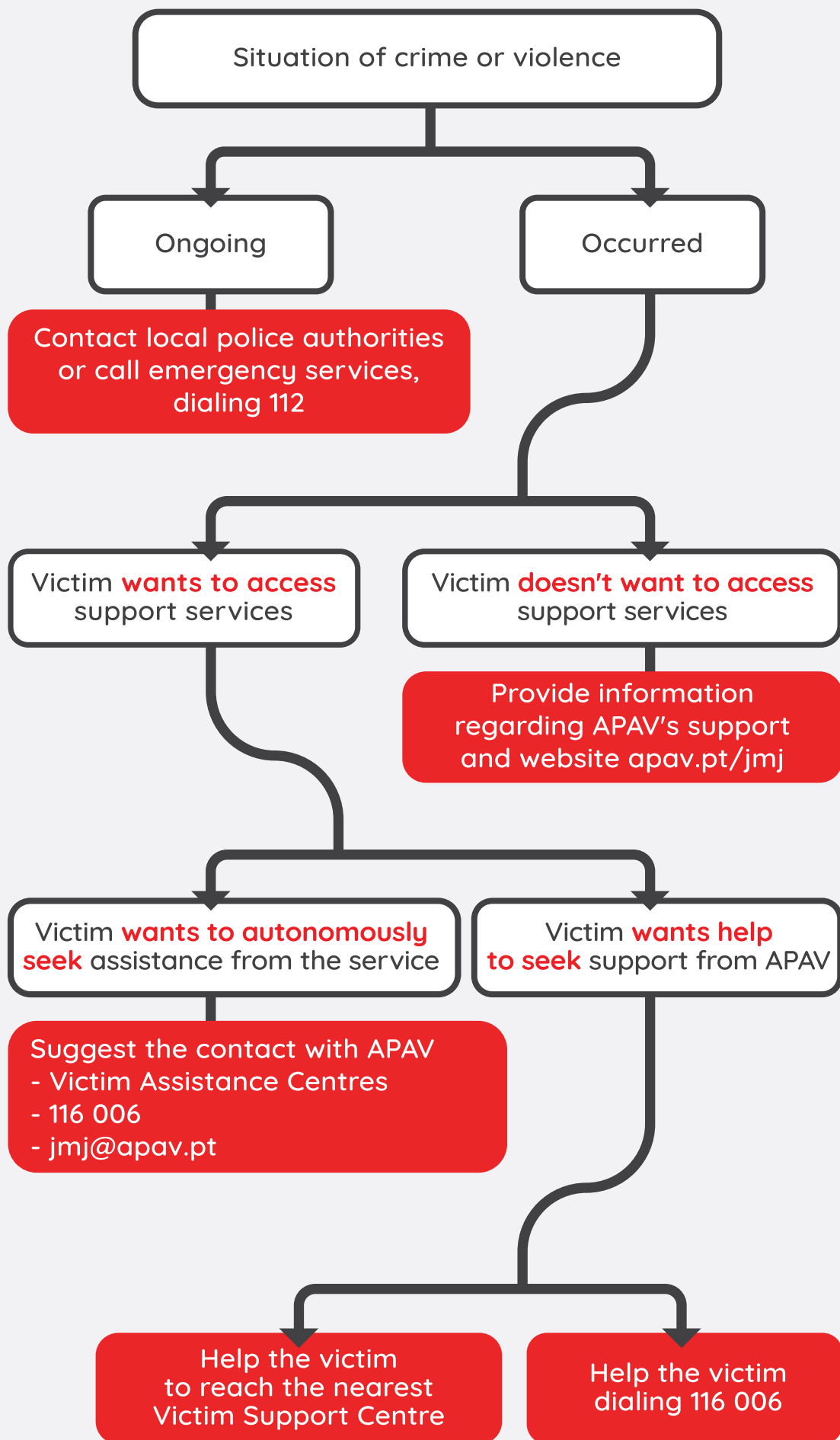


You can find more information on this topic at:

apav.pt

infovitimas.pt

PROCEDURES' FLOWCHART





APAV[®]



Victim Support

apav.pt/jmj

FREE CALL

116 006

VICTIM SUPPORT HELPLINE

**JULY 26TH TO AUGUST 07TH
24 HOURS A DAY**

ANEXO 4

**Clipping de notícias relativamente à presença
da APAV na JMJ**

(julho e agosto de 2023)

APAV reforça medidas contra abusos na JMJ

Afinal, serão três os centros de apoio à vítima na Jornada Mundial da Juventude (JMJ). E na próxima semana, será lançado um site com toda a informação da APAV.



A distribuição dos peregrinos no terreno levou a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) a reforçar os Centros de Apoio à Vítima, no Campo da Graça, no Parque Tejo.

Serão dois, em vez do único que estava inicialmente previsto, que se juntam, assim, ao Centro localizado na Colina do Encontro, no Parque Eduardo VII.

A técnica da APAV, Carla Ferreira, explica que os dois Centros de Apoio à Vítima (CAV) no Parque Tejo, estarão abertos, de forma ininterrupta, das 08h00 de 5 de Agosto às 18h de 6 de Agosto, enquanto na Colina do Encontro, o CAV funcionará entre os dias 26 de Julho e 06 de Agosto.

Como medida de prevenção dos abusos durante a JMJ, a linha telefónica da APAV (número 116 006) passará a funcionar 24 horas por dia, entre 26 de Julho e a 07 de Agosto, com atendimento em Português e Inglês.

Além disso, toda a informação sobre o apoio às vítimas vai estar disponível, a partir da próxima semana, num site criado exclusivamente para a Jornada e disponível nas cinco línguas oficiais do evento.

Carla Ferreira admite que a polémica dos abusos sexuais praticados por sacerdotes da Igreja católica foi "uma lição", que pode "ter ajudado a ter espaços de atendimento para as vítimas" na JMJ, mas destaca que estes centros são "muito mais do que para os casos de abuso sexual". Trata-se de uma "resposta inovadora", uma vez que será a primeira vez que a questão dos abusos merece um acompanhamento especial na JMJ.



A equipa da APAV será composta por cerca de 20 pessoas, naquela que é considerada uma "mega-operação", para atender a "todas as situações de crime e violência". Contudo, as acções estendem-se para lá da JMJ. A partir de Setembro, a APAV dará formação obrigatória aos catequistas em Lisboa, numa parceria com o Patriarcado da capital.

Por **Cristina Lal Men**

11 Julho, 2023 • 09:59

[Link para notícia](#)



JMJ: APAV vai ter equipas de apoio aos peregrinos na rua a partir de quarta-feira

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou hoje a organização do encontro mundial de jovens com o Papa.



Créditos: Duarte Mourão Nunes

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou hoje a organização do encontro mundial de jovens com o Papa.

"Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JMJ Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas".

este contexto, a partir de quarta-feira e até dia 6 de agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 5 e 6 de agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em português e inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".



A organização da JMJ acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário".

Por outro lado, desde 16 de julho e até 7 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email jmj@apav.pt.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar ainda um 'site', um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado.

Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023.

Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro".

Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JMJ, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afetar os jovens participantes na Jornada.

MadreMedia / Lusa

[Link para notícia](#)

JMJ: APAV COM EQUIPAS DE APOIO AOS PEREGRINOS NA RUA A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou hoje a organização do encontro mundial de jovens com o Papa. "Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JMJ Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas". Neste contexto, a partir de quarta-feira e até dia 06 de agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 05 e 06 de agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".

A organização da JMJ acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário". Por outro lado, desde 16 de julho e até 07 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email jmj@apav.pt.

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar o 'site' apav.pt/jmj, um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado.

Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023. Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro". Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JMJ, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afetar os jovens participantes na Jornada. Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude. O primeiro encontro aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado, nos moldes atuais, por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019). A edição deste ano, que contará com a presença do Papa Francisco, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19. O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJ Lisboa 2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus.

[Link para notícia](#)

JMJ: APAV COM EQUIPAS DE APOIO AOS PEREGRINOS NA RUA A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023.



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou hoje a organização do encontro mundial de jovens com o Papa. "Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JMJ Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas". Neste contexto, a partir de quarta-feira e até dia 06 de agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 05 e 06 de agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".

A organização da JMJ acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário". Por outro lado, desde 16 de julho e até 07 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email jmj@apav.pt.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar o 'site' apav.pt/jmj, um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado.

Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023. Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro". Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JMJ, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afetar os jovens participantes na Jornada. Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude. O primeiro encontro aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado, nos moldes atuais, por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019). A edição deste ano, que contará com a presença do Papa Francisco, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19. O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJ Lisboa 2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus.

Agência Lusa

[Link para notícia](#)

APAV lança site e prepara três centros de apoio à vítima durante a JMJ

O suporte dado pela associação destina-se a todos os que forem alvo de qualquer tipo de violência durante a Jornada Mundial da Juventude e pode prolongar-se depois de os peregrinos regressarem ao seu país.



Foto: Manuel de Almeida/Lusa

O suporte dado pela associação destina-se a todos os que forem alvo de qualquer tipo de violência durante a Jornada Mundial da Juventude e pode prolongar-se depois de os peregrinos regressarem ao seu país.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) disponibiliza, a partir desta segunda-feira, um site dedicado ao apoio à vítima durante a Jornada Mundial da Juventude (JMJ). A página, criada em cinco línguas, apresenta informações sobre as situações de violência que possam ocorrer, indicações sobre como pedir ajuda e conteúdos sobre prevenção.

Na primeira semana de agosto, período em que se espera centenas de milhares de peregrinos em Lisboa, a organização vai ter uma equipa móvel e três centros de apoio à vítima.



"A lógica aqui é podermos, em caso de uma situação de violência, disponibilizar apoio especializado pelo período que se afigurar necessário", explica Carla Ferreira, assessora técnica da direção da APAV, associação que em março assinou um protocolo com a Fundação JMJ, para a prevenção de crimes de violência e abuso durante o evento.

"Destina-se a todas as pessoas vítimas de qualquer forma de violência ou de crime. Portanto, é um prolongar do trabalho da APAV no terreno da JMJ", afirma Carla Ferreira. O objetivo da organização do evento é que tudo corra com "segurança, serenidade e alegria".

Centros de apoio no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo

Um dos centros vai funcionar na Colina do Encontro, no Parque Eduardo VII, entre os dias 26 de julho a 6 de agosto. Os outros dois, no Campo da Graça, no Parque Tejo, estarão abertos ininterruptamente entre as 8h00 da manhã de 5 de agosto e as 18h00 de dia 6.

As vítimas poderão também recorrer à linha telefónica da APAV (116 006) que, entre 26 de julho e 7 de agosto, funciona 24 horas por dia, com atendimento em português ou inglês. É possível também pedir ajuda através do email jmj@apav.pt.

Carla Ferreira lembra ainda que os 75 serviços de proximidade da APAV, espalhados pelo país, estão também disponíveis. "Se alguém nos dias das dioceses, ou durante a semana da JMJ, precisar de apoio, pode acioná-lo."

A assessora técnica acrescenta: "Mesmo depois de as pessoas regressarem aos seus países de origem, este suporte da APAV mantém-se pelo tempo que for necessário". Ao todo, a APAV terá uma equipa composta por 20 a 25 pessoas dedicada ao evento.

Nas situações mais graves e de maior violência, Carla Ferreira sublinha que a vítima deve ser encaminhada rapidamente para um serviço de urgência para que possa ser observada e se podem recolher indícios contra a pessoa que terá praticado o crime. "É importante também, por muito difícil que seja, que as vítimas não tomem banho, nem troquem de roupa, e que se desloquem rapidamente a um hospital".

No âmbito do mesmo protocolo entre a APAV e a Fundação JMJ Lisboa 2023, os voluntários que trabalham na sede do evento participaram, em maio, em ações de formação de prevenção. "A ideia foi capacitar as pessoas para que se contactarem com uma vítima saibam o que fazer e o que dizer para que se sintam acolhidas."

Ana Catarina André

[Link para notícia](#)



JMJ. APAV com equipas de apoio aos peregrinos a partir de quarta-feira



24-07-2023 09:07 | País
Porto Canal/Agências

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou esta segunda-feira a organização do encontro mundial de jovens com o Papa.

"Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JMJ Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas".

Neste contexto, a partir de quarta-feira e até dia 6 de agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 5 e 6 de agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".



A organização da JMJ acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário". Por outro lado, desde 16 de julho e até 7 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email jmj@apav.pt.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar o 'site' apav.pt/jmj, um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado. Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023.

Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro". Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JMJ, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afetar os jovens participantes na Jornada. Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 1 e 6 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

O primeiro encontro aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado, nos moldes atuais, por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

A edição deste ano, que contará com a presença do Papa Francisco, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19.

O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJ Lisboa 2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus.

Porto Canal/Agências

[Link para notícia](#)

OBSERVADOR

Jornada Mundial da Juventude. Associação Portuguesa de Apoio à Vítima com equipas de apoio aos peregrinos na rua a partir de quarta-feira

"A APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", salientou a organização da JMJ Lisboa 2023.



"A APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", salientou a organização da JMJ Lisboa 2023.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou esta segunda-feira a organização do encontro mundial de jovens com o Papa.

"Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JMJ Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas".

OBSERVADOR

Neste contexto, a partir de quarta-feira e até dia 6 de agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 5 e 6 de agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".

A organização da JMJ acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário".

Por outro lado, desde 16 de julho e até 7 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email jmj@apav.pt.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar o 'site' apav.pt/jmj, um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado. Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023.

Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro".

Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JMJ, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afetar os jovens participantes na Jornada.

Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 1 e 6 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

OBSERVADOR

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

O primeiro encontro aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado, nos moldes atuais, por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

A edição deste ano, que contará com a presença do Papa Francisco, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de Covid-19.

O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJ Lisboa 2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus.

Agência Lusa

[Link para notícia](#)

JMJ: APAV com equipas de apoio aos peregrinos na rua a partir de quarta-feira

A associação vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades".



A associação vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades".

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou hoje a organização do encontro mundial de jovens com o Papa.

"Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JMJ Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas".

Neste contexto, a partir de quarta-feira e até dia 6 de agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 5 e 6 de agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".

A organização da JMJ acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário".

Por outro lado, desde 16 de julho e até 7 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email jmj@apav.pt.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar o 'site' apav.pt/jmj, um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado.

Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023.

Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro".

Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JMJ, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afetar os jovens participantes na Jornada.

Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

O primeiro encontro aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado, nos moldes atuais, por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).



A edição deste ano, que contará com a presença do Papa Francisco, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19.

O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJ Lisboa 2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus.

NOVO com Lusa

[Link para notícia](#)

JMJ. APAV com equipas de apoio aos peregrinos a partir de quarta-feira

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou hoje a organização do encontro mundial de jovens com o Papa.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou hoje a organização do encontro mundial de jovens com o Papa.

"Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JMJ Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas".

Neste contexto, a partir de quarta-feira e até dia 06 de agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 05 e 6 de agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".

A organização da JMJ acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário".

Por outro lado, desde 16 de julho e até 7 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar o 'site' apav.pt/jmj, um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado.

Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023.

Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro".

Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JMJ, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afetar os jovens participantes na Jornada.

Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

O primeiro encontro aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado, nos moldes atuais, por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

A edição deste ano, que contará com a presença do Papa Francisco, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19.

O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJ Lisboa 2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus.

Lusa

[Link para notícia](#)



A APAV vai disponibilizar já, a partir de quarta-feira, uma equipa móvel e três centros de apoio à vítima para a prevenção de crimes de violência e abuso durante a Jornada mundial da Juventude.

Um dos centros vai funcionar na Colina do Encontro, no Parque Eduardo VII, e os outros dois, no Campo da Graça, no Parque Tejo. À Rádio Renascença, Carla Ferreira, da APAV, explica como vai funcionar:

As vítimas poderão também recorrer à linha telefónica da APAV (116 006) que, entre 26 de julho e 7 de agosto, funciona 24 horas por dia, com atendimento em português ou inglês. É possível também pedir ajuda através do email jmj@apav.pt.

Desde esta segunda-feira, a APAV disponibiliza um site dedicado ao apoio à vítima durante a Jornada Mundial da Juventude (JMJ). A página, criada em cinco línguas, apresenta informações sobre as situações de violência que possam ocorrer, indicações sobre como pedir ajuda e conteúdos sobre prevenção.

MundialFM

[Link para notícia](#)

JMJ: APAV com equipas de apoio aos peregrinos na rua a partir de quarta-feira



Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou hoje a organização do encontro mundial de jovens com o Papa. "Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JMJ Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas". Neste contexto, a partir de quarta-feira e até dia 06 de agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 05 e 06 de agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".

A organização da JMJ acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário". Por outro lado, desde 16 de julho e até 07 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email jmj@apav.pt.



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar o 'site' apav.pt/jmj, um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado.

Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023. Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro". Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JMJ, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afetar os jovens participantes na Jornada. Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude. O primeiro encontro aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado, nos moldes atuais, por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

A edição deste ano, que contará com a presença do Papa Francisco, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19. O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJ Lisboa 2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus.

M80

[Link para notícia](#)



JORNAL DO CENTRO

RÁDIO - JORNAL - ONLINE

JMJ: Beata Rita Amada de Jesus é a padroeira da Diocese de Viseu

Só falta uma semana para a Jornada Mundial da Juventude. Mais de 1.900 peregrinos vão estar nestes dias na região de Viseu para participarem em várias atividades antes de rumarem até Lisboa. Missa de envio irá ter lugar no recinto da Feira de São Mateus

APAV com equipas de apoio aos peregrinos na rua

Já a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira (dia 26), equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude.

"Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JMJ Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas".

Neste contexto, a partir de quarta-feira e até 6 de agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 05 e 06 de agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".

A organização da JMJ acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário".

Por outro lado, desde 16 de julho e até 7 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email jmj@apav.pt.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar o 'site' apav.pt/jmj, um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado.

Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023. Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, o bispo D. Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro".



JORNAL DO CENTRO

RÁDIO - JORNAL - ONLINE

Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JMJ, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afetar os jovens participantes na Jornada.

Geral

[Link para notícia](#)



JMJ: APAV com equipas de apoio aos peregrinos na rua a partir desta quarta-feira

Por Executive Digest com Lusa — 09:29, 24 Jul 2023

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou hoje a organização do encontro mundial de jovens com o Papa.

"Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JMJ Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas".

Neste contexto, a partir de quarta-feira e até dia 6 de agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 5 e 6 de agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".

A organização da JMJ acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário".

Por outro lado, desde 16 de julho e até 7 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email jmj@apav.pt.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar o 'site' apav.pt/jmj, um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado.

Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023.

Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro".

Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JMJ, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afetar os jovens participantes na Jornada.

Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

O primeiro encontro aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado, nos moldes atuais, por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

A edição deste ano, que contará com a presença do Papa Francisco, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19.

O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJ Lisboa 2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus.

JMJ: APAV com equipas de apoio aos peregrinos na rua a partir de quarta-feira

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou hoje a organização do encontro mundial de jovens com o Papa.

"Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JMJ Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas".

Neste contexto, a partir de quarta-feira e até dia 06 de agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 05 e 06 de agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".

A organização da JMJ acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário".

Por outro lado, desde 16 de julho e até 07 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar o 'site' apav.pt/jmj, um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado.

Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023.

Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro".

Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JMJ, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afetar os jovens participantes na Jornada.

Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

O primeiro encontro aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado, nos moldes atuais, por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

A edição deste ano, que contará com a presença do Papa Francisco, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19.

O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJ Lisboa 2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus.

[Link para notícia](#)

APAV com equipas de apoio aos peregrinos na rua a partir de quarta-feira

Agência Lusa 24 jul 2023 09:22



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou hoje a organização do encontro mundial de jovens com o Papa.

"Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JMJ Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas".

Neste contexto, a partir de quarta-feira e até dia 06 de agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 05 e 06 de agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".

A organização da JMJ acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário".



Por outro lado, desde 16 de julho e até 07 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar o 'site' apav.pt/jmj, um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado.

Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023.

Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro".

Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JMJ, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afetar os jovens participantes na Jornada.

Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

O primeiro encontro aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado, nos moldes atuais, por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

A edição deste ano, que contará com a presença do Papa Francisco, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19.

O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJ Lisboa 2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus.

JMJ: APAV com equipas de apoio aos peregrinos na rua a partir de quarta-feira

TEXTO: AGÊNCIA LUSA | FOTO: DR

SEGUNDA, 24 JULHO 2023



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou hoje a organização do encontro mundial de jovens com o Papa.

"Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JMJ Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas".

Neste contexto, a partir de quarta-feira e até dia 06 de agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 05 e 06 de agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".

A organização da JMJ acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário".

Por outro lado, desde 16 de julho e até 07 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar o 'site' apav.pt/jmj, um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado.

Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023.

Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro".

Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JMJ, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afetar os jovens participantes na Jornada.

Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

O primeiro encontro aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado, nos moldes atuais, por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

A edição deste ano, que contará com a presença do Papa Francisco, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19.

O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJ Lisboa 2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus.

[Link para notícia](#)

SOCIEDADE

JMJ: APAV com equipas de apoio aos peregrinos na rua a partir de quarta-feira

© 3MINUTE READ



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou hoje a organização do encontro mundial de jovens com o Papa.

"Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JMJ Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas".

Neste contexto, a partir de quarta-feira e até dia 06 de agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 05 e 06 de agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".

A organização da JMJ acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário".

Por outro lado, desde 16 de julho e até 07 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email.

CORREIO DO RIBATEJO

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar o 'site' apav.pt/jmj, um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado.

Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023.

Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro".

Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JMJ, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afetar os jovens participantes na Jornada.

Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

O primeiro encontro aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado, nos moldes atuais, por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

A edição deste ano, que contará com a presença do Papa Francisco, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19.

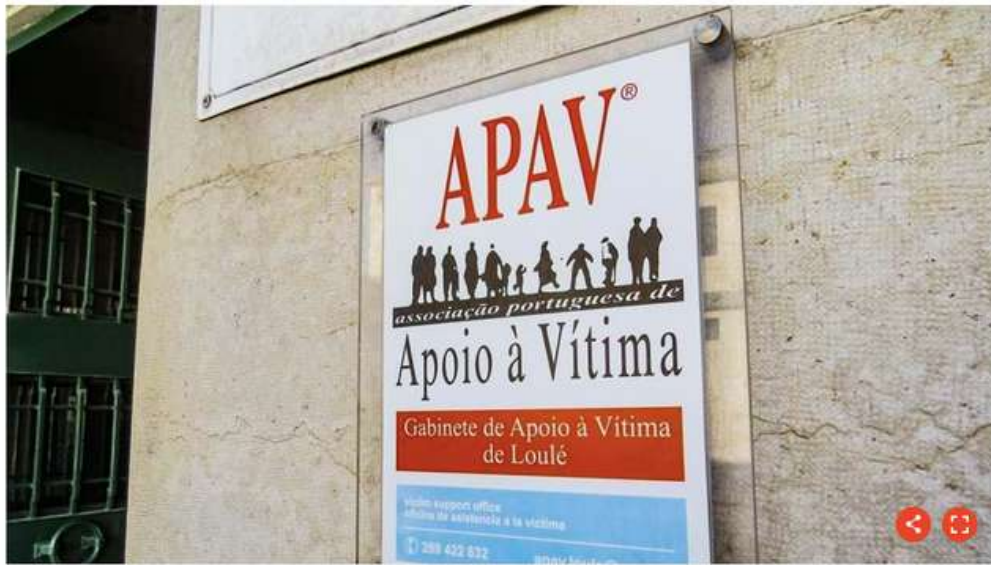
O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJ Lisboa 2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus.

[Link para notícia](#)

APAV com equipas de apoio aos peregrinos na rua a partir de quarta-feira

Haverá apoio presencial com equipas de "profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".

Lusa | 24 de Julho de 2023 às 09:18



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou hoje a organização do encontro mundial de jovens com o Papa.

"Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JMJ Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas".

Neste contexto, a partir de quarta-feira e até dia 06 de agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 05 e 06 de agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".

A organização da JMJ acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário".

Por outro lado, desde 16 de julho e até 07 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email.



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar o 'site' apav.pt/jmj, um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado.

Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023.

Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro".

Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JMJ, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afetar os jovens participantes na Jornada.

Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

O primeiro encontro aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado, nos moldes atuais, por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

A edição deste ano, que contará com a presença do Papa Francisco, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19.

O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJ Lisboa 2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus.

[Link para notícia](#)



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou hoje a organização do encontro mundial de jovens com o Papa.

"Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JMJ Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas".

Neste contexto, a partir de quarta-feira e até dia 06 de agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 05 e 06 de agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".

A organização da JMJ acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário".

Por outro lado, desde 16 de julho e até 07 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email.



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar o 'site' apav.pt/jmj, um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado.

Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023.

Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro".

Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JMJ, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afetar os jovens participantes na Jornada.

Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

O primeiro encontro aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado, nos moldes atuais, por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

A edição deste ano, que contará com a presença do Papa Francisco, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19.

O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJ Lisboa 2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus.

[Link para notícia](#)

APAV na Jornada Mundial da Juventude

Por **Mais Algarve** - 24/07/23

301 0



No âmbito do Protocolo estabelecido entre a APAV e a Fundação JMJ Lisboa 2023, a APAV apresenta o seu plano de ação para os dias da Jornada Mundial da Juventude. Todas as entidades envolvidas têm trabalhado intensamente para que este evento seja vivido com segurança, serenidade e alegria.

No entanto, a operação da APAV neste evento está preparada para acolher qualquer pessoa que possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência, bem como para providenciar dicas de prevenção e segurança pessoal e de bens, agindo em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, como Forças e Serviços de Segurança, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas.

A APAV vai ter disponíveis as seguintes respostas de apoio, devidamente identificadas, com equipas prontas para dialogar, pelo menos, em Português e Inglês – e recurso a serviços de tradução se necessário:

Presencial

Na Colina do Encontro (Parque Eduardo VII, junto à Rotunda do Marquês de Pombal)
Dias 26 de julho a 30 de julho: 10h-18h Dias 31 de julho a 04 de agosto: 08h-00h Dias 05 de agosto e 06 de agosto: 10h-18h

No Campo da Graça (Parque Tejo-Trancão), nos setores A e D
Dia 05 de agosto: 08h-00h Dia 06 de agosto: 00h-18h

A equipa de apoio está disponível para chegar a outros locais dentro da cidade de Lisboa, mas também em Santarém e Setúbal, dioceses de acolhimento da JMJ Lisboa 2023.



Telefónico

Entre os dias 26 de julho e 07 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima – n.º gratuito 116 006 – estará a operar 24h por dia.

Por escrito

A APAV pode ainda ser contactada por e-mail, para jmj@apav.pt

Destacamos ainda que é lançado no dia de hoje o site apav.pt/jmj, um recurso adaptado para ser facilmente consultável em telemóvel, e disponível nas cinco línguas oficiais da JMJ – Português, Inglês, Francês, Espanhol e Italiano. Este recurso agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens.

Desejamos a todos/as uma #JMJemSegurança #SafeWYD!

[Link para notícia](#)



"Em eventos de larga escala, são crimes com alguma probabilidade de ocorrência". APAV reforça presença na semana das Jornadas da Juventude

Durante a Jornada Mundial da Juventude, a APAV vai ter no terreno equipas de apoio às vítimas, em caso de potenciais situações de violência.

Carla Ferreira, responsável da associação, explica à CNN Portugal de que forma é que esse apoio vai ser prestado.

25 jul, 09:15

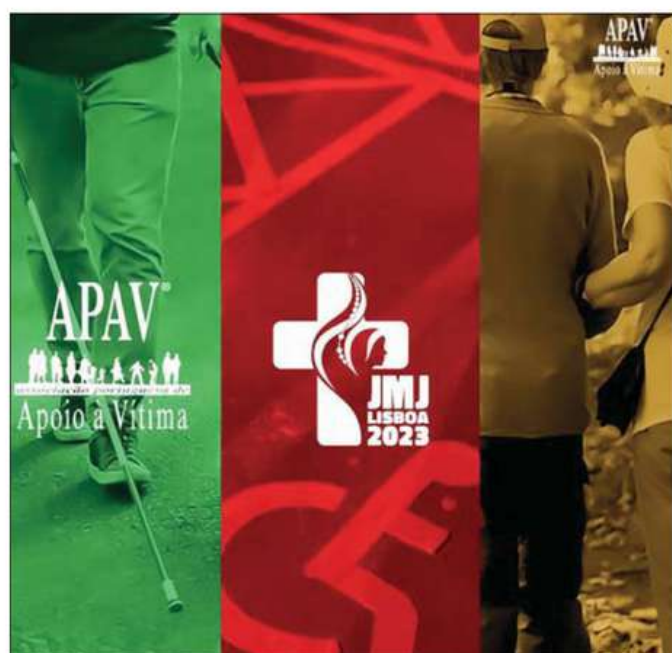
[Link para notícia](#)

PLANO DE AÇÃO APOSTA NA «PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO» PERANTE SITUAÇÕES DE RISCO

APAV oferece apoio presencial e site para peregrinos da JMJ

A APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima apresentou ontem o seu plano de ação para acompanhar os peregrinos na JMJ Lisboa 2023, apostando na «prevenção e intervenção» perante situações de risco. Entre amanhã e o dia 7 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV vai funcionar com o número gratuito 116 006, vai estar disponível 24 horas por dia.

«Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência, bem como para providenciar recomendações de prevenção e seguran-



Site e telefone estão disponíveis a partir de amanhã

ça pessoal e de bens», indica uma nota enviada à Agência Ecclesia.

De referir que o plano surge no âmbito do protocolo assinado, no início de março, com a Fundação Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lis-

boa 2023.

Assim, a APAV vai agir em articulação com diversas entidades, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e entidades diplomáticas.

Ao longo da semana da JMJ Lisboa 2023, a APAV vai disponibilizar diferentes respostas de apoio, “devidamente identificadas e com equipas de profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução”.

O apoio presencial vai estar presente no Parque Eduardo VII e Parque Tejo, podendo estender-se a outros recintos da área de Lisboa e das dioceses de acolhimento de Santarém e Setúbal.

De salientar ainda que o site apav.pt/jmj agrega as informações sobre os serviços de apoio, bem como informações práticas de segurança de pessoas e bens, disponíveis nas cinco línguas oficiais do encontro: português, inglês, francês, espanhol e italiano.

Redação/Ecclesia



JMJ: APAV avança hoje com equipas de apoio aos peregrinos na rua

Por Executive Digest com Lusa — 07:15, 26 Jul 2023

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai ter, a partir de hoje, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), informou a organização do encontro mundial de jovens com o Papa.

"Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JMJ Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas".

Neste contexto, até dia 6 de agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 5 e 6 de agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em português e inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução".

A organização da JMJ acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário".

Por outro lado, desde 16 de julho e até 7 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email jmj@apav.pt.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar o 'site' apav.pt/jmj, um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado.

Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em março com a Fundação JMJ Lisboa 2023. Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JMJ se sintam num ambiente acolhedor, seguro".

Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JMJ, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afetar os jovens participantes na Jornada.

Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 1 e 6 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

O primeiro encontro aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado, nos moldes atuais, por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

A edição deste ano, que contará com a presença do Papa Francisco, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia da Covid-19.

O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JMJ Lisboa 2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus.

APAV OFERECE APOIO PRESENCIAL E DISPONIBILIZA SITE PARA PEREGRINOS

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) apresentou hoje o seu plano de ação para acompanhar os peregrinos na JMJ Lisboa 2023, apostando na “prevenção e intervenção” perante situações de risco.

“Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência, bem como para providenciar recomendações de prevenção e segurança pessoal e de bens”, indica uma nota enviada à Agência ECCLESIA.

O plano surge no âmbito do protocolo assinado, no início de março, com a Fundação Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023.

A APAV vai agir em articulação com diversas entidades, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Proteção Ci-

vil, Saúde, Justiça e entidades diplomáticas.

Ao longo da semana da JMJ Lisboa 2023, a APAV vai disponibilizar diferentes respostas de apoio, “devidamente identificadas e com equipas de profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e, se necessário, com recurso a serviços de tradução”.

O apoio presencial vai estar presente no Parque Eduardo VII e Parque Tejo, podendo estender-se a outros recintos da área de Lisboa e das dioceses de acolhimento de Santarém e Setúbal.

Entre os dias 26 de julho e 7 de agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV, com o número gratuito 116 006, vai estar disponível 24 horas por dia.

O site apav.pt/jmj agrega as informações sobre os serviços de apoio, bem como informações práticas de segurança de pessoas e bens, disponíveis nas cinco línguas oficiais do encontro: português, inglês, francês, espanhol e italiano.



SÁBADO

JMJ: O que faz a APAV na Jornada?

Pela primeira vez a Jornada Mundial da Juventude vai ter um centro de apoio à vítima no seu recinto. Carla Ferreira, da APAV, explica à SÁBADO como vai funcionar esta iniciativa inédita que surgiu de um protocolo entre a Fundação Jornada Mundial da Juventude e a associação.

Duzentos membros do comité organizador da Jornada Mundial de Juventude, 1.500 chefes voluntários e cerca de 20 mil voluntários – todos receberam formação sobre como prevenir situações de crime ou violência sexual ou corporal e como reagir caso isso aconteça na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em Lisboa.



Ouvir a vítima, saber como encaminhá-la para os centros de apoio e prestar-lhe os primeiros cuidados são algumas das dicas. Mas há mais, como explica Carla Ferreira, assessora técnica da direção da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). Sendo este um evento muito aguardado pelos participantes é normal que ansiedade relacionada com estes dias possa potenciar comportamentos mais alterados. Se juntarmos a isso o calor que se fará sentir nesses dias de agosto em Lisboa e ainda o cansaço associado às deslocações temos, aqui factores que devem ser acautelados. Isto tudo a ocorrer num evento de larga escala com mais de 1 milhão de pessoas esperadas. "Não estamos a chamar a violência, nada disso. A nossa preocupação é prevenir qualquer tipo de violência e dar resposta. A nossa presença tem vindo a ser bem acolhida, veem-nos com uma mais-valia", diz à SÁBADO Carla Ferreira.

SÁBADO

Esta resposta começou a ser pensada quase meio ano antes da assinatura do protocolo, no passado dia 2 de março. A APAV em coordenação com a JMJ, em particular com o presidente da Fundação da JMJ Lisboa 2023, D. Américo Aguiar, criou um programa de formação e ainda uma estrutura que estará presente no evento todos os dias. Aliás, até nas cidades que vão acolher mais peregrinos – Setúbal e Santarém – existirá uma equipa móvel pronta a atuar. "Quando pensamos num evento de larga escala, pensamos nas vítimas mais imediatas, numa perspetiva de saúde física e não tanto numa perspetiva de consequências mais persistentes que possam emergir", esclarece Carla Ferreira. "As anteriores jornadas não tiveram centros de apoio deste tipo, por isso é completamente inovador. Não se está à espera de um surto de criminalidade, nada disso. O que queremos é que tudo corra bem, mas se alguma coisa não correr, existe uma resposta." Claro, que, reforça Carla Ferreira, a APAV não se substitui à Polícia ou Proteção Civil. "O que fazemos é garantir às pessoas um apoio especializado, caso sejam vítimas de um crime. Estamos em perfeita articulação com o SSI (sistema de segurança interna) e a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil."

Como e onde será dado o apoio?

Primeiro que tudo, a organização das JMJ teve formação para saber lidar com todos os tipos de vítimas. As 200 pessoas do comité organizador tiveram formação presencial, os chefes voluntários (cerca de 1.500) tiveram formação online e todos os voluntários receberam também, na sua formação geral, uma dedicada a este tema. A juntar a isto, vão estar a funcionar três centros de apoio à vítima nas JMJ. Um no parque Eduardo VII, próximo à rotunda do Marquês, que começa a funcionar já a partir de dia 26 de julho, no horário das 10h às 18h, até 30 de julho. Depois de 31 de julho a 4 de agosto o horário é alargado das 8h da manhã à meia-noite, altura em que o Parque Eduardo VII será o centro das atividades. E nos dias 5 e 6 agosto das 10h às 18h.

Quando os maiores eventos ocorrerem no recinto na zona do Trancão, a APAV terá dois centros, com cerca de 3 a 4 técnicos em permanência. "Vamos ter dois espaços físicos que vão funcionar nos dias 5 e no 6 de agosto durante 34 horas, vamos começar 8 da manhã de dia 5 e vamos terminar às 18h de dia 6. E vamos ter equipas técnicas nesses dois locais", explica a técnica da APAV.

Além disso, existem duas equipas móveis uma em Santarém e outra em Setúbal. "Estas cidades são sedes de acolhimento onde vão ficar alojadas muitas pessoas. Tendo isso em consideração teremos equipas móveis que estarão de prevenção nestas regiões para serem ativadas caso seja necessário."

A APAV também reforçou o apoio na sua linha de atendimento. Quer isto dizer que entre 26 julho e 7 de agosto, o número 116 006 estará a funcionar gratuitamente durante 24 horas por dia.

A técnica da APAV esclarece a importância deste tipo de atendimento: "Nestes eventos não se pensa no pós, ou seja, como é que a vítima ficou em termos emocionais. Pensa-se sobretudo na saúde física e na segurança e fica a sensação de que o problema está resolvido. Tem que se ter em consideração que poderá ser necessário um apoio especializado

SÁBADO

Carla Ferreira concretiza em exemplos práticos, que costumam ocorrer em eventos com milhares de pessoas, sobretudo com pessoas de vários países diferentes. "Por exemplo, no caso de um roubo, não tem de ser a vítima a ter de procurar os contactos das embaixadas ou a descobrir como cancelar os cartões, alguém lhe deverá dar essa orientação. Ou ainda se precisar de apoio em termos jurídicos, para ter noção dos seus direitos e como exercê-los. A maior parte das pessoas que vêm às jornadas não são de cá, não falam português e podem nunca mais cá voltar." E dá outro exemplo, caso se avance para algum processo-crime, ou por roubo ou violência, com uma vítima do Ruanda como é que funcionaria? "Essa pessoa não sabe como as coisas funcionam cá. O técnico de apoio à vítima vai ficar quase com um agente de ligação entre Portugal e o país de origem, podendo dar apoio a longo prazo." A APAV salienta ainda que, no caso de ser necessário apoio psicológico, serão os técnicos a poder encaminhar para um serviço congénere do país de residência.

Quais os riscos neste tipo de eventos?

Em eventos como as jornadas, os crimes mais prováveis são os patrimoniais e os de violência física. "Estes variam muito consoante o contexto, por exemplo, não é o caso da JMJ, mas há estudos que demonstram que em eventos de larga escala, associados ao consumo de álcool e substâncias, há maior probabilidade para eventos de alteração física ou de violência sexual. Por isso é que o serviço de apoio que existe tem de estar disponível para qualquer situação de violência, sendo que identificámos estas: bens patrimoniais, a violência física, sexual", sublinha Carla Ferreira. Que acrescenta outro tipo de crime mais particular deste evento: "temos de equacionar também que podem existir situações de discriminação. Estão reunidas pessoas da Igreja Católica, mas é possível antecipar certos crimes motivados por uma pertença a outra religião."

Claro que os riscos associados à segurança pessoal mantêm-se, sobretudo com jovens. Os cuidados são os mais conhecidos de: "não trazer bens de valor, sobretudo à mostra, não andar com as mochilas abertas, não andar com a mochila para trás se estiver uma multidão muito grande, antes para à frente. Também demos formação nestas questões mais práticas." E, outro exemplo, é não dar logo muitos detalhes da vida pessoal a estranhos. "Conhecer pessoas novas é muito positivo, mas não vamos partilhar demasiadas informações pessoais, dados privados, sobre onde moramos, em que escola andamos, logo na primeira conversa. Aquela pessoa parece muito sincera e preocupada, mas pode ser alguém com outras intenções. Há o risco de querer perseguir ou importunar. São os cuidados básicos."

Risco de crimes de violência sexual?

Carla Ferreira diz que não foi por causa do escândalo dos abusos sexuais da Igreja Católica que estes centros foram pensados, mas claro que isso também é tido em conta. E acrescenta: "está estudado que em eventos com muitas pessoas há maior probabilidade desse tipo de crimes ocorrer. Não é por ser um evento da Igreja Católica ou porque houve um escândalo de violência sexual." O que motiva esse tipo de situação? "Há de facto certos fenómenos criminais que são mais frequentes quando há uma grande aglomeração de pessoas com backgrounds pessoais diferentes, com expectativas diferentes, até formas de interação diferentes. Interações essas que podem ser adequadas para umas pessoas outras não." E reforça que o desgaste físico e emocional associado a estes eventos: muito calor, muitas horas a caminhar e própria ansiedade, de participarem em algo que desejam há muito tempo, pode potenciar respostas emocionais mais intensas. "O facto de estarem finalmente no evento pode ser overwhelming (esmagador).

SÁBADO

A ansiedade de chegar e o chegar efetivamente pode causar tantas alterações emocionais que pode colocar as pessoas em situações de violência. De repente, estou tão emocional que não consigo reagir e estou à chapada com alguém."

Como reagir a uma vítima?

Os voluntários e responsáveis da organização sabem que o que é mais importante é "ouvir atentamente, sem julgamentos". Caso sejam abordados por alguém que foi vítima de violência física, sexual, ou roubo de bens, tem de ter um acolhimento atento. "Às vítimas não se pode dizer: 'mas porque é que não fizeste?' ou 'devias ter feito de outra forma?' Se tivermos uma pessoa com capacidade para ouvir e para não julgar que depois encaminha a vítima para o apoio especializado é essencial. Muitas vezes as pessoas não sabem que têm serviços de apoio ou pensam que o único serviço de apoio é a polícia."

E como é que se identificam os sinais de alarme? Há situações muito díspares e cada pessoa tem a sua reação, alerta a técnica da APAV. "Não é por uma pessoa estar muito calma a narrar uma situação de violência que não precisa de ajuda. Ou que esteja a mentir. A ideia é que estas pessoas, que receberam formação, não vão ser elas a fazer o atendimento propriamente dito, vão ser a porta de entrada para facilitar a alguém que tenha acesso a esse atendimento com mais calma. No fundo, encaminhar para os centros de apoio."

São esperados mais de 1 milhão de peregrinos e o que a APAV pretende é estar presente para apoiar quem precisa. Porque, como explica Carla Ferreira, as vítimas por vezes "não sabem como se sentem assim" e questionam-se se alguém as irá compreender ou se vão ser bem acolhidas. Mas existe esta resposta especializada e criada de propósito para os peregrinos que estarão em Lisboa. E como diz a técnica, a sinalética será bem clara e ninguém ficará indiferente e sem saber onde pedir ajuda.



[Link para notícia](#)

APAV com equipas de apoio aos peregrinos na rua

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tem, desde quarta-feira, equipas dedicadas ao apoio aos jovens participantes na Jornada Mundial da Juventude (JM).

"Desenhando um plano que procure que o maior encontro de jovens de todo o mundo com o Papa seja vivido com total tranquilidade e em segurança, a APAV está preparada para acolher qualquer pessoa que se sinta em risco ou possa ser vítima de qualquer forma de crime e de violência", adianta a organização da JM Lisboa 2023 em comunicado.

A APAV vai agir "em estreita articulação com as diferentes entidades de relevo, nomeadamente com as Forças e Serviços de Segurança e Emergência, Protecção Civil, Saúde, Justiça e Entidades Diplomáticas".

Neste contexto, a partir de quarta-feira e até dia 06 de Agosto, haverá apoio presencial na chamada "Colina do Encontro" (Parque Eduardo VII) e, nos dias 05 e 06 de Agosto, no "Campo da Graça" (Parque Tejo), com equipas de "profissionais prontas para dialogar em Português e Inglês e,

se necessário, com recurso a serviços de tradução".

A organização da JM acrescenta que "a equipa de apoio da APAV estará ainda disponível para se deslocar aos outros recintos da área de Lisboa que vão acolher a Jornada, mas também às Dioceses de Acolhimento de Santarém e Setúbal, se necessário".

Por outro lado, desde 16 de Julho e até 07 de Agosto, a Linha de Apoio à Vítima da APAV (número gratuito 116 006), está disponível 24 horas por dia, podendo, também, a associação ser contactada através do endereço de email jmj@apav.pt.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima "vai também lançar o 'site' apav.pt/jmj, um recurso adaptado, que agrega as informações sobre os serviços de apoio, mas também dicas práticas de segurança de pessoas e bens, que pode ser facilmente consultado em telemóvel e que está disponível nas cinco línguas oficiais do encontro, nomeadamente português, inglês, francês, espanhol e italiano", acrescenta o comunicado.

Esta intervenção da APAV é promovida no âmbito de um protocolo assinado em Março com a Fundação JM Lisboa 2023.

Aquando da celebração do protocolo, o presidente da Fundação JM Lisboa 2023, bispo Américo Aguiar, sublinhou a necessidade de garantir que "todas as pessoas que vêm à JM se sintam num ambiente acolhedor, seguro".

Já João Lázaro, da APAV, sublinhou que esta é a "primeira vez que o foco das vítimas tem a sua dimensão própria no planeamento de um evento desta enorme dimensão".

Com o tema dos abusos de menores no seio da Igreja presente nas preocupações dos responsáveis pela JM, a intervenção da APAV vai incidir sobre os mais diferentes tipos de incidentes que possam afectar os jovens participantes na Jornada.

Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de Agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Eduardo VII e no Parque

Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.

As JM nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

O primeiro encontro aconteceu em 1986, em Roma, tendo já passado, nos moldes actuais, por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

A edição deste ano, que contará com a presença do Papa Francisco, esteve inicialmente prevista para 2022, mas foi adiada devido à pandemia de covid-19.

O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na JM Lisboa 2023, no dia 23 de Outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus.

O que faz a APAV na Jornada Mundial da Juventude?

Pela primeira vez, a JMJ vai ter um centro de apoio à vítima no recinto.

Vanda Marques/Sábado | 28 de Julho de 2023 às 12:46



Pela primeira vez a Jornada Mundial da Juventude vai ter um centro de apoio à vítima no seu recinto

Pela primeira vez, a JMJ vai ter um centro de apoio à vítima no recinto.

Duzentos membros do comité organizador da Jornada Mundial de Juventude, 1.500 chefes voluntários e cerca de 20 mil voluntários, todos receberam formação sobre como prevenir situações de crime ou violência sexual ou corporal e como reagir caso isso aconteça na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em Lisboa.

Ouvir a vítima, saber como encaminhá-la para os centros de apoio e prestar-lhe os primeiros cuidados são algumas das dicas. Mas há mais, como explica Carla Ferreira, assessora técnica da direcção da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). Sendo este um evento muito aguardado pelos participantes é normal que ansiedade relacionada com estes dias possa potenciar comportamentos mais alterados.



Se juntarmos a isso o calor que se fará sentir nesses dias de agosto em Lisboa e ainda o cansaço associado às deslocações temos, aqui fatores que devem ser acautelados. Isto tudo a ocorrer num evento de larga escala com mais de 1 milhão de pessoas esperadas. "Não estamos a chamar a violência, nada disso. A nossa preocupação é prevenir qualquer tipo de violência e dar resposta. A nossa presença tem vindo a ser bem acolhida, veem-nos com uma mais-valia", diz à SÁBADO Carla Ferreira.

Esta resposta começou a ser pensada quase meio ano antes da assinatura do protocolo, no passado dia 2 de março. A APAV em coordenação com a JMJ, em particular com o presidente da Fundação da JMJ Lisboa 2023, D. Américo Aguiar, criou um programa de formação e ainda uma estrutura que estará presente no evento todos os dias. Aliás, até nas cidades que vão acolher mais peregrinos , Setúbal e Santarém , existirá uma equipa móvel pronta a atuar.

[Link para notícia](#)

ECONOMIA

JMJ: O que faz a APAV na Jornada?

Pela primeira vez a Jornada Mundial da Juventude vai ter um centro de apoio à vítima no seu recinto. Carla Ferreira, da APAV, explica à SÁBADO como vai funcionar esta iniciativa inédita que surgiu de um protocolo entre a Fundação Jornada Mundial da Juventude e a associação.

Pela primeira vez a Jornada Mundial da Juventude vai ter um centro de apoio à vítima no seu recinto. Carla Ferreira, da APAV, explica à SÁBADO como vai funcionar esta iniciativa inédita que surgiu de um protocolo entre a Fundação Jornada Mundial da Juventude e a associação.

Duzentos membros do comité organizador da Jornada Mundial de Juventude, 1.500 chefes voluntários e cerca de 20 mil voluntários, todos receberam formação sobre como prevenir situações de crime ou violência sexual ou corporal e como reagir caso isso aconteça na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em Lisboa.

Ouvir a vítima, saber como encaminhá-la para os centros de apoio e prestar-lhe os primeiros cuidados são algumas das dicas. Mas há mais, como explica Carla Ferreira, assessora técnica da direção da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). Sendo este um evento muito aguardado pelos participantes é normal que ansiedade relacionada com estes dias possa potenciar comportamentos mais alterados. Se juntarmos a isso o calor que se fará sentir nesses dias de agosto em Lisboa e ainda o cansaço associado às deslocações temos, aqui factores que devem ser acautelados. Isto tudo a ocorrer num evento de larga escala com mais de 1 milhão de pessoas esperadas. "Não estamos a chamar a violência, nada disso. A nossa preocupação é prevenir qualquer tipo de violência e dar resposta. A nossa presença tem vindo a ser bem acolhida, veem-nos com uma mais-valia", diz à SÁBADO Carla Ferreira.

Esta resposta começou a ser pensada quase meio ano antes da assinatura do protocolo, no passado dia 2 de março. A APAV em coordenação com a JMJ, em particular com o presidente da Fundação da JMJ Lisboa 2023, D. Américo Aguiar, criou um programa de formação e ainda uma estrutura que estará presente no evento todos os dias. Aliás, até nas cidades que vão acolher mais peregrinos, Setúbal e Santarém, existirá uma equipa móvel pronta a atuar. "Quando pensamos num evento de larga escala, pensamos nas vítimas mais imediatas, numa perspetiva de saúde física e não tanto numa perspetiva de consequências mais persistentes que possam emergir", esclarece Carla Ferreira. "As anteriores jornadas não tiveram centros de apoio deste tipo, por isso é completamente inovador. Não se está à espera de um surto de criminalidade, nada disso. O que queremos é que tudo corra bem, mas se alguma coisa não correr, existe uma resposta." Claro, que, reforça Carla Ferreira, a APAV não se substitui à Polícia ou Proteção Civil. "O que fazemos é garantir às pessoas um apoio especializado, caso sejam vítimas de um crime. Estamos em perfeita articulação com o SSI (sistema de segurança interna) e a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil."

Como e onde será dado o apoio?

Primeiro que tudo, a organização das JMJ teve formação para saber lidar com todos os tipos de vítimas. As 200 pessoas do comité organizador tiveram formação presencial, os chefes voluntários (cerca de 1.500) tiveram formação online e todos os voluntários receberam também, na sua formação geral, uma dedicada a este tema. A juntar a isto, vão estar a funcionar três centros de apoio à vítima nas JMJ. Um no parque Eduardo VII, próximo à rotunda do Marquês, que começa a funcionar já a partir de dia 26 de julho, no horário das 10h às 18h, até 30 de julho. Depois de 31 de julho a 4 de agosto o horário é alargado das 8h da manhã à meia-noite, altura em que o Parque Eduardo VII será o centro das atividades. E nos dias 5 e 6 agosto das 10h às 18h.

Quando os maiores eventos ocorrerem no recinto na zona do Trancão, a APAV terá dois centros, com cerca de 3 a 4 técnicos em permanência. "Vamos ter dois espaços físicos que vão funcionar nos dias 5 e no 6 de agosto durante 34 horas, vamos começar 8 da manhã de dia 5 e vamos terminar às 18h de dia 6. E vamos ter equipas técnicas nesses dois locais", explica a técnica da APAV.

Além disso, existem duas equipas móveis uma em Santarém e outra em Setúbal. "Estas cidades são sedes de acolhimento onde vão ficar alojadas muitas pessoas. Tendo isso em consideração teremos equipas móveis que estarão de prevenção nestas regiões para serem ativadas caso seja necessário."

A APAV também reforçou o apoio na sua linha de atendimento. Quer isto dizer que entre 26 julho e 7 de agosto, o número 116 006 estará a funcionar gratuitamente durante 24 horas por dia. A técnica da APAV esclarece a importância deste tipo de atendimento: "Nestes eventos não se pensa no pós, ou seja, como é que a vítima ficou em termos emocionais. Pensa-se sobretudo na saúde física e na segurança e fica a sensação de que o problema está resolvido. Tem que se ter em consideração que poderá ser necessário um apoio especializado."

Carla Ferreira concretiza em exemplos práticos, que costumam ocorrer em eventos com milhares de pessoas, sobretudo com pessoas de vários países diferentes. "Por exemplo, no caso de um roubo, não tem de ser a vítima a ter de procurar os contactos das embaixadas ou a descobrir como cancelar os cartões, alguém lhe deverá dar essa orientação. Ou ainda se precisar de apoio em termos jurídicos, para ter noção dos seus direitos e como exercê-los. A maior parte das pessoas que vêm às jornadas não são de cá, não falam português e podem nunca mais cá voltar." E dá outro exemplo, caso se avance para algum processo-crime, ou por roubo ou violência, com uma vítima do Ruanda como é que funcionaria? "Essa pessoa não sabe como as coisas funcionam cá. O técnico de apoio à vítima vai ficar quase com um agente de ligação entre Portugal e o país de origem, podendo dar apoio a longo prazo." A APAV salienta ainda que, no caso de ser necessário apoio psicológico, serão os técnicos a poder encaminhar para um serviço congénere do país de residência.

Quais os riscos neste tipo de eventos?

Em eventos como as jornadas, os crimes mais prováveis são os patrimoniais e os de violência física. "Estes variam muito consoante o contexto, por exemplo, não é o caso da JMJ, mas há estudos que demonstram que em eventos de larga escala, associados ao consumo de álcool e substâncias, há maior probabilidade para eventos de alteração física ou de violência sexual. Por isso é que o serviço de apoio que existe tem de estar disponível para qualquer situação de violência, sendo que identificámos estas: bens patrimoniais, a violência física, sexual", sublinha Carla Ferreira. Que acrescenta outro tipo de crime mais particular deste evento: "temos de equacionar também que podem existir situações de discriminação. Estão reunidas pessoas da Igreja Católica, mas é possível antecipar certos crimes motivados por uma pertença a outra religião."

Claro que os riscos associados à segurança pessoal mantêm-se, sobretudo com jovens. Os cuidados são os mais conhecidos de: "não trazer bens de valor, sobretudo à mostra, não andar com as mochilas abertas, não andar com a mochila para trás se estiver uma multidão muito grande, antes para à frente. Também demos formação nestas questões mais práticas." E, outro exemplo, é não dar logo muitos detalhes da vida pessoal a estranhos. "Conhecer pessoas novas é muito positivo, mas não vamos partilhar demasiadas informações pessoais, dados privados, sobre onde moramos, em que escola andamos, logo na primeira conversa. Aquela pessoa parece muito sincera e preocupada, mas pode ser alguém com outras intenções. Há o risco de querer perseguir ou importunar. São os cuidados básicos."

Risco de crimes de violência sexual?

Carla Ferreira diz que não foi por causa do escândalo dos abusos sexuais da Igreja Católica que estes centros foram pensados, mas claro que isso também é tido em conta. E acrescenta: "está estudado que em eventos com muitas pessoas há maior probabilidade desse tipo de crimes ocorrer. Não é por ser um evento da Igreja Católica ou porque houve um escândalo de violência sexual." O que motiva esse tipo de situação? "Há de facto certos fenómenos criminais que são mais frequentes quando há uma grande aglomeração de pessoas com backgrounds pessoais diferentes, com expectativas diferentes, até formas de interação diferentes. Interações essas que podem ser adequadas para umas pessoas outras não." E reforça que o desgaste físico e emocional associado a estes eventos: muito calor, muitas horas a caminhar e própria ansiedade, de participarem em algo que desejam há muito tempo, pode potenciar respostas emocionais mais intensas. "O facto de estarem finalmente no evento pode ser overwhelming (esmagador). A ansiedade de chegar e o chegar efetivamente pode causar tantas alterações emocionais que pode colocar as pessoas em situações de violência. De repente, estou tão emocional que não consigo reagir e estou à chapada com alguém."

Como reagir a uma vítima?

Os voluntários e responsáveis da organização sabem que o que é mais importante é "ouvir atentamente, sem julgamentos". Caso sejam abordados por alguém que foi vítima de violência física, sexual, ou roubo de bens, tem de ter um acolhimento atento. "Às vítimas não se pode dizer: mas porque é que não fizeste? ou devias ter feito de outra forma? Se tivermos uma pessoa com capacidade para ouvir e para não julgar que depois encaminha a vítima para o apoio especializado é essencial. Muitas vezes as pessoas não sabem que têm serviços de apoio ou pensam que o único serviço de apoio é a polícia."

E como é que se identificam os sinais de alarme? Há situações muito díspares e cada pessoa tem a sua reação, alerta a técnica da APAV. "Não é por uma pessoa estar muito calma a narrar uma situação de violência que não precisa de ajuda. Ou que esteja a mentir. A ideia é que estas pessoas, que receberam formação, não vão ser elas a fazer o atendimento propriamente dito, vão ser a porta de entrada para facilitar a alguém que tenha acesso a esse atendimento com mais calma. No fundo, encaminhar para os centros de apoio."

São esperados mais de 1 milhão de peregrinos e o que a APAV pretende é estar presente para apoiar quem precisa. Porque, como explica Carla Ferreira, as vítimas por vezes "não sabem como se sentem assim" e questionam-se se alguém as irá compreender ou se vão ser bem acolhidas. Mas existe esta resposta especializada e criada de propósito para os peregrinos que estarão em Lisboa. E como diz a técnica, a sinalética será bem clara e ninguém ficará indiferente e sem saber onde pedir ajuda.

Vanda Marques - Sábado

[Link para notícia](#)

VISÃO

JMJ: Patriarca de Lisboa reafirma empenho total da Igreja no combate aos abusos



O cardeal-patriarca de Lisboa, Manuel Clemente, assegurou hoje que da parte da Igreja portuguesa existe um "empenho total" para resolver a questão dos abusos sexuais de menores. "Nesse sentido, todas as dioceses portuguesas já estão a trabalhar há anos com a constituição e funcionamento das suas comissões diocesanas, que são depois também ajudadas por uma coordenação nacional", disse Manuel Clemente em conferência de imprensa, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023, que decorre de terça-feira a domingo.

Naquelas comissões, segundo o prelado, "participam pessoas muito profissionalizadas, desde elementos ligados à polícia, magistratura, psicologia e à psiquiatria", na sua maioria leigos, "que estão lá pela sua competência profissional".

O patriarca de Lisboa destacou ainda o protocolo estabelecido com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), a criação recente do Grupo Vita, coordenado pela psicóloga Rute Agulhas, e que veio substituir, de algum modo, a comissão independente para o estudo dos abusos sexuais na Igreja Católica em Portugal, que foi liderada pelo pedopsiquiatra Pedro Strecht.

"Em termos de instalação de uma rede de proteção e de prevenção de acontecimentos desse género estamos a trabalhar e continuaremos a trabalhar", disse Manuel Clemente que, sobre as manifestações de protesto contra a Igreja devido aos casos de abuso, disse: "Vivemos numa sociedade democrática e livre. O direito à manifestação é público. Da nossa parte, o compromisso é total em resolver este problema".

Já sobre a possibilidade de as vítimas de abuso sexual no seio da Igreja serem lembrados nesta JMJ, o cardeal confirmou que o Papa Francisco se encontrará com vítimas, mas não revelou quando, nem onde, assegurando que também desconhecia esses pormenores até ao momento.

JMJ. APAV está no Parque Eduardo VII e já começou a receber "pedidos de ajuda"

por RTP



O Parque Eduardo VII tem em funcionamento uma "tenda da calma". O objetivo é receber pessoas que sintam problemas como ansiedade ou stress nos dias do evento. O horário será das 8h00 às 00h00.

A equipa desta tenda é constituída por psiquiatras, psicólogos e enfermeiros especialistas em saúde mental.

Em caso de necessidade, será feita uma articulação com o INEM, que possui instalações maiores no recinto. Na "tenda da calma" estão também membros da APAV, que já começaram a registar algumas situações. "Já começamos a receber alguns pedidos de ajuda", contou uma das responsáveis, falando em "denúncias de situações que podem estar aqui a ocorrer" entre pessoas que "possam ter sido vítimas de crime".

"Terá mais a ver com questões patrimoniais e pessoais", revelou.

[Link para notícia](#)

JMJ. "Sinto que venho com uma missão. Tenho de compensar Deus" | VÍDEO

Se há quem aguarde ansiosamente a Vigília, há quem não pense em mais nada a não ser estar no mesmo espaço físico que o Papa Francisco. A Jornada Mundial da Juventude já começou e, ao meio dia de terça-feira, os peregrinos e voluntários já se encontram no Parque Eduardo VII. O objetivo? Compensar Deus pelo amor que lhes dá.

Na entrada do parque, como quem sobe até ao palco, tendinhas brancas saltam à vista. Voluntários da APAV encontram-se a colar cartazes nas árvores. «Obviamente que desejamos que a Jornada seja um evento seguro para toda a gente, um evento feliz!», afirma Carla Ferreira, assessora técnica da direção da APAV. «A nossa presença aqui é voltada, não só para prestar um apoio direto a qualquer pessoa que seja vítima de crime, desde o furto, até outros crimes que sejam mais graves, mas também na perspetiva de podermos dar conselhos de prevenção e segurança», conta, acrescentando que desejam também fazer alguma «contingência».

«Somos um apoio imediatamente disponível para as vítimas», garante, sublinhando que este é sempre feito em coordenação com outras entidades, «sempre em articulação muito próxima».

«Estamos a partilhar o espaço com a área da saúde mental que irá receber pessoas com dificuldades como ansiedade e estamos a trabalhar juntamente com a polícia, o INEM, a diplomacia», frisa a responsável. No fim de semana, dia 5 de agosto, segundo a mesma, a APAV desloca-se até ao Parque Tejo. «Se alguém precisar de nós, não precisa de vir aqui. Nós mesmo nos deslocamos, só têm de contactar-nos», revela.

[Link para notícia](#)



APAV está na JMJ e já começou a receber “alguns pedidos de ajuda” de possíveis vítimas

Por Pedro Zagacho Goncalves — 17:55, 1 Ago 2023

Na Jornada Mundial da Juventude, os participantes e peregrinos têm à sua disposição a 'tenda da calma', pronta a receber pessoas que tenham problemas de saúde mental como ansiedade, stress ou outros durante os dias do evento. A tenda está instalada no Parque Eduardo VII e funciona todos os dias das 8h00 às 00h00.

Paula Vilariça, que é uma das profissionais de saúde voluntárias no evento, destaca que a 'zona da calma' "é uma iniciativa pioneira na JMJ". "É a primeira vez que existe uma iniciativa dedicada à saúde mental. Congrega três entidades a JMJ Saúde, APAV e CICAD", indicou à RTP.

A equipa multidisciplinar que presta apoio inclui psiquiatras, psicólogos e enfermeiros especialistas em saúde mental.

"A ideia é fazer uma contenção ambiental e depois a articulação com o INEM, que fará os cuidados de saúde mais diferenciados", explicou a voluntária. Também nesta tenda está representada a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), que estará disponível para receber denúncias e pedidos de ajuda. À RTP uma das responsáveis pelo projeto explica que já começaram a "receber alguns pedidos de ajuda". "São denúncias de situações que podem estar aqui a ocorrer, situações de pessoas que possam ter sido vítimas de crime", indicou, remetendo mais esclarecimentos para o balanço oficial.

No entanto, quando questionada sobre se se tratavam de roubos ou furtos, ou crimes semelhantes, a representante da APAV indicou que as situações já registadas "terão a ver com essas questões pessoais e patrimoniais".



Centenas de jovens pedem ajuda para ataques de ansiedade

Bolas de pilates, pufes, colchões, chá de camomila e uma equipa com psicólogo, psiquiatra e enfermeira compõe as cinco Tendas da Calma espalhadas hoje pelo Parque Tejo para apoiar peregrinos que sofram de ataques de ansiedade e de pânico.

Publicado 05 Ago, 2023, 20:59

Bolas de pilates, pufes, colchões, chá de camomila e uma equipa com psicólogo, psiquiatra e enfermeira compõe as cinco Tendas da Calma espalhadas hoje pelo Parque Tejo para apoiar peregrinos que sofram de ataques de ansiedade e de pânico.

Afastada da confusão e do barulho e colocada à sombra, a Tenda da Calma da zona para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida tem uma bola de pilates, dois colchões azul celeste, pufe, água, bolachas, chá de camomila e uma equipa composta por psicólogo, psiquiatra e enfermeiro com especialidade em saúde mental.

Nestes espaços os profissionais oferecem os primeiros socorros psicológicos, contenção emocional, aconselhamento, bem como diagnósticos e encaminhamentos feitos pelas equipa de psiquiatria.

À Lusa Paula Vilariça, pedopsiquiatra e a coordenadora da Saúde Mental da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), explica que as Tendas da Calma foram idealizadas como "zonas de apoio para a saúde mental" e vão dar resposta a pessoas que estejam em situações de "ansiedade ou outros problemas em que precisem de ser retiradas do espaço onde estão e poderem ficar numa zona tranquila".

As Tendas da Calma são sete, duas das quais colocadas no Parque Eduardo VII e foram disponibilizadas pela primeira vez numa JMJ.

Ao longo desta semana foi dada assistência a "largas centenas de peregrinos", avançou à Lusa Paula Vilaça.

Os principais pacientes que estão a recorrer às Tendas da Calma são adolescentes e jovens entre os 15 e os 20 anos e nos primeiros dias da jornada apareciam principalmente "situações de ansiedade" e "ataques de pânico", explicou Paula Vilariça.

Para este fim de semana, as tendas estão a começar a receber os jovens com "antecedentes de algum tipo de patologia psiquiátrica e que por causa do calor, por causa do esforço, por não comerem bem, por não se hidratarem o suficiente estão a apresentar descompensações das suas doenças de base", acrescentou a pedopsiquiatra.

Segundo Paula Vilariça estão a começar a aparecer "casos mais severos" e por isso foram reforçadas as equipas, num total de 32 pessoas.



Outra novidade da JMJ é que pela primeira vez está a ser feito um "registo de saúde", ou seja vai haver uma "casuística deste encontro".

Os dados estão a ser recolhidos, mas segundo Paula Vilaça houve "largas centenas de jovens assistidos" ao longo da semana da JMJ.

As Tendas da Calma são uma parceria de três entidades: a JMJ, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD). A JMJ Lisboa 2023 termina domingo no Parque Tejo, com a Santa Missa para o Dia Mundial da Juventude, pelas 09:00, celebrada pelo Papa Francisco, o Encontro com os voluntários no Passeio Marítimo de Algés (Oeiras) e às 17:50 com a cerimónia de Despedida, na Base Aérea de Figo Maduro.

Até domingo, estima-se que a capital portuguesa ultrapasse o milhão de peregrinos de todo o mundo.

[Link para notícia](#)

JMJ. Centenas de jovens pedem ajuda para ataques de ansiedade nas Tendas da Calma



05-08-2023 21:02 | País
Porto Canal/Agências

Bolas de pilates, puffes, colchões, chá de camomila e uma equipa com psicólogo, psiquiatra e enfermeira compõe as cinco Tendas da Calma espalhadas este sábado pelo Parque Tejo para apoiar peregrinos que sofram de ataques de ansiedade e de pânico.

Afastada da confusão e do barulho e colocada à sombra, a Tenda da Calma da zona para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida tem uma bola de pilates, dois colchões azul celeste, pufe, água, bolachas, chá de camomila e uma equipa composta por psicólogo, psiquiatra e enfermeiro com especialidade em saúde mental.

Nestes espaços os profissionais oferecem os primeiros socorros psicológicos, contenção emocional, aconselhamento, bem como diagnósticos e encaminhamentos feitos pelas equipa de psiquiatria.

À Lusa Paula Vilariça, pedopsiquiatra e a coordenadora da Saúde Mental da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), explica que as Tendas da Calma foram idealizadas como "zonas de apoio para a saúde mental" e vão dar resposta a pessoas que estejam em situações de "ansiedade ou outros problemas em que precisem de ser retiradas do espaço onde estão e poderem ficar numa zona tranquila".



As Tendas da Calma são sete, duas das quais colocadas no Parque Eduardo VII e foram disponibilizadas pela primeira vez numa JMJ.

Ao longo desta semana foi dada assistência a "largas centenas de peregrinos", avançou à Lusa Paula Vilaça.

Os principais pacientes que estão a recorrer às Tendas da Calma são adolescentes e jovens entre os 15 e os 20 anos e nos primeiros dias da jornada apareciam principalmente "situações de ansiedade" e "ataques de pânico", explicou Paula Vilarça.

Para este fim de semana, as tendas estão a começar a receber os jovens com "antecedentes de algum tipo de patologia psiquiátrica e que por causa do calor, por causa do esforço, por não comerem bem, por não se hidratarem o suficiente estão a apresentar descompensações das suas doenças de base", acrescentou a pedopsiquiatra.

Segundo Paula Vilarça estão a começar a aparecer "casos mais severos" e por isso foram reforçadas as equipas, num total de 32 pessoas.

Outra novidade da JMJ é que pela primeira vez está a ser feito um "registo de saúde", ou seja vai haver uma "casuística deste encontro".

Os dados estão a ser recolhidos, mas segundo Paula Vilaça houve "largas centenas de jovens assistidos" ao longo da semana da JMJ.

As Tendas da Calma são uma parceria de três entidades: a JMJ, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD).

A JMJ Lisboa 2023 termina domingo no Parque Tejo, com a Santa Missa para o Dia Mundial da Juventude, pelas 09h00, celebrada pelo Papa Francisco, o Encontro com os voluntários no Passeio Marítimo de Algés (Oeiras) e às 17:50 com a cerimónia de Despedida, na Base Aérea de Figo Maduro.

Até domingo, estima-se que a capital portuguesa ultrapasse o milhão de peregrinos de todo o mundo.

[Link para notícia](#)

“Situações de ansiedade” e “ataques de pânico”. Juventude pede ajuda nas Tendas da Calma



Publicado 2 semanas atrás em 2023-08-05
por Notícias de Coimbra

Bolas de pilates, pufes, colchões, chá de camomila e uma equipa com psicólogo, psiquiatra e enfermeira compõe as cinco Tendas da Calma espalhadas hoje pelo Parque Tejo para apoiar peregrinos que sofram de ataques de ansiedade e de pânico.

Afastada da confusão e do barulho e colocada à sombra, a Tenda da Calma da zona para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida tem uma bola de pilates, dois colchões azul celeste, pufe, água, bolachas, chá de camomila e uma equipa composta por psicólogo, psiquiatra e enfermeiro com especialidade em saúde mental.

Nestes espaços os profissionais oferecem os primeiros socorros psicológicos, contenção emocional, aconselhamento, bem como diagnósticos e encaminhamentos feitos pelas equipa de psiquiatria.

À Lusa Paula Vilarica, pedopsiquiatra e a coordenadora da Saúde Mental da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), explica que as Tendas da Calma foram idealizadas como "zonas de apoio para a saúde mental" e vão dar resposta a pessoas que estejam em situações de "ansiedade ou outros problemas em que precisem de ser retiradas do espaço onde estão e poderem ficar numa zona tranquila".

As Tendas da Calma são sete, duas das quais colocadas no Parque Eduardo VII e foram disponibilizadas pela primeira vez numa JMJ.

Ao longo desta semana foi dada assistência a "largas centenas de peregrinos", avançou à Lusa Paula Vilaça.

Os principais pacientes que estão a recorrer às Tendas da Calma são adolescentes e jovens entre os 15 e os 20 anos e nos primeiros dias da jornada apareciam principalmente "situações de ansiedade" e "ataques de pânico", explicou Paula Vilarica.

Para este fim de semana, as tendas estão a começar a receber os jovens com "antecedentes de algum tipo de patologia psiquiátrica e que por causa do calor, por causa do esforço, por não comerem bem, por não se hidratarem o suficiente estão a apresentar descompensações das suas doenças de base", acrescentou a pedopsiquiatra.

Segundo Paula Vilariça estão a começar a aparecer "casos mais severos" e por isso foram reforçadas as equipas, num total de 32 pessoas.

Outra novidade da JMJ é que pela primeira vez está a ser feito um "registo de saúde", ou seja vai haver uma "casuística deste encontro".

Os dados estão a ser recolhidos, mas segundo Paula Vilaça houve "largas centenas de jovens assistidos" ao longo da semana da JMJ.

As Tendas da Calma são uma parceria de três entidades: a JMJ, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD). A JMJ Lisboa 2023 termina domingo no Parque Tejo, com a Santa Missa para o Dia Mundial da Juventude, pelas 09:00, celebrada pelo Papa Francisco, o Encontro com os voluntários no Passeio Marítimo de Algés (Oeiras) e às 17:50 com a cerimónia de Despedida, na Base Aérea de Figo Maduro.

Até domingo, estima-se que a capital portuguesa ultrapasse o milhão de peregrinos de todo o mundo.

Notícias de Coimbra

[Link para notícia](#)

JMJ: Centenas pedem ajuda para ataques de ansiedade nas Tendas da Calma

Bolas de pilates, pufes, colchões, chá de camomila e uma equipa com psicólogo, psiquiatra e enfermeira compõe as cinco Tendas da Calma espalhadas hoje pelo Parque Tejo para apoiar peregrinos que sofram de ataques de ansiedade e de pânico.

Afastada da confusão e do barulho e colocada à sombra, a Tenda da Calma da zona para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida tem uma bola de pilates, dois colchões azul celeste, pufe, água, bolachas, chá de camomila e uma equipa composta por psicólogo, psiquiatra e enfermeiro com especialidade em saúde mental.

Nestes espaços os profissionais oferecem os primeiros socorros psicológicos, contenção emocional, aconselhamento, bem como diagnósticos e encaminhamentos feitos pelas equipa de psiquiatria.

À Lusa Paula Vilarica, pedopsiquiatra e a coordenadora da Saúde Mental da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), explica que as Tendas da Calma foram idealizadas como "zonas de apoio para a saúde mental" e vão dar resposta a pessoas que estejam em situações de "ansiedade ou outros problemas em que precisem de ser retiradas do espaço onde estão e poderem ficar numa zona tranquila".

As Tendas da Calma são sete, duas das quais colocadas no Parque Eduardo VII e foram disponibilizadas pela primeira vez numa JMJ.

Ao longo desta semana foi dada assistência a "largas centenas de peregrinos", avançou à Lusa Paula Vilaça.

Os principais pacientes que estão a recorrer às Tendas da Calma são adolescentes e jovens entre os 15 e os 20 anos e nos primeiros dias da jornada apareciam principalmente "situações de ansiedade" e "ataques de pânico", explicou Paula Vilarica.

Para este fim de semana, as tendas estão a começar a receber os jovens com "antecedentes de algum tipo de patologia psiquiátrica e que por causa do calor, por causa do esforço, por não comerem bem, por não se hidratarem o suficiente estão a apresentar descompensações das suas doenças de base", acrescentou a pedopsiquiatra.

Segundo Paula Vilariça estão a começar a aparecer "casos mais severos" e por isso foram reforçadas as equipas, num total de 32 pessoas.

Outra novidade da JMJ é que pela primeira vez está a ser feito um "registo de saúde", ou seja vai haver uma "casuística deste encontro".

Os dados estão a ser recolhidos, mas segundo Paula Vilaça houve "largas centenas de jovens assistidos" ao longo da semana da JMJ.

As Tendas da Calma são uma parceria de três entidades: a JMJ, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD). A JMJ Lisboa 2023 termina domingo no Parque Tejo, com a Santa Missa para o Dia Mundial da Juventude, pelas 09:00, celebrada pelo Papa Francisco, o Encontro com os voluntários no Passeio Marítimo de Algés (Oeiras) e às 17:50 com a cerimónia de Despedida, na Base Aérea de Figo Maduro.

Até domingo, estima-se que a capital portuguesa ultrapasse o milhão de peregrinos de todo o mundo.

LUSA

[Link para notícia](#)

JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE, SOCIEDADE

Centenas de jovens pedem ajuda para ataques de ansiedade nas Tendas da Calma

Bolas de pilates, pufes, colchões, chá de camomila e uma equipa com psicólogo, psiquiatra e enfermeira compõe as cinco Tendas da Calma espalhadas hoje pelo Parque Tejo para apoiar peregrinos que sofram de ataques de ansiedade e de pânico.

Afastada da confusão e do barulho e colocada à sombra, a Tenda da Calma da zona para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida tem uma bola de pilates, dois colchões azul celeste, pufe, água, bolachas, chá de camomila e uma equipa composta por psicólogo, psiquiatra e enfermeiro com especialidade em saúde mental.

Nestes espaços os profissionais oferecem os primeiros socorros psicológicos, contenção emocional, aconselhamento, bem como diagnósticos e encaminhamentos feitos pelas equipa de psiquiatria.

À Lusa Paula Vilariça, pedopsiquiatra e a coordenadora da Saúde Mental da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), explica que as Tendas da Calma foram idealizadas como "zonas de apoio para a saúde mental" e vão dar resposta a pessoas que estejam em situações de "ansiedade ou outros problemas em que precisem de ser retiradas do espaço onde estão e poderem ficar numa zona tranquila".

As Tendas da Calma são sete, duas das quais colocadas no Parque Eduardo VII e foram disponibilizadas pela primeira vez numa JMJ.

Ao longo desta semana foi dada assistência a "largas centenas de peregrinos", avançou à Lusa Paula Vilaça.

Os principais pacientes que estão a recorrer às Tendas da Calma são adolescentes e jovens entre os 15 e os 20 anos e nos primeiros dias da jornada apareciam principalmente "situações de ansiedade" e "ataques de pânico", explicou Paula Vilariça.

Para este fim de semana, as tendas estão a começar a receber os jovens com "antecedentes de algum tipo de patologia psiquiátrica e que por causa do calor, por causa do esforço, por não comerem bem, por não se hidratarem o suficiente estão a apresentar descompensações das suas doenças de base", acrescentou a pedopsiquiatra.

Segundo Paula Vilariça estão a começar a aparecer "casos mais severos" e por isso foram reforçadas as equipas, num total de 32 pessoas.

Outra novidade da JMJ é que pela primeira vez está a ser feito um "registo de saúde", ou seja vai haver uma "casuística deste encontro".

Os dados estão a ser recolhidos, mas segundo Paula Vilaça houve "largas centenas de jovens assistidos" ao longo da semana da JMJ.

As Tendas da Calma são uma parceria de três entidades: a JMJ, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD). A JMJ Lisboa 2023 termina domingo no Parque Tejo, com a Santa Missa para o Dia Mundial da Juventude, pelas 09:00, celebrada pelo Papa Francisco, o Encontro com os voluntários no Passeio Marítimo de Algés (Oeiras) e às 17:50 com a cerimónia de Despedida, na Base Aérea de Figo Maduro.

Até domingo, estima-se que a capital portuguesa ultrapasse o milhão de peregrinos de todo o mundo.

LUSA

[Link para notícia](#)



EXCLUSIVO

Na JMJ também há espaços para chorar e gerir emoções

🕒 Leitura: 3 min 05 agosto, 2023 às 15:38

Ajuda a gerir as emoções e apoio em situação de crime ou violência. Embora o ambiente vivido nos eventos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) seja maioritariamente de alegria, há quem tenha procurado uma resposta na zona calma do Parque Eduardo VII e que será agora também replicada no Parque Tejo.

Ansiedade, ataques de pânico e apoio em situação de crime ou violência. Nos primeiros cinco dias do encontro mundial de jovens com o Papa, houve peregrinos que procuraram ajuda na "tenda da calma" à entrada do Parque Eduardo VII.

"Nós conseguimos valer aqui as potenciais vítimas de crime e violência, lembrando-as dos seus direitos. E preocupar-nos também com as vítimas que não são nacionais, não residem em Portugal", sublinhou, ao JN, Carla Ferreira, coordenadora da equipa da Associação de Apoio à Vítima (APAV) na JMJ.

Para o encontro mundial de jovens católicos, a APAV mobilizou uma equipa de 25 elementos, muitos no terreno, mas também a assegurar a linha de apoio (116 006) que estará a funcionar 24 horas por dia até domingo. "O nosso objetivo é replicar aquilo que fazemos todos os dias nos vários serviços de proximidade", explica Carla Ferreira.

Saúde mental e apoio à vítima

Para a coordenadora, a procura que tem havido para todo o tipo de apoio prestado reforça a necessidade de, num evento com esta dimensão, os jovens poderem contar com "a existência da saúde mental e do apoio à vítima". "A garantia de serviços genéricos numa primeira instância é sempre essencial", advertiu.

Ainda sem números oficiais, Carla Ferreira adianta apenas que, a nível do apoio psicológico e emocional, a maioria das ocorrências tem acontecido durante as celebrações com a presença do Papa.

"Sobretudo na entrada do Papa no recinto há sempre mais momentos em que é necessária a intervenção da saúde mental. A saúde mental tem muito trabalho nessas alturas".



Para além da equipa de saúde mental do INEM, com psicólogos, e da APAV, o espaço é ainda partilhado com o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD). É a primeira vez que serviços de apoio como estes estão numa jornada. "Toda esta resposta que aqui está numa tenda de três metros por três é uma resposta completamente inovadora em contexto da JMJ", afirmou a coordenadora.

A partir deste sábado, todo este dispositivo de apoio estará no Parque Tejo - onde irão decorrer os últimos dois grandes eventos com o Papa neste fim de semana - para continuar a garantir este apoio aos peregrinos nos setores A18 e D12.

O espaço é ainda partilhado com o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD)

Inês Malhada

[Link para notícia](#)

Centenas de jovens pedem ajuda para ataques de ansiedade nas Tendas da Calma

SÁBADO, 05 AGOSTO 2023

Bolas de pilates, pufes, colchões, chá de camomila e uma equipa com psicólogo, psiquiatra e enfermeira compõe as cinco Tendas da Calma espalhadas hoje pelo Parque Tejo para apoiar peregrinos que sofram de ataques de ansiedade e de pânico.

Afastada da confusão e do barulho e colocada à sombra, a Tenda da Calma da zona para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida tem uma bola de pilates, dois colchões azul celeste, pufe, água, bolachas, chá de camomila e uma equipa composta por psicólogo, psiquiatra e enfermeiro com especialidade em saúde mental.

Nestes espaços os profissionais oferecem os primeiros socorros psicológicos, contenção emocional, aconselhamento, bem como diagnósticos e encaminhamentos feitos pelas equipa de psiquiatria.

À Lusa Paula Vilariça, pedopsiquiatra e a coordenadora da Saúde Mental da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), explica que as Tendas da Calma foram idealizadas como "zonas de apoio para a saúde mental" e vão dar resposta a pessoas que estejam em situações de "ansiedade ou outros problemas em que precisem de ser retiradas do espaço onde estão e poderem ficar numa zona tranquila".

As Tendas da Calma são sete, duas das quais colocadas no Parque Eduardo VII e foram disponibilizadas pela primeira vez numa JMJ.

Ao longo desta semana foi dada assistência a "largas centenas de peregrinos", avançou à Lusa Paula Vilaça.

Os principais pacientes que estão a recorrer às Tendas da Calma são adolescentes e jovens entre os 15 e os 20 anos e nos primeiros dias da jornada apareciam principalmente "situações de ansiedade" e "ataques de pânico", explicou Paula Vilariça.

Para este fim de semana, as tendas estão a começar a receber os jovens com "antecedentes de algum tipo de patologia psiquiátrica e que por causa do calor, por causa do esforço, por não comerem bem, por não se hidratarem o suficiente estão a apresentar descompensações das suas doenças de base", acrescentou a pedopsiquiatra.

Segundo Paula Vilariça estão a começar a aparecer "casos mais severos" e por isso foram reforçadas as equipas, num total de 32 pessoas.

Outra novidade da JMJ é que pela primeira vez está a ser feito um "registo de saúde", ou seja vai haver uma "casuística deste encontro".

Os dados estão a ser recolhidos, mas segundo Paula Vilaça houve "largas centenas de jovens assistidos" ao longo da semana da JMJ.

As Tendas da Calma são uma parceria de três entidades: a JMJ, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD).

A JMJ Lisboa 2023 termina domingo no Parque Tejo, com a Santa Missa para o Dia Mundial da Juventude, pelas 09:00, celebrada pelo Papa Francisco, o Encontro com os voluntários no Passeio Marítimo de Algés (Oeiras) e às 17:50 com a cerimónia de Despedida, na Base Aérea de Figo Maduro.

Até domingo, estima-se que a capital portuguesa ultrapasse o milhão de peregrinos de todo o mundo.

LUSA

[Link para notícia](#)



JMJ: Centenas de jovens pedem ajuda para ataques de ansiedade nas Tendas da Calma

6 de Agosto 2023

Bolas de pilates, pufes, colchões, chá de camomila e uma equipa com psicólogo, psiquiatra e enfermeira compõe as cinco Tendas da Calma espalhadas hoje pelo Parque Tejo para apoiar peregrinos que sofram de ataques de ansiedade e de pânico.

Afastada da confusão e do barulho e colocada à sombra, a Tenda da Calma da zona para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida tem uma bola de pilates, dois colchões azul celeste, pufe, água, bolachas, chá de camomila e uma equipa composta por psicólogo, psiquiatra e enfermeiro com especialidade em saúde mental.

Nestes espaços os profissionais oferecem os primeiros socorros psicológicos, contenção emocional, aconselhamento, bem como diagnósticos e encaminhamentos feitos pelas equipa de psiquiatria.

À Lusa Paula Vilariça, pedopsiquiatra e a coordenadora da Saúde Mental da Jornada Mundial da Juventude (JMJJ), explica que as Tendas da Calma foram idealizadas como "zonas de apoio para a saúde mental" e vão dar resposta a pessoas que estejam em situações de "ansiedade ou outros problemas em que precisem de ser retiradas do espaço onde estão e poderem ficar numa zona tranquila".

As Tendas da Calma são sete, duas das quais colocadas no Parque Eduardo VII e foram disponibilizadas pela primeira vez numa JMJJ.

Ao longo desta semana foi dada assistência a "largas centenas de peregrinos", avançou à Lusa Paula Vilaça.

Os principais pacientes que estão a recorrer às Tendas da Calma são adolescentes e jovens entre os 15 e os 20 anos e nos primeiros dias da jornada apareciam principalmente "situações de ansiedade" e "ataques de pânico", explicou Paula Vilariça.

Para este fim de semana, as tendas estão a começar a receber os jovens com "antecedentes de algum tipo de patologia psiquiátrica e que por causa do calor, por causa do esforço, por não comerem bem, por não se hidratarem o suficiente estão a apresentar descompensações das suas doenças de base", acrescentou a pedopsiquiatra.

Segundo Paula Vilariça estão a começar a aparecer "casos mais severos" e por isso foram reforçadas as equipas, num total de 32 pessoas.

Outra novidade da JMJJ é que pela primeira vez está a ser feito um "registo de saúde", ou seja vai haver uma "casuística deste encontro".

Os dados estão a ser recolhidos, mas segundo Paula Vilaça houve "largas centenas de jovens assistidos" ao longo da semana da JMJJ.



HEALTHNEWS
jornalismo de saúde

As Tendas da Calma são uma parceria de três entidades: a JMJ, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD).

A JMJ Lisboa 2023 termina domingo no Parque Tejo, com a Santa Missa para o Dia Mundial da Juventude, pelas 09:00, celebrada pelo Papa Francisco, o Encontro com os voluntários no Passeio Marítimo de Algés (Oeiras) e às 17:50 com a cerimónia de Despedida, na Base Aérea de Figo Maduro.

Até domingo, estima-se que a capital portuguesa ultrapasse o milhão de peregrinos de todo o mundo.

LUSA

[Link para notícia](#)

JMJ: APAV estima que pedidos de apoio continuem a chegar nas próximas semanas

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) continua a receber pedidos de apoio da parte de peregrinos, mesmo após o fim da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), estimando que a situação se mantenha pelos próximos dias.

Em declarações à agência Lusa, Carla Ferreira, assessora técnica da direcção da APAV, adiantou que só é possível, por enquanto, fazer um balanço provisório, uma vez que a associação continua a receber pedidos de ajuda, adiantando que a linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite de hoje.

Esta linha telefónica, que funcionava 24 horas por dia, começou a funcionar no dia 26 de julho e termina hoje, dia 07 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

“É perfeitamente expectável que nós continuemos a receber pedidos de ajuda, eu diria, nos próximos tempos. Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda”, disse Carla Ferreira. Razão pela qual acredita que possam chegar mais pedidos de ajuda durante as “próximas duas semanas”.

“Cada caso é um caso, portanto os canais comunicacionais mantêm-se abertos”, afirmou, acrescentado que, apesar de esta linha telefónica específica terminar hoje, continua a ser possível contactar a APAV por telefone, mas também por mail ou até nas redes sociais.

A APAV faz um balanço “claramente positivo” do trabalho durante a JMJ, tendo cumprido a missão a que se propuseram, e deu como exemplo as ações de formação que chegaram “seguramente a mais de 25 mil pessoas, contando com a formação de voluntários”, além da formação do comité organizador local ou dos chefes de equipa.

Carla Ferreira recordou igualmente o trabalho feito no terreno, com os “muitos quilómetros percorridos” tanto no Parque Eduardo VII, como no Parque Tejo para “lembrar e reforçar dicas de segurança aos participantes e aos peregrinos”.

Destacou, por outro lado, o cariz inovador, tendo em conta que “nunca tinha acontecido”, o de haver um serviço de apoio à vítima especializado, gratuito e confidencial, “num terreno, num espaço e numa actividade” como a JMJ, um evento de grande dimensão.

VISÃO

A responsável ressaltou também que a APAV contou com o trabalho de parceria que já faz todos os dias e de ligação institucional com vários parceiros, tendo reforçado essas ligações que já tinha, além de “estabelecer novas ligações”, nomeadamente com “congêneres internacionais”. “O desafio foi grande, foi uma novidade também para nós, mas, para já, o balanço que fazemos é extremamente positivo”, frisou.

Acrescentou que os participantes da JMJ podiam contactar a APAV para denunciar qualquer tipo de crime ou qualquer forma de violência, desde crimes patrimoniais a situações de violência mais gravosa, nomeadamente contra a integridade física.

O apoio dado podia “ser mais prático, de orientação na articulação com outras entidades ou outras estruturas”, ou mais específico, por exemplo ao nível jurídico, com o “esclarecimento de direitos”, ou “apoio emocional e apoio psicológico”, também numa perspectiva mais de longo prazo, caso fosse necessário.

Segundo Carla Ferreira, “não houve propriamente surpresa no número de pedidos de ajuda e nem no tipo de situações” denunciadas, uma vez que a APAV se preparou para o contexto e fez uma análise prévia, apontando para casos como o de “falsos TVDE” ou de situações em que “os peregrinos ficaram sem acesso à alimentação”.

Carla Ferreira salientou ainda que o apoio dado pela APAV foi “uma resposta foi extremamente bem acolhida logo de início”, ainda na fase pré-jornada, não só em contexto de formação, mas também pelos próprios peregrinos e por quem beneficiou dessa ajuda.

A JMJ, o maior evento da Igreja Católica, realizou-se pela primeira vez em Portugal entre 01 e 06 de agosto, juntando um milhão e meio de peregrinos no Parque Tejo no sábado e no domingo. Esta foi a quarta JMJ presidida pelo papa Francisco. A primeira, em 2013, foi no Rio de Janeiro (Brasil), no ano que foi eleito Sumo Pontífice. Seguiu-se Cracóvia (Polónia), em 2016, e Cidade do Panamá (Panamá), em 2019.

[Link para notícia](#)



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) continua a receber pedidos de apoio da parte de peregrinos, mesmo após o fim da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), estimando que a situação se mantenha pelos próximos dias.

Em declarações à agência Lusa, Carla Ferreira, assessora técnica da direcção da APAV, adiantou que só é possível, por enquanto, fazer um balanço provisório, uma vez que a associação continua a receber pedidos de ajuda, adiantando que a linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite de hoje.

Esta linha telefónica, que funcionava 24 horas por dia, começou a funcionar no dia 26 de julho e termina hoje, dia 07 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

"É perfeitamente expectável que nós continuemos a receber pedidos de ajuda, eu diria, nos próximos tempos. Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", disse Carla Ferreira. Razão pela qual acredita que possam chegar mais pedidos de ajuda durante as "próximas duas semanas".

"Cada caso é um caso, portanto os canais comunicacionais mantêm-se abertos", afirmou, acrescentado que, apesar de esta linha telefónica específica terminar hoje, continua a ser possível contactar a APAV por telefone, mas também por mail ou até nas redes sociais.

A APAV faz um balanço "claramente positivo" do trabalho durante a JMJ, tendo cumprido a missão a que se propuseram, e deu como exemplo as ações de formação que chegaram "seguramente a mais de 25 mil pessoas, contando com a formação de voluntários", além da formação do comité organizador local ou dos chefes de equipa.

Carla Ferreira recordou igualmente o trabalho feito no terreno, com os "muitos quilómetros percorridos" tanto no Parque Eduardo VII, como no Parque Tejo para "lembrar e reforçar dicas de segurança aos participantes e aos peregrinos".

Destacou, por outro lado, o cariz inovador, tendo em conta que "nunca tinha acontecido", o de haver um serviço de apoio à vítima especializado, gratuito e confidencial, "num terreno, num espaço e numa actividade" como a JMJ, um evento de grande dimensão.

A responsável ressaltou também que a APAV contou com o trabalho de parceria que já faz todos os dias e de ligação institucional com vários parceiros, tendo reforçado essas ligações que já tinha, além de "estabelecer novas ligações", nomeadamente com "congéneres internacionais".

"O desafio foi grande, foi uma novidade também para nós, mas, para já, o balanço que fazemos é extremamente positivo", frisou.

Acrescentou que os participantes da JMJ podiam contactar a APAV para denunciar qualquer tipo de crime ou qualquer forma de violência, desde crimes patrimoniais a situações de violência mais gravosa, nomeadamente contra a integridade física.



O apoio dado podia "ser mais prático, de orientação na articulação com outras entidades ou outras estruturas", ou mais específico, por exemplo ao nível jurídico, com o "esclarecimento de direitos", ou "apoio emocional e apoio psicológico", também numa perspetiva mais de longo prazo, caso fosse necessário.

Segundo Carla Ferreira, "não houve propriamente surpresa no número de pedidos de ajuda e nem no tipo de situações" denunciadas, uma vez que a APAV se preparou para o contexto e fez uma análise prévia, apontando para casos como o de "falsos TVDE" ou de situações em que "os peregrinos ficaram sem acesso à alimentação".

Carla Ferreira salientou ainda que o apoio dado pela APAV foi "uma resposta foi extremamente bem acolhida logo de início", ainda na fase pré-jornada, não só em contexto de formação, mas também pelos próprios peregrinos e por quem beneficiou dessa ajuda.

A JMJ, o maior evento da Igreja Católica, realizou-se pela primeira vez em Portugal entre 1 e 6 de agosto, juntando um milhão e meio de peregrinos no Parque Tejo no sábado e no domingo.

Associated Press

APAV estima que pedidos de apoio da parte de peregrinos continuem a chegar nas próximas semanas

"Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", argumenta a associação de apoio à vítima.

"Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", argumenta a associação de apoio à vítima.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) continua a receber pedidos de apoio da parte de peregrinos, mesmo após o fim da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), estimando que a situação se mantenha pelos próximos dias.

Em declarações à agência Lusa, Carla Ferreira, assessora técnica da direção da APAV, adiantou que só é possível, por enquanto, fazer um balanço provisório, uma vez que a associação continua a receber pedidos de ajuda, adiantando que a linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite desta segunda-feira.

Esta linha telefónica, que funcionava 24 horas por dia, começou a funcionar no dia 26 de julho e termina esta segunda-feira, dia 7 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

"É perfeitamente expectável que nós continuemos a receber pedidos de ajuda, eu diria, nos próximos tempos. Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", disse Carla Ferreira. Razão pela qual acredita que possam chegar mais pedidos de ajuda durante as "próximas duas semanas".

"Cada caso é um caso, portanto os canais comunicacionais mantêm-se abertos", afirmou, acrescentado que, apesar de esta linha telefónica específica terminar esta segunda-feira, continua a ser possível contactar a APAV por telefone, mas também por mail ou até nas redes sociais.

A APAV faz um balanço "claramente positivo" do trabalho durante a JMJ, tendo cumprido a missão a que se propuseram, e deu como exemplo as ações de formação que chegaram "seguramente a mais de 25 mil pessoas, contando com a formação de voluntários", além da formação do comité organizador local ou dos chefes de equipa.

Carla Ferreira recordou igualmente o trabalho feito no terreno, com os "muitos quilómetros percorridos" tanto no Parque Eduardo VII, como no Parque Tejo para "lembrar e reforçar dicas de segurança aos participantes e aos peregrinos".



Destacou, por outro lado, o cariz inovador, tendo em conta que "nunca tinha acontecido", o de haver um serviço de apoio à vítima especializado, gratuito e confidencial, "num terreno, num espaço e numa atividade" como a JMJ, um evento de grande dimensão.

A responsável ressaltou também que a APAV contou com o trabalho de parceria que já faz todos os dias e de ligação institucional com vários parceiros, tendo reforçado essas ligações que já tinha, além de "estabelecer novas ligações", nomeadamente com "congêneres internacionais".

"O desafio foi grande, foi uma novidade também para nós, mas, para já, o balanço que fazemos é extremamente positivo", frisou.

Acrescentou que os participantes da JMJ podiam contactar a APAV para denunciar qualquer tipo de crime ou qualquer forma de violência, desde crimes patrimoniais a situações de violência mais gravosa, nomeadamente contra a integridade física.

O apoio dado podia "ser mais prático, de orientação na articulação com outras entidades ou outras estruturas", ou mais específico, por exemplo ao nível jurídico, com o "esclarecimento de direitos", ou "apoio emocional e apoio psicológico", também numa perspetiva mais de longo prazo, caso fosse necessário.

Segundo Carla Ferreira, "não houve propriamente surpresa no número de pedidos de ajuda e nem no tipo de situações" denunciadas, uma vez que a APAV se preparou para o contexto e fez uma análise prévia, apontando para casos como o de "falsos TVDE" ou de situações em que "os peregrinos ficaram sem acesso à alimentação".

Carla Ferreira salientou ainda que o apoio dado pela APAV foi "uma resposta foi extremamente bem acolhida logo de início", ainda na fase pré-jornada, não só em contexto de formação, mas também pelos próprios peregrinos e por quem beneficiou dessa ajuda.

A JMJ, o maior evento da Igreja Católica, realizou-se pela primeira vez em Portugal entre 1 e 6 de agosto, juntando um milhão e meio de peregrinos no Parque Tejo no sábado e no domingo. Esta foi a quarta JMJ presidida pelo papa Francisco. A primeira, em 2013, foi no Rio de Janeiro (Brasil), no ano que foi eleito Sumo Pontífice. Seguiu-se Cracóvia (Polónia), em 2016, e Cidade do Panamá (Panamá), em 2019.

Lusa

[Link para notícia](#)

APAV ESTIMA QUE PEDIDOS DE APOIO CONTINUEM A CHEGAR NAS PRÓXIMAS SEMANAS

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima continua a dar ajuda a peregrinos.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) continua a receber pedidos de apoio da parte de peregrinos, mesmo após o fim da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), estimando que a situação se mantenha pelos próximos dias.

Em declarações à agência Lusa, Carla Ferreira, assessora técnica da direcção da APAV, adiantou que só é possível, por enquanto, fazer um balanço provisório, uma vez que a associação continua a receber pedidos de ajuda, adiantando que a linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite de hoje.

Esta linha telefónica, que funcionava 24 horas por dia, começou a funcionar no dia 26 de julho e termina hoje, dia 07 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

"É perfeitamente expectável que nós continuemos a receber pedidos de ajuda, eu diria, nos próximos tempos. Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", disse Carla Ferreira. Razão pela qual acredita que possam chegar mais pedidos de ajuda durante as "próximas duas semanas".

"Cada caso é um caso, portanto os canais comunicacionais mantêm-se abertos", afirmou, acrescentado que, apesar de esta linha telefónica específica terminar hoje, continua a ser possível contactar a APAV por telefone, mas também por mail ou até nas redes sociais.

A APAV faz um balanço "claramente positivo" do trabalho durante a JMJ, tendo cumprido a missão a que se propuseram, e deu como exemplo as ações de formação que chegaram "seguramente a mais de 25 mil pessoas, contando com a formação de voluntários", além da formação do comité organizador local ou dos chefes de equipa.

Carla Ferreira recordou igualmente o trabalho feito no terreno, com os "muitos quilómetros percorridos" tanto no Parque Eduardo VII, como no Parque Tejo para "lembrar e reforçar dicas de segurança aos participantes e aos peregrinos".

Destacou, por outro lado, o cariz inovador, tendo em conta que "nunca tinha acontecido", o de haver um serviço de apoio à vítima especializado, gratuito e confidencial, "num terreno, num espaço e numa actividade" como a JMJ, um evento de grande dimensão.

A responsável ressaltou também que a APAV contou com o trabalho de parceria que já faz todos os dias e de ligação institucional com vários parceiros, tendo reforçado essas ligações que já tinha, além de "estabelecer novas ligações", nomeadamente com "congéneres internacionais".

"O desafio foi grande, foi uma novidade também para nós, mas, para já, o balanço que fazemos é extremamente positivo", frisou.

Acrescentou que os participantes da JMJ podiam contactar a APAV para denunciar qualquer tipo de crime ou qualquer forma de violência, desde crimes patrimoniais a situações de violência mais gravosa, nomeadamente contra a integridade física.

O apoio dado podia "ser mais prático, de orientação na articulação com outras entidades ou outras estruturas", ou mais específico, por exemplo ao nível jurídico, com o "esclarecimento de direitos", ou "apoio emocional e apoio psicológico", também numa perspetiva mais de longo prazo, caso fosse necessário.

Segundo Carla Ferreira, "não houve propriamente surpresa no número de pedidos de ajuda e nem no tipo de situações" denunciadas, uma vez que a APAV se preparou para o contexto e fez uma análise prévia, apontando para casos como o de "falsos TVDE" ou de situações em que "os peregrinos ficaram sem acesso à alimentação".

Carla Ferreira salientou ainda que o apoio dado pela APAV foi "uma resposta foi extremamente bem acolhida logo de início", ainda na fase pré-jornada, não só em contexto de formação, mas também pelos próprios peregrinos e por quem beneficiou dessa ajuda.

A JMJ, o maior evento da Igreja Católica, realizou-se pela primeira vez em Portugal entre 01 e 06 de agosto, juntando um milhão e meio de peregrinos no Parque Tejo no sábado e no domingo. Esta foi a quarta JMJ presidida pelo papa Francisco. A primeira, em 2013, foi no Rio de Janeiro (Brasil), no ano que foi eleito Sumo Pontífice. Seguiu-se Cracóvia (Polónia), em 2016, e Cidade do Panamá (Panamá), em 2019.

MadreMedia / Lusa

[Link para notícia](#)



JMJ: Associação de Apoio à Víctima estima que pedidos de apoio continuem a chegar nas próximas semanas

Associação Portuguesa de Apoio à Víctima continua a dar ajuda a peregrinos.

A Associação Portuguesa de Apoio à Víctima (APAV) continua a receber pedidos de apoio da parte de peregrinos, mesmo após o fim da Jornada Mundial da Juventude (JMJJ), estimando que a situação se mantenha pelos próximos dias.

Em declarações à agência Lusa, Carla Ferreira, assessora técnica da direcção da APAV, adiantou que só é possível, por enquanto, fazer um balanço provisório, uma vez que a associação continua a receber pedidos de ajuda, adiantando que a linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite de hoje.

Esta linha telefónica, que funcionava 24 horas por dia, começou a funcionar no dia 26 de julho e termina hoje, dia 07 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

"É perfeitamente expectável que nós continuemos a receber pedidos de ajuda, eu diria, nos próximos tempos. Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", disse Carla Ferreira. Razão pela qual acredita que possam chegar mais pedidos de ajuda durante as "próximas duas semanas".

"Cada caso é um caso, portanto os canais comunicacionais mantêm-se abertos", afirmou, acrescentado que, apesar de esta linha telefónica específica terminar hoje, continua a ser possível contactar a APAV por telefone, mas também por mail ou até nas redes sociais.

A APAV faz um balanço "claramente positivo" do trabalho durante a JMJJ, tendo cumprido a missão a que se propuseram, e deu como exemplo as ações de formação que chegaram "seguramente a mais de 25 mil pessoas, contando com a formação de voluntários", além da formação do comité organizador local ou dos chefes de equipa.

Carla Ferreira recordou igualmente o trabalho feito no terreno, com os "muitos quilómetros percorridos" tanto no Parque Eduardo VII, como no Parque Tejo para "lembrar e reforçar dicas de segurança aos participantes e aos peregrinos".

Destacou, por outro lado, o cariz inovador, tendo em conta que "nunca tinha acontecido", o de haver um serviço de apoio à vítima especializado, gratuito e confidencial, "num terreno, num espaço e numa actividade" como a JMJJ, um evento de grande dimensão.

A responsável ressaltou também que a APAV contou com o trabalho de parceria que já faz todos os dias e de ligação institucional com vários parceiros, tendo reforçado essas ligações que já tinha, além de "estabelecer novas ligações", nomeadamente com "congéneres internacionais".

"O desafio foi grande, foi uma novidade também para nós, mas, para já, o balanço que fazemos é extremamente positivo", frisou.

Acrescentou que os participantes da JMJ podiam contactar a APAV para denunciar qualquer tipo de crime ou qualquer forma de violência, desde crimes patrimoniais a situações de violência mais gravosa, nomeadamente contra a integridade física.

O apoio dado podia "ser mais prático, de orientação na articulação com outras entidades ou outras estruturas", ou mais específico, por exemplo ao nível jurídico, com o "esclarecimento de direitos", ou "apoio emocional e apoio psicológico", também numa perspetiva mais de longo prazo, caso fosse necessário.

Segundo Carla Ferreira, "não houve propriamente surpresa no número de pedidos de ajuda e nem no tipo de situações" denunciadas, uma vez que a APAV se preparou para o contexto e fez uma análise prévia, apontando para casos como o de "falsos TVDE" ou de situações em que "os peregrinos ficaram sem acesso à alimentação".

Carla Ferreira salientou ainda que o apoio dado pela APAV foi "uma resposta foi extremamente bem acolhida logo de início", ainda na fase pré-jornada, não só em contexto de formação, mas também pelos próprios peregrinos e por quem beneficiou dessa ajuda.

A JMJ, o maior evento da Igreja Católica, realizou-se pela primeira vez em Portugal entre 01 e 06 de agosto, juntando um milhão e meio de peregrinos no Parque Tejo no sábado e no domingo. Esta foi a quarta JMJ presidida pelo papa Francisco. A primeira, em 2013, foi no Rio de Janeiro (Brasil), no ano que foi eleito Sumo Pontífice. Seguiu-se Cracóvia (Polónia), em 2016, e Cidade do Panamá (Panamá), em 2019.

MadreMedia / Lusa

[Link para notícia](#)



JMJ: Centenas de jovens pedem ajuda para ataques de ansiedade nas Tendas da Calma

Bolas de pilates, pufes, colchões, chá de camomila e uma equipa com psicólogo, psiquiatra e enfermeira compõe as cinco Tendas da Calma espalhadas hoje pelo Parque Tejo para apoiar peregrinos que sofram de ataques de ansiedade e de pânico.

Afastada da confusão e do barulho e colocada à sombra, a Tenda da Calma da zona para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida tem uma bola de pilates, dois colchões azul celeste, pufe, água, bolachas, chá de camomila e uma equipa composta por psicólogo, psiquiatra e enfermeiro com especialidade em saúde mental.

Nestes espaços os profissionais oferecem os primeiros socorros psicológicos, contenção emocional, aconselhamento, bem como diagnósticos e encaminhamentos feitos pelas equipa de psiquiatria.

À Lusa Paula Vilariça, pedopsiquiatra e a coordenadora da Saúde Mental da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), explica que as Tendas da Calma foram idealizadas como "zonas de apoio para a saúde mental" e vão dar resposta a pessoas que estejam em situações de "ansiedade ou outros problemas em que precisem de ser retiradas do espaço onde estão e poderem ficar numa zona tranquila".

As Tendas da Calma são sete, duas das quais colocadas no Parque Eduardo VII e foram disponibilizadas pela primeira vez numa JMJ.

Ao longo desta semana foi dada assistência a "largas centenas de peregrinos", avançou à Lusa Paula Vilaça.

Os principais pacientes que estão a recorrer às Tendas da Calma são adolescentes e jovens entre os 15 e os 20 anos e nos primeiros dias da jornada apareciam principalmente "situações de ansiedade" e "ataques de pânico", explicou Paula Vilariça.

Para este fim de semana, as tendas estão a começar a receber os jovens com "antecedentes de algum tipo de patologia psiquiátrica e que por causa do calor, por causa do esforço, por não comerem bem, por não se hidratarem o suficiente estão a apresentar descompensações das suas doenças de base", acrescentou a pedopsiquiatra.

Segundo Paula Vilariça estão a começar a aparecer "casos mais severos" e por isso foram reforçadas as equipas, num total de 32 pessoas.

Outra novidade da JMJ é que pela primeira vez está a ser feito um "registo de saúde", ou seja vai haver uma "casuística deste encontro".

Os dados estão a ser recolhidos, mas segundo Paula Vilaça houve "largas centenas de jovens assistidos" ao longo da semana da JMJ.



As Tendas da Calma são uma parceria de três entidades: a JMJ, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD).

A JMJ Lisboa 2023 termina domingo no Parque Tejo, com a Santa Missa para o Dia Mundial da Juventude, pelas 09:00, celebrada pelo Papa Francisco, o Encontro com os voluntários no Passeio Marítimo de Algés (Oeiras) e às 17:50 com a cerimónia de Despedida, na Base Aérea de Figo Maduro.

Até domingo, estima-se que a capital portuguesa ultrapasse o milhão de peregrinos de todo o mundo.

LUSA

[Link para notícia](#)

APAV ESTIMA QUE PEDIDOS DE APOIO CONTINUEM A CHEGAR NAS PRÓXIMAS SEMANAS

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima continua a dar ajuda a peregrinos.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) continua a receber pedidos de apoio da parte de peregrinos, mesmo após o fim da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), estimando que a situação se mantenha pelos próximos dias.

Em declarações à agência Lusa, Carla Ferreira, assessora técnica da direção da APAV, adiantou que só é possível, por enquanto, fazer um balanço provisório, uma vez que a associação continua a receber pedidos de ajuda, adiantando que a linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite desta segunda-feira.

Esta linha telefónica, que funcionava 24 horas por dia, começou a funcionar no dia 26 de julho e termina esta segunda-feira, dia 7 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

"É perfeitamente expectável que nós continuemos a receber pedidos de ajuda, eu diria, nos próximos tempos. Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", disse Carla Ferreira. Razão pela qual acredita que possam chegar mais pedidos de ajuda durante as "próximas duas semanas".

"Cada caso é um caso, portanto os canais comunicacionais mantêm-se abertos", afirmou, acrescentado que, apesar de esta linha telefónica específica terminar esta segunda-feira, continua a ser possível contactar a APAV por telefone, mas também por mail ou até nas redes sociais.

A APAV faz um balanço "claramente positivo" do trabalho durante a JMJ, tendo cumprido a missão a que se propuseram, e deu como exemplo as ações de formação que chegaram "seguramente a mais de 25 mil pessoas, contando com a formação de voluntários", além da formação do comité organizador local ou dos chefes de equipa.

Carla Ferreira recordou igualmente o trabalho feito no terreno, com os "muitos quilómetros percorridos" tanto no Parque Eduardo VII, como no Parque Tejo para "lembrar e reforçar dicas de segurança aos participantes e aos peregrinos".

Destacou, por outro lado, o cariz inovador, tendo em conta que "nunca tinha acontecido", o de haver um serviço de apoio à vítima especializado, gratuito e confidencial, "num terreno, num espaço e numa actividade" como a JMJ, um evento de grande dimensão.

A responsável ressaltou também que a APAV contou com o trabalho de parceria que já faz todos os dias e de ligação institucional com vários parceiros, tendo reforçado essas ligações que já tinha, além de "estabelecer novas ligações", nomeadamente com "congéneres internacionais".

"O desafio foi grande, foi uma novidade também para nós, mas, para já, o balanço que fazemos é extremamente positivo", frisou.

Acrescentou que os participantes da JMJ podiam contactar a APAV para denunciar qualquer tipo de crime ou qualquer forma de violência, desde crimes patrimoniais a situações de violência mais gravosa, nomeadamente contra a integridade física.

O apoio dado podia "ser mais prático, de orientação na articulação com outras entidades ou outras estruturas", ou mais específico, por exemplo ao nível jurídico, com o "esclarecimento de direitos", ou "apoio emocional e apoio psicológico", também numa perspetiva mais de longo prazo, caso fosse necessário.

Segundo Carla Ferreira, "não houve propriamente surpresa no número de pedidos de ajuda e nem no tipo de situações" denunciadas, uma vez que a APAV se preparou para o contexto e fez uma análise prévia, apontando para casos como o de "falsos TVDE" ou de situações em que "os peregrinos ficaram sem acesso à alimentação".

Carla Ferreira salientou ainda que o apoio dado pela APAV foi "uma resposta foi extremamente bem acolhida logo de início", ainda na fase pré-jornada, não só em contexto de formação, mas também pelos próprios peregrinos e por quem beneficiou dessa ajuda.

A JMJ, o maior evento da Igreja Católica, realizou-se pela primeira vez em Portugal entre 01 e 06 de agosto, juntando um milhão e meio de peregrinos no Parque Tejo no sábado e no domingo. Esta foi a quarta JMJ presidida pelo papa Francisco. A primeira, em 2013, foi no Rio de Janeiro (Brasil), no ano que foi eleito Sumo Pontífice. Seguiu-se Cracóvia (Polónia), em 2016, e Cidade do Panamá (Panamá), em 2019.

Agência Lusa

[Link para notícia](#)



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) continua a receber pedidos de apoio da parte de peregrinos, mesmo após o fim da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), estimando que a situação se mantenha pelos próximos dias.

Em declarações à agência Lusa, Carla Ferreira, assessora técnica da direção da APAV, adiantou que só é possível, por enquanto, fazer um balanço provisório, uma vez que a associação continua a receber pedidos de ajuda, adiantando que a linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite desta segunda-feira.

Esta linha telefónica, que funcionava 24 horas por dia, começou a funcionar no dia 26 de julho e termina esta segunda-feira, dia 7 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

"É perfeitamente expectável que nós continuemos a receber pedidos de ajuda, eu diria, nos próximos tempos. Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", disse Carla Ferreira. Razão pela qual acredita que possam chegar mais pedidos de ajuda durante as "próximas duas semanas".

"Cada caso é um caso, portanto os canais comunicacionais mantêm-se abertos", afirmou, acrescentado que, apesar de esta linha telefónica específica terminar esta segunda-feira, continua a ser possível contactar a APAV por telefone, mas também por mail ou até nas redes sociais.

A APAV faz um balanço "claramente positivo" do trabalho durante a JMJ, tendo cumprido a missão a que se propuseram, e deu como exemplo as ações de formação que chegaram "seguramente a mais de 25 mil pessoas, contando com a formação de voluntários", além da formação do comité organizador local ou dos chefes de equipa.

Carla Ferreira recordou igualmente o trabalho feito no terreno, com os "muitos quilómetros percorridos" tanto no Parque Eduardo VII, como no Parque Tejo para "lembrar e reforçar dicas de segurança aos participantes e aos peregrinos".

Destacou, por outro lado, o cariz inovador, tendo em conta que "nunca tinha acontecido", o de haver um serviço de apoio à vítima especializado, gratuito e confidencial, "num terreno, num espaço e numa actividade" como a JMJ, um evento de grande dimensão.

A responsável ressaltou também que a APAV contou com o trabalho de parceria que já faz todos os dias e de ligação institucional com vários parceiros, tendo reforçado essas ligações que já tinha, além de "estabelecer novas ligações", nomeadamente com "congêneres internacionais".

"O desafio foi grande, foi uma novidade também para nós, mas, para já, o balanço que fazemos é extremamente positivo", frisou.



Acrescentou que os participantes da JMJ podiam contactar a APAV para denunciar qualquer tipo de crime ou qualquer forma de violência, desde crimes patrimoniais a situações de violência mais gravosa, nomeadamente contra a integridade física.

O apoio dado podia "ser mais prático, de orientação na articulação com outras entidades ou outras estruturas", ou mais específico, por exemplo ao nível jurídico, com o "esclarecimento de direitos", ou "apoio emocional e apoio psicológico", também numa perspetiva mais de longo prazo, caso fosse necessário.

Segundo Carla Ferreira, "não houve propriamente surpresa no número de pedidos de ajuda e nem no tipo de situações" denunciadas, uma vez que a APAV se preparou para o contexto e fez uma análise prévia, apontando para casos como o de "falsos TVDE" ou de situações em que "os peregrinos ficaram sem acesso à alimentação".

Carla Ferreira salientou ainda que o apoio dado pela APAV foi "uma resposta foi extremamente bem acolhida logo de início", ainda na fase pré-jornada, não só em contexto de formação, mas também pelos próprios peregrinos e por quem beneficiou dessa ajuda.

A JMJ, o maior evento da Igreja Católica, realizou-se pela primeira vez em Portugal entre 01 e 06 de agosto, juntando um milhão e meio de peregrinos no Parque Tejo no sábado e no domingo. Esta foi a quarta JMJ presidida pelo papa Francisco. A primeira, em 2013, foi no Rio de Janeiro (Brasil), no ano que foi eleito Sumo Pontífice. Seguiu-se Cracóvia (Polónia), em 2016, e Cidade do Panamá (Panamá), em 2019.

Agência Lusa

[Link para notícia](#)

APAV estima que pedidos de apoio continuem a chegar nas próximas semanas

Esta linha telefónica, que funcionou 24 horas por dia, começou a operar no dia 26 de julho e termina hoje, dia 7 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

Em declarações à agência Lusa, Carla Ferreira, assessora técnica da direção da APAV, adiantou que só é possível, por enquanto, fazer um balanço provisório, uma vez que a associação continua a receber pedidos de ajuda, adiantando que a linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite desta segunda-feira.

Esta linha telefónica, que funcionava 24 horas por dia, começou a funcionar no dia 26 de julho e termina esta segunda-feira, dia 7 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

"É perfeitamente expectável que nós continuemos a receber pedidos de ajuda, eu diria, nos próximos tempos. Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", disse Carla Ferreira. Razão pela qual acredita que possam chegar mais pedidos de ajuda durante as "próximas duas semanas".

"Cada caso é um caso, portanto os canais comunicacionais mantêm-se abertos", afirmou, acrescentado que, apesar de esta linha telefónica específica terminar esta segunda-feira, continua a ser possível contactar a APAV por telefone, mas também por mail ou até nas redes sociais.

A APAV faz um balanço "claramente positivo" do trabalho durante a JMJ, tendo cumprido a missão a que se propuseram, e deu como exemplo as ações de formação que chegaram "seguramente a mais de 25 mil pessoas, contando com a formação de voluntários", além da formação do comité organizador local ou dos chefes de equipa.

Carla Ferreira recordou igualmente o trabalho feito no terreno, com os "muitos quilómetros percorridos" tanto no Parque Eduardo VII, como no Parque Tejo para "lembrar e reforçar dicas de segurança aos participantes e aos peregrinos".

Destacou, por outro lado, o cariz inovador, tendo em conta que "nunca tinha acontecido", o de haver um serviço de apoio à vítima especializado, gratuito e confidencial, "num terreno, num espaço e numa actividade" como a JMJ, um evento de grande dimensão.

A responsável ressaltou também que a APAV contou com o trabalho de parceria que já faz todos os dias e de ligação institucional com vários parceiros, tendo reforçado essas ligações que já tinha, além de "estabelecer novas ligações", nomeadamente com "congêneres internacionais".

"O desafio foi grande, foi uma novidade também para nós, mas, para já, o balanço que fazemos é extremamente positivo", frisou.

Acrescentou que os participantes da JMJ podiam contactar a APAV para denunciar qualquer tipo de crime ou qualquer forma de violência, desde crimes patrimoniais a situações de violência mais gravosa, nomeadamente contra a integridade física.

O apoio dado podia "ser mais prático, de orientação na articulação com outras entidades ou outras estruturas", ou mais específico, por exemplo ao nível jurídico, com o "esclarecimento de direitos", ou "apoio emocional e apoio psicológico", também numa perspetiva mais de longo prazo, caso fosse necessário.

Segundo Carla Ferreira, "não houve propriamente surpresa no número de pedidos de ajuda e nem no tipo de situações" denunciadas, uma vez que a APAV se preparou para o contexto e fez uma análise prévia, apontando para casos como o de "falsos TVDE" ou de situações em que "os peregrinos ficaram sem acesso à alimentação".

Carla Ferreira salientou ainda que o apoio dado pela APAV foi "uma resposta foi extremamente bem acolhida logo de início", ainda na fase pré-jornada, não só em contexto de formação, mas também pelos próprios peregrinos e por quem beneficiou dessa ajuda.

Agência Lusa

[Link para notícia](#)

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima estima que pedidos de apoio continuem a chegar nas próximas semanas



Publicado 2 semanas atrás em 2023-08-07
por Notícias de Coimbra com Lusa

Em declarações à agência Lusa, Carla Ferreira, assessora técnica da direcção da APAV, adiantou que só é possível, por enquanto, fazer um balanço provisório, uma vez que a associação continua a receber pedidos de ajuda, adiantando que a linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite desta segunda-feira.

Esta linha telefónica, que funcionava 24 horas por dia, começou a funcionar no dia 26 de julho e termina esta segunda-feira, dia 7 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

"É perfeitamente expectável que nós continuemos a receber pedidos de ajuda, eu diria, nos próximos tempos. Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", disse Carla Ferreira. Razão pela qual acredita que possam chegar mais pedidos de ajuda durante as "próximas duas semanas".

"Cada caso é um caso, portanto os canais comunicacionais mantêm-se abertos", afirmou, acrescentado que, apesar de esta linha telefónica específica terminar esta segunda-feira, continua a ser possível contactar a APAV por telefone, mas também por mail ou até nas redes sociais.

A APAV faz um balanço "claramente positivo" do trabalho durante a JMJ, tendo cumprido a missão a que se propuseram, e deu como exemplo as ações de formação que chegaram "seguramente a mais de 25 mil pessoas, contando com a formação de voluntários", além da formação do comité organizador local ou dos chefes de equipa.

Carla Ferreira recordou igualmente o trabalho feito no terreno, com os "muitos quilómetros percorridos" tanto no Parque Eduardo VII, como no Parque Tejo para "lembrar e reforçar dicas de segurança aos participantes e aos peregrinos".

Destacou, por outro lado, o cariz inovador, tendo em conta que "nunca tinha acontecido", o de haver um serviço de apoio à vítima especializado, gratuito e confidencial, "num terreno, num espaço e numa actividade" como a JMJ, um evento de grande dimensão.

A responsável ressaltou também que a APAV contou com o trabalho de parceria que já faz todos os dias e de ligação institucional com vários parceiros, tendo reforçado essas ligações que já tinha, além de "estabelecer novas ligações", nomeadamente com "congêneres internacionais".

"O desafio foi grande, foi uma novidade também para nós, mas, para já, o balanço que fazemos é extremamente positivo", frisou.

Acrescentou que os participantes da JMJ podiam contactar a APAV para denunciar qualquer tipo de crime ou qualquer forma de violência, desde crimes patrimoniais a situações de violência mais gravosa, nomeadamente contra a integridade física.

O apoio dado podia "ser mais prático, de orientação na articulação com outras entidades ou outras estruturas", ou mais específico, por exemplo ao nível jurídico, com o "esclarecimento de direitos", ou "apoio emocional e apoio psicológico", também numa perspetiva mais de longo prazo, caso fosse necessário.

Segundo Carla Ferreira, "não houve propriamente surpresa no número de pedidos de ajuda e nem no tipo de situações" denunciadas, uma vez que a APAV se preparou para o contexto e fez uma análise prévia, apontando para casos como o de "falsos TVDE" ou de situações em que "os peregrinos ficaram sem acesso à alimentação".

Carla Ferreira salientou ainda que o apoio dado pela APAV foi "uma resposta foi extremamente bem acolhida logo de início", ainda na fase pré-jornada, não só em contexto de formação, mas também pelos próprios peregrinos e por quem beneficiou dessa ajuda.

Agência Lusa

[Link para notícia](#)

JMJ. APAV estima que pedidos continuem a chegar nas próximas semanas

Em declarações à agência Lusa, Carla Ferreira, assessora técnica da direção da APAV, adiantou que só é possível, por enquanto, fazer um balanço provisório, uma vez que a associação continua a receber pedidos de ajuda, adiantando que a linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite desta segunda-feira.

Esta linha telefónica, que funcionava 24 horas por dia, começou a funcionar no dia 26 de julho e termina esta segunda-feira, dia 7 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

"É perfeitamente expectável que nós continuemos a receber pedidos de ajuda, eu diria, nos próximos tempos. Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", disse Carla Ferreira. Razão pela qual acredita que possam chegar mais pedidos de ajuda durante as "próximas duas semanas".

"Cada caso é um caso, portanto os canais comunicacionais mantêm-se abertos", afirmou, acrescentado que, apesar de esta linha telefónica específica terminar esta segunda-feira, continua a ser possível contactar a APAV por telefone, mas também por mail ou até nas redes sociais.

A APAV faz um balanço "claramente positivo" do trabalho durante a JMJ, tendo cumprido a missão a que se propuseram, e deu como exemplo as ações de formação que chegaram "seguramente a mais de 25 mil pessoas, contando com a formação de voluntários", além da formação do comité organizador local ou dos chefes de equipa.

Carla Ferreira recordou igualmente o trabalho feito no terreno, com os "muitos quilómetros percorridos" tanto no Parque Eduardo VII, como no Parque Tejo para "lembrar e reforçar dicas de segurança aos participantes e aos peregrinos".

Destacou, por outro lado, o cariz inovador, tendo em conta que "nunca tinha acontecido", o de haver um serviço de apoio à vítima especializado, gratuito e confidencial, "num terreno, num espaço e numa actividade" como a JMJ, um evento de grande dimensão.

A responsável ressaltou também que a APAV contou com o trabalho de parceria que já faz todos os dias e de ligação institucional com vários parceiros, tendo reforçado essas ligações que já tinha, além de "estabelecer novas ligações", nomeadamente com "congêneres internacionais".

"O desafio foi grande, foi uma novidade também para nós, mas, para já, o balanço que fazemos é extremamente positivo", frisou.

Acrescentou que os participantes da JMJ podiam contactar a APAV para denunciar qualquer tipo de crime ou qualquer forma de violência, desde crimes patrimoniais a situações de violência mais gravosa, nomeadamente contra a integridade física.

O apoio dado podia "ser mais prático, de orientação na articulação com outras entidades ou outras estruturas", ou mais específico, por exemplo ao nível jurídico, com o "esclarecimento de direitos", ou "apoio emocional e apoio psicológico", também numa perspetiva mais de longo prazo, caso fosse necessário.

Segundo Carla Ferreira, "não houve propriamente surpresa no número de pedidos de ajuda e nem no tipo de situações" denunciadas, uma vez que a APAV se preparou para o contexto e fez uma análise prévia, apontando para casos como o de "falsos TVDE" ou de situações em que "os peregrinos ficaram sem acesso à alimentação".

Carla Ferreira salientou ainda que o apoio dado pela APAV foi "uma resposta foi extremamente bem acolhida logo de início", ainda na fase pré-jornada, não só em contexto de formação, mas também pelos próprios peregrinos e por quem beneficiou dessa ajuda.

Agência Lusa

[Link para notícia](#)

APAV estima que pedidos de apoio continuem a chegar nas próximas semanas

Jornada Mundial da Juventude

Em declarações à agência Lusa, Carla Ferreira, assessora técnica da direção da APAV, adiantou que só é possível, por enquanto, fazer um balanço provisório, uma vez que a associação continua a receber pedidos de ajuda, adiantando que a linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite desta segunda-feira.

Esta linha telefónica, que funcionava 24 horas por dia, começou a funcionar no dia 26 de julho e termina esta segunda-feira, dia 7 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

"É perfeitamente expectável que nós continuemos a receber pedidos de ajuda, eu diria, nos próximos tempos. Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", disse Carla Ferreira. Razão pela qual acredita que possam chegar mais pedidos de ajuda durante as "próximas duas semanas".

"Cada caso é um caso, portanto os canais comunicacionais mantêm-se abertos", afirmou, acrescentado que, apesar de esta linha telefónica específica terminar esta segunda-feira, continua a ser possível contactar a APAV por telefone, mas também por mail ou até nas redes sociais.

A APAV faz um balanço "claramente positivo" do trabalho durante a JMJ, tendo cumprido a missão a que se propuseram, e deu como exemplo as ações de formação que chegaram "seguramente a mais de 25 mil pessoas, contando com a formação de voluntários", além da formação do comité organizador local ou dos chefes de equipa.

Carla Ferreira recordou igualmente o trabalho feito no terreno, com os "muitos quilómetros percorridos" tanto no Parque Eduardo VII, como no Parque Tejo para "lembrar e reforçar dicas de segurança aos participantes e aos peregrinos".

Destacou, por outro lado, o cariz inovador, tendo em conta que "nunca tinha acontecido", o de haver um serviço de apoio à vítima especializado, gratuito e confidencial, "num terreno, num espaço e numa actividade" como a JMJ, um evento de grande dimensão.

A responsável ressaltou também que a APAV contou com o trabalho de parceria que já faz todos os dias e de ligação institucional com vários parceiros, tendo reforçado essas ligações que já tinha, além de "estabelecer novas ligações", nomeadamente com "congêneres internacionais".

"O desafio foi grande, foi uma novidade também para nós, mas, para já, o balanço que fazemos é extremamente positivo", frisou.

Acrescentou que os participantes da JMJ podiam contactar a APAV para denunciar qualquer tipo de crime ou qualquer forma de violência, desde crimes patrimoniais a situações de violência mais gravosa, nomeadamente contra a integridade física.

O apoio dado podia "ser mais prático, de orientação na articulação com outras entidades ou outras estruturas", ou mais específico, por exemplo ao nível jurídico, com o "esclarecimento de direitos", ou "apoio emocional e apoio psicológico", também numa perspetiva mais de longo prazo, caso fosse necessário.

Segundo Carla Ferreira, "não houve propriamente surpresa no número de pedidos de ajuda e nem no tipo de situações" denunciadas, uma vez que a APAV se preparou para o contexto e fez uma análise prévia, apontando para casos como o de "falsos TVDE" ou de situações em que "os peregrinos ficaram sem acesso à alimentação".

Carla Ferreira salientou ainda que o apoio dado pela APAV foi "uma resposta foi extremamente bem acolhida logo de início", ainda na fase pré-jornada, não só em contexto de formação, mas também pelos próprios peregrinos e por quem beneficiou dessa ajuda.

Agência Lusa

[Link para notícia](#)

APAV estima que pedidos de apoio continuem a chegar nas próximas semanas

Em declarações à agência Lusa, Carla Ferreira, assessora técnica da direção da APAV, adiantou que só é possível, por enquanto, fazer um balanço provisório, uma vez que a associação continua a receber pedidos de ajuda, adiantando que a linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite desta segunda-feira.

Esta linha telefónica, que funcionava 24 horas por dia, começou a funcionar no dia 26 de julho e termina esta segunda-feira, dia 7 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

"É perfeitamente expectável que nós continuemos a receber pedidos de ajuda, eu diria, nos próximos tempos. Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", disse Carla Ferreira. Razão pela qual acredita que possam chegar mais pedidos de ajuda durante as "próximas duas semanas".

"Cada caso é um caso, portanto os canais comunicacionais mantêm-se abertos", afirmou, acrescentado que, apesar de esta linha telefónica específica terminar esta segunda-feira, continua a ser possível contactar a APAV por telefone, mas também por mail ou até nas redes sociais.

A APAV faz um balanço "claramente positivo" do trabalho durante a JMJ, tendo cumprido a missão a que se propuseram, e deu como exemplo as ações de formação que chegaram "seguramente a mais de 25 mil pessoas, contando com a formação de voluntários", além da formação do comité organizador local ou dos chefes de equipa.

Carla Ferreira recordou igualmente o trabalho feito no terreno, com os "muitos quilómetros percorridos" tanto no Parque Eduardo VII, como no Parque Tejo para "lembrar e reforçar dicas de segurança aos participantes e aos peregrinos".

Destacou, por outro lado, o cariz inovador, tendo em conta que "nunca tinha acontecido", o de haver um serviço de apoio à vítima especializado, gratuito e confidencial, "num terreno, num espaço e numa actividade" como a JMJ, um evento de grande dimensão.

A responsável ressaltou também que a APAV contou com o trabalho de parceria que já faz todos os dias e de ligação institucional com vários parceiros, tendo reforçado essas ligações que já tinha, além de "estabelecer novas ligações", nomeadamente com "congêneres internacionais".

"O desafio foi grande, foi uma novidade também para nós, mas, para já, o balanço que fazemos é extremamente positivo", frisou.

Acrescentou que os participantes da JMJ podiam contactar a APAV para denunciar qualquer tipo de crime ou qualquer forma de violência, desde crimes patrimoniais a situações de violência mais gravosa, nomeadamente contra a integridade física.

O apoio dado podia "ser mais prático, de orientação na articulação com outras entidades ou outras estruturas", ou mais específico, por exemplo ao nível jurídico, com o "esclarecimento de direitos", ou "apoio emocional e apoio psicológico", também numa perspetiva mais de longo prazo, caso fosse necessário.

Segundo Carla Ferreira, "não houve propriamente surpresa no número de pedidos de ajuda e nem no tipo de situações" denunciadas, uma vez que a APAV se preparou para o contexto e fez uma análise prévia, apontando para casos como o de "falsos TVDE" ou de situações em que "os peregrinos ficaram sem acesso à alimentação".

Carla Ferreira salientou ainda que o apoio dado pela APAV foi "uma resposta foi extremamente bem acolhida logo de início", ainda na fase pré-jornada, não só em contexto de formação, mas também pelos próprios peregrinos e por quem beneficiou dessa ajuda.

Agência Lusa

[Link para notícia](#)



JMJ: APAV estima que pedidos de apoio continuem a chegar nas próximas semanas

Em declarações à agência Lusa, Carla Ferreira, assessora técnica da direção da APAV, adiantou que só é possível, por enquanto, fazer um balanço provisório, uma vez que a associação continua a receber pedidos de ajuda, adiantando que a linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite desta segunda-feira.

Esta linha telefónica, que funcionava 24 horas por dia, começou a funcionar no dia 26 de julho e termina esta segunda-feira, dia 7 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

"É perfeitamente expectável que nós continuemos a receber pedidos de ajuda, eu diria, nos próximos tempos. Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", disse Carla Ferreira. Razão pela qual acredita que possam chegar mais pedidos de ajuda durante as "próximas duas semanas".

"Cada caso é um caso, portanto os canais comunicacionais mantêm-se abertos", afirmou, acrescentado que, apesar de esta linha telefónica específica terminar esta segunda-feira, continua a ser possível contactar a APAV por telefone, mas também por mail ou até nas redes sociais.

A APAV faz um balanço "claramente positivo" do trabalho durante a JMJ, tendo cumprido a missão a que se propuseram, e deu como exemplo as ações de formação que chegaram "seguramente a mais de 25 mil pessoas, contando com a formação de voluntários", além da formação do comité organizador local ou dos chefes de equipa.

Carla Ferreira recordou igualmente o trabalho feito no terreno, com os "muitos quilómetros percorridos" tanto no Parque Eduardo VII, como no Parque Tejo para "lembrar e reforçar dicas de segurança aos participantes e aos peregrinos".

Destacou, por outro lado, o cariz inovador, tendo em conta que "nunca tinha acontecido", o de haver um serviço de apoio à vítima especializado, gratuito e confidencial, "num terreno, num espaço e numa actividade" como a JMJ, um evento de grande dimensão.

A responsável ressaltou também que a APAV contou com o trabalho de parceria que já faz todos os dias e de ligação institucional com vários parceiros, tendo reforçado essas ligações que já tinha, além de "estabelecer novas ligações", nomeadamente com "congêneres internacionais".

"O desafio foi grande, foi uma novidade também para nós, mas, para já, o balanço que fazemos é extremamente positivo", frisou.

Acrescentou que os participantes da JMJ podiam contactar a APAV para denunciar qualquer tipo de crime ou qualquer forma de violência, desde crimes patrimoniais a situações de violência mais gravosa, nomeadamente contra a integridade física.

O apoio dado podia "ser mais prático, de orientação na articulação com outras entidades ou outras estruturas", ou mais específico, por exemplo ao nível jurídico, com o "esclarecimento de direitos", ou "apoio emocional e apoio psicológico", também numa perspetiva mais de longo prazo, caso fosse necessário.

Segundo Carla Ferreira, "não houve propriamente surpresa no número de pedidos de ajuda e nem no tipo de situações" denunciadas, uma vez que a APAV se preparou para o contexto e fez uma análise prévia, apontando para casos como o de "falsos TVDE" ou de situações em que "os peregrinos ficaram sem acesso à alimentação".

Carla Ferreira salientou ainda que o apoio dado pela APAV foi "uma resposta foi extremamente bem acolhida logo de início", ainda na fase pré-jornada, não só em contexto de formação, mas também pelos próprios peregrinos e por quem beneficiou dessa ajuda.

Agência Lusa

[Link para notícia](#)

JMJ: APAV estima que pedidos de apoio continuem a chegar nas próximas semanas

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima continua a receber pedidos de apoio da parte de peregrinos, mesmo após o fim da Jornada Mundial da Juventude, estimando que a situação se mantenha pelos próximos dias.

Em declarações à agência Lusa, Carla Ferreira, assessora técnica da direção da APAV, adiantou que só é possível, por enquanto, fazer um balanço provisório, uma vez que a associação continua a receber pedidos de ajuda, adiantando que a linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite desta segunda-feira.

Esta linha telefónica, que funcionava 24 horas por dia, começou a funcionar no dia 26 de julho e termina esta segunda-feira, dia 7 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

"É perfeitamente expectável que nós continuemos a receber pedidos de ajuda, eu diria, nos próximos tempos. Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", disse Carla Ferreira. Razão pela qual acredita que possam chegar mais pedidos de ajuda durante as "próximas duas semanas".

"Cada caso é um caso, portanto os canais comunicacionais mantêm-se abertos", afirmou, acrescentado que, apesar de esta linha telefónica específica terminar esta segunda-feira, continua a ser possível contactar a APAV por telefone, mas também por mail ou até nas redes sociais.

A APAV faz um balanço "claramente positivo" do trabalho durante a JMJ, tendo cumprido a missão a que se propuseram, e deu como exemplo as ações de formação que chegaram "seguramente a mais de 25 mil pessoas, contando com a formação de voluntários", além da formação do comité organizador local ou dos chefes de equipa.

Carla Ferreira recordou igualmente o trabalho feito no terreno, com os "muitos quilómetros percorridos" tanto no Parque Eduardo VII, como no Parque Tejo para "lembrar e reforçar dicas de segurança aos participantes e aos peregrinos".

Destacou, por outro lado, o cariz inovador, tendo em conta que "nunca tinha acontecido", o de haver um serviço de apoio à vítima especializado, gratuito e confidencial, "num terreno, num espaço e numa actividade" como a JMJ, um evento de grande dimensão.

A responsável ressaltou também que a APAV contou com o trabalho de parceria que já faz todos os dias e de ligação institucional com vários parceiros, tendo reforçado essas ligações que já tinha, além de "estabelecer novas ligações", nomeadamente com "congêneres internacionais".

"O desafio foi grande, foi uma novidade também para nós, mas, para já, o balanço que fazemos é extremamente positivo", frisou.

Acrescentou que os participantes da JMJ podiam contactar a APAV para denunciar qualquer tipo de crime ou qualquer forma de violência, desde crimes patrimoniais a situações de violência mais gravosa, nomeadamente contra a integridade física.

O apoio dado podia "ser mais prático, de orientação na articulação com outras entidades ou outras estruturas", ou mais específico, por exemplo ao nível jurídico, com o "esclarecimento de direitos", ou "apoio emocional e apoio psicológico", também numa perspetiva mais de longo prazo, caso fosse necessário.

Segundo Carla Ferreira, "não houve propriamente surpresa no número de pedidos de ajuda e nem no tipo de situações" denunciadas, uma vez que a APAV se preparou para o contexto e fez uma análise prévia, apontando para casos como o de "falsos TVDE" ou de situações em que "os peregrinos ficaram sem acesso à alimentação".

Carla Ferreira salientou ainda que o apoio dado pela APAV foi "uma resposta foi extremamente bem acolhida logo de início", ainda na fase pré-jornada, não só em contexto de formação, mas também pelos próprios peregrinos e por quem beneficiou dessa ajuda.

Agência Lusa

[Link para notícia](#)

APAV estima que pedidos de apoio continuem a chegar nas próximas semanas após a JMJ

Linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite desta segunda-feira.

Lusa | 7 de Agosto de 2023 às 14:36

Em declarações à agência Lusa, Carla Ferreira, assessora técnica da direcção da APAV, adiantou que só é possível, por enquanto, fazer um balanço provisório, uma vez que a associação continua a receber pedidos de ajuda, adiantando que a linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite desta segunda-feira.

Esta linha telefónica, que funcionava 24 horas por dia, começou a funcionar no dia 26 de julho e termina esta segunda-feira, dia 7 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

"É perfeitamente expectável que nós continuemos a receber pedidos de ajuda, eu diria, nos próximos tempos. Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", disse Carla Ferreira. Razão pela qual acredita que possam chegar mais pedidos de ajuda durante as "próximas duas semanas".

"Cada caso é um caso, portanto os canais comunicacionais mantêm-se abertos", afirmou, acrescentado que, apesar de esta linha telefónica específica terminar esta segunda-feira, continua a ser possível contactar a APAV por telefone, mas também por mail ou até nas redes sociais.

A APAV faz um balanço "claramente positivo" do trabalho durante a JMJ, tendo cumprido a missão a que se propuseram, e deu como exemplo as ações de formação que chegaram "seguramente a mais de 25 mil pessoas, contando com a formação de voluntários", além da formação do comité organizador local ou dos chefes de equipa.

Carla Ferreira recordou igualmente o trabalho feito no terreno, com os "muitos quilómetros percorridos" tanto no Parque Eduardo VII, como no Parque Tejo para "lembrar e reforçar dicas de segurança aos participantes e aos peregrinos".

Destacou, por outro lado, o cariz inovador, tendo em conta que "nunca tinha acontecido", o de haver um serviço de apoio à vítima especializado, gratuito e confidencial, "num terreno, num espaço e numa actividade" como a JMJ, um evento de grande dimensão.



A responsável ressaltou também que a APAV contou com o trabalho de parceria que já faz todos os dias e de ligação institucional com vários parceiros, tendo reforçado essas ligações que já tinha, além de "estabelecer novas ligações", nomeadamente com "congêneres internacionais".

"O desafio foi grande, foi uma novidade também para nós, mas, para já, o balanço que fazemos é extremamente positivo", frisou.

Acrescentou que os participantes da JMJ podiam contactar a APAV para denunciar qualquer tipo de crime ou qualquer forma de violência, desde crimes patrimoniais a situações de violência mais gravosa, nomeadamente contra a integridade física.

O apoio dado podia "ser mais prático, de orientação na articulação com outras entidades ou outras estruturas", ou mais específico, por exemplo ao nível jurídico, com o "esclarecimento de direitos", ou "apoio emocional e apoio psicológico", também numa perspetiva mais de longo prazo, caso fosse necessário.

Segundo Carla Ferreira, "não houve propriamente surpresa no número de pedidos de ajuda e nem no tipo de situações" denunciadas, uma vez que a APAV se preparou para o contexto e fez uma análise prévia, apontando para casos como o de "falsos TVDE" ou de situações em que "os peregrinos ficaram sem acesso à alimentação".

Carla Ferreira salientou ainda que o apoio dado pela APAV foi "uma resposta foi extremamente bem acolhida logo de início", ainda na fase pré-jornada, não só em contexto de formação, mas também pelos próprios peregrinos e por quem beneficiou dessa ajuda.

Agência Lusa

[Link para notícia](#)

APAV estima que pedidos de apoio continuem a chegar nas próximas semanas

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima continua a dar ajuda a peregrinos.

Em declarações à agência Lusa, Carla Ferreira, assessora técnica da direção da APAV, adiantou que só é possível, por enquanto, fazer um balanço provisório, uma vez que a associação continua a receber pedidos de ajuda, adiantando que a linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite desta segunda-feira.

Esta linha telefónica, que funcionava 24 horas por dia, começou a funcionar no dia 26 de julho e termina esta segunda-feira, dia 7 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

"É perfeitamente expectável que nós continuemos a receber pedidos de ajuda, eu diria, nos próximos tempos. Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", disse Carla Ferreira. Razão pela qual acredita que possam chegar mais pedidos de ajuda durante as "próximas duas semanas".

"Cada caso é um caso, portanto os canais comunicacionais mantêm-se abertos", afirmou, acrescentado que, apesar de esta linha telefónica específica terminar esta segunda-feira, continua a ser possível contactar a APAV por telefone, mas também por mail ou até nas redes sociais.

A APAV faz um balanço "claramente positivo" do trabalho durante a JMJ, tendo cumprido a missão a que se propuseram, e deu como exemplo as ações de formação que chegaram "seguramente a mais de 25 mil pessoas, contando com a formação de voluntários", além da formação do comité organizador local ou dos chefes de equipa.

Carla Ferreira recordou igualmente o trabalho feito no terreno, com os "muitos quilómetros percorridos" tanto no Parque Eduardo VII, como no Parque Tejo para "lembrar e reforçar dicas de segurança aos participantes e aos peregrinos".

Destacou, por outro lado, o cariz inovador, tendo em conta que "nunca tinha acontecido", o de haver um serviço de apoio à vítima especializado, gratuito e confidencial, "num terreno, num espaço e numa actividade" como a JMJ, um evento de grande dimensão.



A responsável ressaltou também que a APAV contou com o trabalho de parceria que já faz todos os dias e de ligação institucional com vários parceiros, tendo reforçado essas ligações que já tinha, além de "estabelecer novas ligações", nomeadamente com "congêneres internacionais".

"O desafio foi grande, foi uma novidade também para nós, mas, para já, o balanço que fazemos é extremamente positivo", frisou.

Acrescentou que os participantes da JMJ podiam contactar a APAV para denunciar qualquer tipo de crime ou qualquer forma de violência, desde crimes patrimoniais a situações de violência mais gravosa, nomeadamente contra a integridade física.

O apoio dado podia "ser mais prático, de orientação na articulação com outras entidades ou outras estruturas", ou mais específico, por exemplo ao nível jurídico, com o "esclarecimento de direitos", ou "apoio emocional e apoio psicológico", também numa perspetiva mais de longo prazo, caso fosse necessário.

Segundo Carla Ferreira, "não houve propriamente surpresa no número de pedidos de ajuda e nem no tipo de situações" denunciadas, uma vez que a APAV se preparou para o contexto e fez uma análise prévia, apontando para casos como o de "falsos TVDE" ou de situações em que "os peregrinos ficaram sem acesso à alimentação".

Carla Ferreira salientou ainda que o apoio dado pela APAV foi "uma resposta foi extremamente bem acolhida logo de início", ainda na fase pré-jornada, não só em contexto de formação, mas também pelos próprios peregrinos e por quem beneficiou dessa ajuda.

Agência Lusa

[Link para notícia](#)

APAV estima que pedidos de apoio continuem a chegar nas próximas semanas

Agência Lusa 08 ago 2023 01:00



Em declarações à agência Lusa, Carla Ferreira, assessora técnica da direção da APAV, adiantou que só é possível, por enquanto, fazer um balanço provisório, uma vez que a associação continua a receber pedidos de ajuda, adiantando que a linha telefónica de apoio, criada especificamente para o evento, vai continuar em funcionamento até à meia-noite desta segunda-feira.

Esta linha telefónica, que funcionava 24 horas por dia, começou a funcionar no dia 26 de julho e termina esta segunda-feira, dia 7 de agosto, continuando, no entanto, em funcionamento a linha telefónica da APAV, já com horário de funcionamento.

"É perfeitamente expectável que nós continuemos a receber pedidos de ajuda, eu diria, nos próximos tempos. Às vezes acontece que as pessoas só quando regressam a casa, quando estão, vamos dizer assim, em segurança, é que voltam ao contacto para pedir ajuda", disse Carla Ferreira. Razão pela qual acredita que possam chegar mais pedidos de ajuda durante as "próximas duas semanas".

"Cada caso é um caso, portanto os canais comunicacionais mantêm-se abertos", afirmou, acrescentado que, apesar de esta linha telefónica específica terminar esta segunda-feira, continua a ser possível contactar a APAV por telefone, mas também por mail ou até nas redes sociais.

A APAV faz um balanço "claramente positivo" do trabalho durante a JMJ, tendo cumprido a missão a que se propuseram, e deu como exemplo as ações de formação que chegaram "seguramente a mais de 25 mil pessoas, contando com a formação de voluntários", além da formação do comité organizador local ou dos chefes de equipa.

Carla Ferreira recordou igualmente o trabalho feito no terreno, com os "muitos quilómetros percorridos" tanto no Parque Eduardo VII, como no Parque Tejo para "lembrar e reforçar dicas de segurança aos participantes e aos peregrinos".

Destacou, por outro lado, o cariz inovador, tendo em conta que "nunca tinha acontecido", o de haver um serviço de apoio à vítima especializado, gratuito e confidencial, "num terreno, num espaço e numa actividade" como a JMJ, um evento de grande dimensão.



A responsável ressaltou também que a APAV contou com o trabalho de parceria que já faz todos os dias e de ligação institucional com vários parceiros, tendo reforçado essas ligações que já tinha, além de "estabelecer novas ligações", nomeadamente com "congéneres internacionais".

"O desafio foi grande, foi uma novidade também para nós, mas, para já, o balanço que fazemos é extremamente positivo", frisou.

Acrescentou que os participantes da JMJ podiam contactar a APAV para denunciar qualquer tipo de crime ou qualquer forma de violência, desde crimes patrimoniais a situações de violência mais gravosa, nomeadamente contra a integridade física.

O apoio dado podia "ser mais prático, de orientação na articulação com outras entidades ou outras estruturas", ou mais específico, por exemplo ao nível jurídico, com o "esclarecimento de direitos", ou "apoio emocional e apoio psicológico", também numa perspectiva mais de longo prazo, caso fosse necessário.

Segundo Carla Ferreira, "não houve propriamente surpresa no número de pedidos de ajuda e nem no tipo de situações" denunciadas, uma vez que a APAV se preparou para o contexto e fez uma análise prévia, apontando para casos como o de "falsos TVDE" ou de situações em que "os peregrinos ficaram sem acesso à alimentação".

Carla Ferreira salientou ainda que o apoio dado pela APAV foi "uma resposta foi extremamente bem acolhida logo de início", ainda na fase pré-jornada, não só em contexto de formação, mas também pelos próprios peregrinos e por quem beneficiou dessa ajuda.

Agência Lusa

[Link para notícia](#)



TSF - Notícias

Duração: 00:02:30
OCS: TSF - Notícias

ID: 106145326

11-07-2023 07:03

Centros de apoio à vítima na Jornada Mundial da Juventude

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=6f844ea4-f3bf-4e64-989e-26aff7207d9&userId=8b4ece79-18e8-444d-801f-1362c45d9b00>

Afinal serão 3 os centros de apoio à vítima na Jornada Mundial da Juventude. A organização e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima decidiram abrir mais um centro no Campo da Graça. Declarações de Carla Ferreira, APAV.

Repetições: TSF - Notícias , 2023-07-11 08:13



ID: 106600782

TSF - Notícias

09-08-2023 09:04

Duração: 00:01:27

OCS: TSF - Notícias

Jornada Mundial da Juventude - queixas continuam a chegar à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=64cdec87-97e0-4041-8788-385f4687095e&userId=8b4ece79-18e8-444d-801f-1362c45d9b00>

Três dias depois do fim da Jornada Mundial da Juventude as queixas continuam a chegar à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Foi a primeira vez que uma jornada teve um espaço dedicado às vítimas e a APAV recebeu dezenas de queixas, sobretudo de furtos, mas também episódios de violência.

Declarações de Carla Ferreira, coordenadora da APAV para a JMJ.

Repetições: TSF - Notícias , 2023-08-09 10:09

Jornada Mundial da Juventude - queixas continuam a chegar à APAV

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=a6905598-66c4-47a9-86c5-d317be21a96f&userId=8b4ece79-18e8-444d-801f-1362c45d9b00>

Três dias depois do final da Jornada Mundial da Juventude, as queixas continuam a chegar à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Foi a primeira vez que uma jornada teve um espaço dedicado às vítimas e a APAV recebeu dezenas de queixas, sobretudo de furtos, mas também episódios de violência.



ID: 106600782

TSF - Notícias

09-08-2023 09:04

Duração: 00:01:27

OCS: TSF - Notícias

Jornada Mundial da Juventude - queixas continuam a chegar à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=64cdec87-97e0-4041-8788-385f4687095e&userId=8b4ece79-18e8-444d-801f-1362c45d9b00>

Três dias depois do fim da Jornada Mundial da Juventude as queixas continuam a chegar à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Foi a primeira vez que uma jornada teve um espaço dedicado às vítimas e a APAV recebeu dezenas de queixas, sobretudo de furtos, mas também episódios de violência.

Declarações de Carla Ferreira, coordenadora da APAV para a JMJ.

Repetições: TSF - Notícias , 2023-08-09 10:09

© APAV | Setembro 2023

Associação Portuguesa
de Apoio à Vítima
Rua José Estêvão, 135 A, Piso 1,
1150-201 Lisboa
Tel. 21 358 79 20
apav.sede@apav.pt

instituição de solidariedade
social – pessoa coletiva
de utilidade pública